



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS CAICÓ – CAC
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

CAICÓ-RN
2017



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
CAMPUS CAICÓ – CAC
CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

Elaboração: Núcleo Docente Estruturante – NDE

Membros:

Profa. Dra. Maria Reilta Dantas Cirino
(Coordenadora)

Profa. Dra. Shirlene Santos Mafra Medeiros
(Vice-Coordenadora)

Prof. Dr. Galileu Galilei de Medeiros Souza
(Coordenador do Curso)

Prof. Dr. Francisco de Assis Costa da Silva
(Orientador Acadêmico)

Prof. Ms. José Eudo Bezerra
(Coordenador de Estágio Curricular)

TNM Esp. Dora Régia Azevedo de Medeiros
(Apoio Técnico Administrativo)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Caracterização dos Sujeitos	44
Gráfico 2: Faixa Etária dos Sujeitos	45
Gráfico 3: Períodos de Conclusão do Curso	46
Gráfico 4: Inserção Profissional	47
Gráfico 5: Áreas de Atuação	48
Gráfico 6: Áreas de Atuação	48
Gráfico 7: Empregabilidade ao Final do Curso	49
Gráfico 8: Empregabilidade após o Curso	50
Gráfico 9: Satisfação com a Formação	51
Gráfico 10: Formação de Valores	51
Gráfico 11: Formação Continuada	52
Gráfico 12: Continuidade de Estudos	52

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quantitativo geral do Acervo da Biblioteca Setorial de Caicó	26
Quadro 2: Quantitativo geral do Acervo específico do Curso de Filosofia	26
Quadro 3: Quantitativo geral do Acervo das áreas afins da Filosofia	26
Quadro 4: Relação de equipamentos da Biblioteca Setorial de Caicó	29
Quadro 5: Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível	29
Quadro 6: Elenco docente do Curso de Filosofia – Campus Caicó	55
Quadro 7: Quadro Funcional com disciplinas de abrangência <i>versus</i> formação	55
Quadro 8: Docentes em Capacitação	59
Quadro 9: Previsão de saída para capacitação	60
Quadro 10: Áreas prioritárias para a capacitação	60
Quadro 11: População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó	63
Quadro 12: Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó	66
Quadro 13: Quantitativo Discente do Rio Grande do Norte	70
Quadro 14: Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no Curso de Filosofia – Período 2011-2017	74
Quadro 15: Resumo Geral da Distribuição Curricular	81
Quadro 16: Modalidades de Oferta da Prática como Componente Curricular	93
Quadro 17: Componentes Curriculares Filosóficos Obrigatórios	95
Quadro 18: Componentes Curriculares Pedagógicos Obrigatórios	96
Quadro 19: Componente Curricular Obrigatório Estágio Supervisionado	96
Quadro 20: Prática como Componente Curricular	96
Quadro 21: Componentes Curriculares Optativos e/ou Eletivos	98
Quadro 22: Equivalência entre Componentes de Matrizes Curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso	102
Quadro 23: Equivalência entre Componentes Curriculares ofertados no Curso com equivalência de Componentes Curriculares ofertados em outros Cursos	104

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Acervo Bibliográfico da UERN	20
Tabela 2: Percentual docente por nível de formação	54

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN	12
1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	12
1.1.1 Instituição Mantenedora.....	12
1.1.2 Documentação Necessária.....	12
1.1.3 Instituição Mantida:	12
1.2 HISTÓRICO DA UERN	13
1.2.1 Estrutura Administrativa	15
1.2.1.1 Administração em Termos Superiores:	15
1.2.1.2 Administração em Termos das Unidades Universitárias:.....	16
1.2.2 Estrutura Física e Infra-Estrutura:	17
1.2.2.1 Sistema de Bibliotecas	18
1.3 HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS.....	21
1.4 HISTÓRICO DO CAMPUS CAICÓ – CaC	22
1.5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	23
1.5.1 Departamento Responsável	24
1.6 BIBLIOTECA	25
1.6.1 Horário de Funcionamento.....	25
1.6.2 Acervo	25
1.6.3. Serviços oferecidos pela biblioteca.....	26
1.6.4 Informatização e serviços <i>on-line</i>	27
1.6.5 Perspectivas para Ampliação da Biblioteca	27
1.6.6 Equipe Técnica.....	28
1.6.7 Espaço físico e Equipamentos.....	28
1.7 INSTALAÇÕES E DEPENDÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELO CAMPUS CAICÓ	29
1.7.1 Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível.....	29
2 DO CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA	32
2.1 CONCEPÇÃO	32
2.2 OBJETIVOS	34

2.3 FINALIDADES.....	34
2.4 METODOLOGIA.....	36
2.5 AVALIAÇÃO	37
2.6 PERFIL DO(A) PROFISSIONAL	38
2.7 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS DESEJADAS DO(A) EGRESSO(A).....	41
2.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AOS(ÀS) EGRESSOS(AS)	42
2.8.1 Inserção e satisfação profissional dos(as) Egressos(as) do Curso de Filosofia do Campus Caicó – UERN.....	43
2.8.1.1 Material e Métodos.....	43
2.8.1.2 Resultados e Discussão.....	45
2.9 CAMPO DE TRABALHO	53
2.10 PERFIL DO CORPO DOCENTE	54
2.10.1 Percentual docente por nível de formação	54
2.10.2 Elenco docente	55
2.10.3 Quadro Funcional com disciplinas de abrangência <i>versus</i> formação.....	55
2.10.4 Sobre a relação de trabalho	58
2.10.5 Qualificação e carreira do corpo docente.....	59
2.10.5.1 Docentes em Capacitação	59
2.10.5.2 Previsão de saída para capacitação	60
2.10.5.3 Áreas prioritárias para a capacitação	60
2.11 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DO CURSO	61
2.12 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO	61
2.12.1 População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó.....	63
2.13 DA DEMANDA SOCIAL	63
2.13.1 Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó	66
2.13.2 Discentes do Rio Grande do Norte por Nível Educacional.....	70
2.14 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO.....	70
2.15 IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A REGIÃO.....	71
2.16 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	72
3. CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	81
3.1 DA ESTRUTURA CURRICULAR	81
3.1.1 Quadro Geral Conforme DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015.....	81
3.1.2 Prática como Componente Curricular – PCC	83

3.1.2.1 Criar o Laboratório de Ensino de Filosofia	88
3.1.2.2 Criar a Prática como Componente Curricular como parte de Componentes Curriculares	91
3.1.2.3 Resumo das Modalidade da Prática como Componente Curricular	93
3.1.3 Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes	94
3.2 A ESTRUTURA CURRICULAR DIVIDIDA EM NÚCLEOS FORMATIVOS	95
3.2.1 Núcleo de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares e do Campo Educacional	95
3.2.1.1 Componentes Curriculares Específicos Filosóficos Obrigatórios	95
3.2.1.2 Componentes Curriculares Específicos Pedagógicos Obrigatórios	96
3.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação	96
3.2.2.1 Componente Curricular Obrigatório Estágio Supervisionado	96
3.2.2.2 Prática como Componente Curricular	97
3.2.3 Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular	97
3.2.3.1 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em Áreas Específicas de Interesse dos(as) Estudantes	97
3.2.3.2 Componentes Curriculares Optativos e/ou Eletivos	98
3.3 SÍNTESE DE COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODOS	100
3.4 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES DE MATRIZES CURRICULARES (MC) DIFERENTES DO MESMO CURSO	102
3.5 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO COM EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS.....	104
3.6 EMENTÁRIO DO CURRÍCULO	106
3.6.1 Disciplinas Filosóficas/Obrigatórias: 26	106
3.6.2 Disciplinas Pedagógicas/Obrigatórias: 11	122
3.6.3 Estágio Supervisionado/Obrigatório	129
3.6.4 Prática como Componente Curricular/Obrigatória.....	132
3.6.4.1 Laboratório de Ensino de Filosofia (60h).....	132
3.6.4.2 Prática como Componente Curricular como parte de outros Componentes Curriculares	133
3.6.5 Disciplinas Optativas e/ou Eletivas	138

3.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, ESTÁGIO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE INTERESSE DOS (AS) ESTUDANTES.....	169
4. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA	172
REFERÊNCIAS	194
ANEXOS	199

APRESENTAÇÃO

Aos dezenove dias do mês de abril de 2001, o Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN/Mossoró, considerando a solicitação do Magnífico Reitor *Prof. José Walter da Fonseca*, deliberou por constituir uma comissão para analisar a possibilidade de incorporação, pela UERN, do Curso de Filosofia Eclesiástica do Instituto de Filosofia e Teologia Cardeal Sales da Diocese de Caicó, ministrado no Colégio Diocesano Seridoense – CDS daquela cidade. Naquele momento levou-se em consideração, principalmente, o anseio comum de todos os docentes presentes, em criar o Curso de Filosofia, em Mossoró.

Uma vez criada pelo Reitor a comissão proposta pelo Departamento, os docentes indicados – *Antônio Jorge Soares, João Batista Xavier e William Coêlho de Oliveira* –, imbuídos daquele anseio coletivo, investiram na análise da proposta de incorporação, juntamente a *Francisco de Assis Costa da Silva*, o *Pe. Costa*, representante da instituição caicoense, como Reitor do Seminário Diocesano Santo Cura d’Ars e Coordenador Administrativo do Curso em apreço.

Analizadas as estruturas físicas do CDS, como salas de aula, biblioteca e auditório, salas de estudo, de informática e de audiovisual, assim como a estrutura curricular vigente no referido Curso Eclesiástico e o elenco docente, consideraram-se não apenas a possibilidade da UERN incorporar aquele Curso como um Curso de Licenciatura em Filosofia, criado então pelo Departamento de Mossoró, mas também se vislumbrou a condição de ofertá-lo no Campus Central.

Naquele momento, foi considerado que a sociedade mossoroense – e por que não dizer da Região – representada pelos universitários (UERN e ESAM), docentes, servidores técnico-

administrativos da UERN e cidadãos instruídos, tem já indicada uma razoável demanda; considerando também que essa demanda é, em bom número, constituída de ex-discentes e profissionais entusiastas da Filosofia, pareceu justo e razoável dirigir esforços também para a criação do Curso de Bacharelado em Filosofia na cidade de Mossoró. Acreditou-se que um Curso de Filosofia na Região atenderia tanto a demanda no tocante a profissionais para o ensino básico – Ensino Médio, assim como para a pesquisa sobre a problematização nos diversos campos do saber, além de proporcionar a educação integral do homem, preparando-o para a reflexão sobre a sua existência individual e sobre a condição da vida humana em sociedade. Isto, certamente, contribuiria como compreensão e crítica das diversas visões de mundo, para o aprimoramento do mundo humano em prol da boa vida numa sociedade mais justa e libertária.

Nesses termos, foi elaborado o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia, no intuito de incorporar o Curso de Filosofia Eclesiástica, objeto do convênio firmado entre a UERN e a Diocese de Caicó, que propôs criar a Licenciatura em Filosofia, que seria ministrada no CDS, em Caicó/RN, mas futuramente também no Campus Central da UERN, nas dependências da Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais - FAFIC, sob a Coordenação do Departamento de Filosofia de Mossoró que, concomitantemente, assumiria também, naquela cidade, o Bacharelado em Filosofia.

Dessa forma, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, funcionou nas dependências do CDS durante o período de 2002.1 a 2005.2, sendo coordenado pelo Departamento de Filosofia de Mossoró, representado pelo Prof. João Batista Xavier, e administrado pela Diocese de Caicó, representada pelo Pe. Costa, e, posteriormente, pelo Pe. José Tadeu de Araújo.

Instalado o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, abriu-se a discussão entre os docentes lotados em Caicó e o Departamento de Filosofia de Mossoró sobre a necessidade de criação de uma Coordenação do Curso de Filosofia de Caicó, ao qual o referido curso ficaria submetido. Cita-se, ainda, que de acordo com consulta aos arquivos, o referido curso, teve as seguintes coordenações *pró-tempore*: Prof. Ms. José Teixeira Neto, período de 2005-2008; Profa. Ms. Maria Reilta Dantas Cirino, período de 2008-2009; Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza, de 2009-2011. Em 2012, aberto o processo democrático no Campus Caicó, foi eleito através do voto direto o Prof. Esp. José Francisco das Chagas Souza para mandato de dois anos, abril/2012 a abril/2014, em sequência é eleito para mandato de maio/2014 a maio/2016, o professor Dr. José Teixeira Neto e atualmente com mandato de maio/2016 a maio/2018, o professor Dr. Galileu Galilei Medeiros de Souza.

Com a criação do Campus do Seridó através da Resolução n. 007/2005 – CONSUNI, denominado pela Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria e, conseqüentemente com a destituição do convênio entre a Diocese de Caicó e UERN, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó passou a ser coordenado e administrado pela UERN e funciona nas dependências da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, antigo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, localizado à rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI, em Caicó. Ressalta-se que através da Portaria n. 07244/2010-GR/UERN, de 20 de dezembro de 2010, o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, passou à denominação de Campus Caicó – CaC.

Considerando o histórico supracitado, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, vivenciou três momentos de elaboração e reelaboração de seu Projeto Pedagógico: o primeiro momento, em 2001, por ocasião da incorporação do então Curso de Filosofia Eclesiástica para o Curso de Filosofia da UERN; o segundo momento, em 2006, provocado pela exigência legal apontada nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2002); o terceiro momento, em 2012, tendo em vista as orientações da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, através da Resolução n. 2/2011 – CONSEPE, que dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de alteração dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Graduação da UERN. Essas últimas alterações referem-se à: ajustes em equivalência de disciplinas; modificações de ementa, entre outras; o quarto e atual momento, 2016/2017, as modificações ocorridas atendem à Resolução n. 2, de 1º de Julho de 2015, DCN/CNE/CP/2015, as quais definem novas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (2015) para a formação inicial e continuada em nível superior.

Em ambos os momentos a experiência de elaboração do Projeto Pedagógico foi marcada pela compreensão assumida no Curso de que essa elaboração somente pode acontecer como um processo de construção coletiva. Para isso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, adotou as estratégias de encontros com essa finalidade envolvendo os segmentos de gestão, docente, discente e equipe técnica do referido Curso, nas quais o exercício democrático foi efetivamente vivenciado. Nesse sentido, esse documento expressa de forma indissociável as intenções políticas e pedagógicas situadas em um determinado momento histórico implicando no comprometimento de seus atores(as) e autores(as). É mister, também referir a intenção de avaliação e autocrítica constante às etapas efetivadas, no sentido de considerar de forma reflexiva, o dinamismo do conhecimento científico, a legislação pertinente, os documentos oficiais, e as necessidades reveladas no exercício da prática do

próprio processo formativo, as quais implicarão na busca de alternativas, imprimindo ao processo de elaboração a possibilidade constante de criação e recriação.

O presente Projeto é dividido em 06 (seis) partes: a Parte I trata da Instituição Mantenedora – UERN; a Parte II – da Licenciatura em Filosofia; a Parte III – do Currículo em Filosofia; a Parte IV – do Regulamento de Organização e de Funcionamento do Currículo do Curso; Parte V – das Referências e a Parte VI – dos Anexos.

1 DA INSTITUIÇÃO MANTENEDORA: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN

1.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478, Centro.

CEP: 59.610-210 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

e-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

1.1.2 Documentação Necessária

Documento	Número	Data de Emissão	Validade
Cartão de Inscrição no CNPJ/CPF	08.258.295/0001-02	24/09/2005	-
Certidão de Débitos relativos aos Tributos Federais e à Dívida Ativa da União	6975.3EE0.BBA4.60E0	06/03/2017	02/09/2017
Certidão Negativa de Débitos Estaduais	4860266	06/03/2017	05/04/2017
Certificado de Regularidade do FGTS - CRF	2017022801251189132008	06/03/2017	29/03/2017

1.1.3 Instituição Mantida:

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001-02

Rua Almino Afonso, 478, Centro.

CEP: 59.610-210 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Reitor: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria n. 874/MEC, de 17/06/1993.

1.2 HISTÓRICO DA UERN

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, originou-se a partir da Lei Municipal n. 20/68, de 28 de setembro de 1968, assinada pelo prefeito Raimundo Soares de Souza, que criou a Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, e se constituiu gérmen do que é hoje a nossa Universidade, passando a denominar-se, a partir de setembro de 1997, de Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN.

Entretanto, o sonho de dotar Mossoró de uma instituição de ensino superior é mais antigo. Seu marco inicial é a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró – FACEM, instituída através da Resolução n. 01/43, de 18 de agosto de 1943, por iniciativa da Sociedade União Caixeiral, mantenedora da Escola Técnica de Comércio União Caixeiral.

A luta do grupo de idealistas da União Caixeiral, somou-se à União Universitária Mossoroense, entidade fundada em 9 de julho de 1955, composta por universitários de Mossoró que estudavam em outras cidades. A entidade foi presidida por João Batista Cascudo Rodrigues que veio a ser o primeiro reitor da URRN.

Como resultado desses esforços, foi aprovada a Lei Municipal n. 41/63, de 5 de dezembro de 1963, sancionada pelo prefeito Antônio Rodrigues de Carvalho, a Fundação para Desenvolvimento da Ciência e da Técnica – FUNCITEC, que, em 1968, foi transformada em Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN pelo então prefeito Raimundo Soares de Souza.

Após a transformação da FUNCITEC em FURRN, o Monsenhor Walfredo Gurgel, então governador do Rio Grande do Norte, autorizou o seu funcionamento como instituição superior, através do Decreto Estadual n. 5.025, de 14 de novembro de 1968.

Integravam, inicialmente, a URRN, nos termos da Lei n. 20/68, a Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró, a Faculdade de Serviço Social de Mossoró, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Mossoró e a Escola Superior de Enfermagem de Mossoró.

Um dos passos mais importantes para a continuidade da Instituição foi dado no dia 8 de janeiro de 1987. Naquela data, o governador Radir Pereira, através da Lei n. 5.546, estadualizou a FURRN, que já contava com o Campus Universitário Central e os Campi de Açu, Patu e Pau dos Ferros.

A luta pela estadualização uniu todos os segmentos acadêmicos e vários setores da comunidade. Neste processo destacaram-se: Dix-Huit Rosado, que fez, em seu segundo mandato como prefeito, a doação do patrimônio da FURRN ao Estado, e o reitor Sátiro Cavalcanti Dantas, que comandou o processo em um momento de grave crise, e a Associação dos Docentes da Universidade Regional do Rio Grande do Norte – ADFURRN, atualmente denominada de Associação dos Docentes da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

– ADUERN, que fortaleceu a luta em conjunto com os segmentos acadêmicos e a sociedade em geral.

Outro passo importante na história da URRN foi o seu reconhecimento pelo Conselho Federal de Educação, em sessão realizada no dia 4 de maio de 1993, conforme Portaria Ministerial n. 874, de 17 de junho de 1993, e Decreto n. 83.857, de 15 de agosto de 1993, do ministro Murílio de Avellar Hingel.

Em 29 de setembro de 1997, o governador Garibaldi Alves Filho, através da Lei Estadual n. 7.063, transformou a Universidade Regional do Rio Grande do Norte em Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, mantendo, no entanto, a sigla URRN. Em 29 de março de 2000, o Diário Oficial do Estado publicou o Decreto n. 14.831, alterando a denominação anterior para Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

Atualmente, a UERN oferta Cursos de nível superior nas modalidades de Graduação, de pós-graduação, *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, e de extensão, com perspectiva de implantação de cursos sequenciais.

Quanto ao ensino de Graduação, a UERN oferece no âmbito de sua ação regular 58 (cinquenta e oito) Cursos, assim distribuídos: no Campus Central, em Mossoró, 32(trinta e dois); no Campus Prefeito Walter de Sá Leitão, em Assu, 06(seis); no Campus Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, em Pau dos Ferros, 09(nove); no Campus Avançado de Patu, 04 (quatro); no Campus de Natal, 05(cinco); no Campus Caicó, 03(três).

Em convênio firmado com a Escola de Governo/RN, desde 2013, há também a oferta de vagas em Curso de graduação em regime especial: Gestão Pública (Tecnólogo), destinado aos servidores públicos do Estado do Rio Grande do Norte, com oferta no Campus Central e no Campus de Pau dos Ferros, tendo entre os anos de 2013 e 2015, formado 140(cento e quarenta) profissionais Tecnólogos em Gestão Pública.

Acrescenta-se ainda, a oferta de vagas em Cursos em regime especial, através do Programa Nacional de Formação de Professores/as da Educação Básica – PARFOR que visa fomentar a oferta de Educação Superior gratuita e de qualidade para professores/as em exercício na rede pública de educação básica, em parceria entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior – CAPES, Fundação vinculada ao Ministério da Educação – MEC, nos *Campi* de Patu, Pau dos Ferros, Assú e Mossoró. Atualmente há cinco cursos em andamento: Pedagogia, Educação Física, Letras Inglês/Espanhol e Matemática, com 461(quatrocentos e sessenta e um) alunos/as.

A parceria entre UERN e PARFOR iniciou em 2009.2, desde então foram

diplomados/as 567 (quinhentos e sessenta e sete) distribuídos entre os cursos: Pedagogia, Educação Física, Letras Inglês/Espanhol, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Música, História e Geografia, Campi de Patu, Pau dos Ferros, Assú e Mossoró e Núcleo Avançado de Educação Superior de Apodi, envolvendo aproximadamente uns 50 (cinquenta) municípios do Rio Grande do Norte.

Esta ampliação de vagas está propiciando a implementação da semestralidade, por meio do ingresso de discentes nos dois semestres letivos, em turnos diferenciados, permitindo maior trânsito dos(as) estudantes para integralização da sua formação, ocupação do espaço físico ocioso, maior utilização de infraestrutura de equipamento e elevação do índice na relação docente/discente.

A UERN, em 48(quarenta e oito) anos de existência, já diplomou, em nível de Graduação, cerca de 42.441(quarenta e dois mil, quatrocentos e quarenta e um) profissionais nas diversas áreas de conhecimento.

1.2.1 Estrutura Administrativa

A administração universitária operacionaliza-se em nível superior e em nível das unidades universitárias.

1.2.1.1 Administração em Termos Superiores:

a) Órgãos Consultivos e Deliberativos:

- Conselho Universitário – CONSUNI
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

b) Órgãos Executivos:

- Reitoria
- Pró-Reitorias
- Assessorias

c) Órgãos Suplementares, Administrativos e Comissões Permanentes:

- Assembleia Universitária

1.2.1.2 Administração em Termos das Unidades Universitárias:

a) Órgãos Deliberativos

- Conselho Acadêmico Administrativo
- Plenária dos Departamentos

b) Órgãos Executivos:

- Diretoria das Faculdades
- Campi Avançados
- Chefia dos Departamentos

c) Entendendo que:

O **Conselho Universitário** é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão** é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.

A **Reitoria** é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo Reitor(a) e, em seus impedimentos e ausências, pelo(a) Vice-Reitor(a).

As **Pró-Reitorias** são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG, Pró-Reitoria de Planejamento – PROPLAN, Pró-Reitoria de Extensão – PROEX, Pró-Reitoria de Administração – PROAD e Pró-Reitoria de Recursos Humanos e Assuntos Estudantis – PRORHAE.

As **Assessorias** são diretamente subordinadas ao Gabinete do(a) Reitor(a), com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.

Os **Órgãos Administrativos**, com atribuição de coordenação de atividades-meio, fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os **Órgãos Suplementares**, com atribuições de natureza técnico didático administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços.

As **Comissões Permanentes**, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.

A **Assembleia Universitária** (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelo corpo docente, discente e técnico-administrativo.

O **Conselho Acadêmico Administrativo** é o órgão máximo deliberativo e consultivo da Unidade em matéria acadêmica e administrativa.

A **Plenária do Departamento** é o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa no âmbito de atuação do Departamento.

1.2.2 Estrutura Física e Infraestrutura:

O Campus Universitário Central está localizado na Av. Prof. Antônio Campos, s/n, Bairro Costa e Silva, no Município de Mossoró, e ocupa uma extensão de 106,1 hectares, com área construída de 34.526,72m², cuja ampliação ocorreu a partir de 1998, mediante construção de 38 (trinta e oito) salas de aula, um mini auditório, um ginásio de esportes e duplicação da biblioteca central.

O Campus Central congrega o maior número de cursos e atividades acadêmicas da UERN, sediando a PROPEG, a PROEG, a PROEX e as seguintes unidades universitárias: Faculdade de Educação – FE, Faculdade de Direito – FAD, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC, Faculdade de Ciências Exatas e Naturais – FANAT, Faculdade de Serviço Social – FASSO, Faculdade de Educação Física – FAEF, Faculdade de Ciências Econômicas e Faculdade de Letras e Artes – FACEM, Faculdade de Letras e Artes – FALA, Faculdade de Enfermagem – FAEN e Faculdade de Ciências da Saúde – FACS.

Além dessas unidades, comporta uma infraestrutura de apoio para o desenvolvimento de suas atividades de ensino, constituída por uma biblioteca central, um parque poliesportivo, contendo um ginásio coberto, uma piscina semiolímpica, pista de atletismo, campo de futebol, sala de ginástica e quadra de voleibol de areia, 3(três) mini auditórios e os seguintes laboratórios: Laboratório de Línguas, Laboratório de Informática, Laboratório de Física, Laboratório de Química, Laboratório de Biologia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Estudos e Pesquisa em Serviço Social e Laboratório de Educação Física. No ano de 2001 foram construídas, no Campus Central, salas para os professores das seguintes faculdades: FALA, FASSO, FAEF, FE, FANAT, FAD, FACEM e FAFIC.

A UERN dispõe, ainda, no centro da cidade, de sede-dependências, constituída de 04(quatro) prédios: O Edifício João Batista Cascudo Rodrigues, que sedia o Gabinete da Reitoria, Secretaria dos Conselhos e Assessorias. O Edifício Epílogo de Campos, que comporta a PROAD, PRORHAE, PROPLAN, o Centro de Estudos e Programação Cultural, o

Conservatório D'alva Stella Nogueira Freire, o consultório odontológico, o auditório Prof. Vingt-Un Rosado e a Comissão Permanente do Vestibular – COMPERVE. O Edifício Antônio Gomes de Arruda Barrêto, sede da Faculdade de Enfermagem – FAEN, contendo laboratórios, uma biblioteca setorial, o Centro de Documentação Histórica da UERN e o prédio da Associação Cultural e Esportiva Universitária – ACEU em que funciona o arquivo geral da Universidade.

Dentro da política de melhoria da infraestrutura existente, a UERN investiu no ano de 1999, na recuperação da estrutura física dos Campi Avançados, visando a atender às demandas do ensino de Graduação: em 2006, a UERN cria o Campus Caicó e o Campus de Natal, os quais se encontram, no contexto atual, em processo de conclusão de suas instalações definitivas; construção de um biotério na FANAT em Mossoró; Construção do edifício-sede da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS em Mossoró; construção de blocos de salas de aulas no Campus Central/FAFIC; recuperação do edifício da Reitoria; reforma e ampliação do edifício da FAEN; ampliação da rede de fibra óptica em Mossoró; recuperação da estrutura do edifício anexo ao Campus de Natal; recuperação da estrutura de salas do bloco da FANAT/Mossoró; construção do bloco para funcionamento do Mestrado em Mossoró; construção de blocos de laboratórios e salas administrativas no Campus de Pau dos Ferros-RN; recuperação dos edifícios dos Campi Avançados de Assu, Patu e Pau dos Ferros e adequação de espaço no bloco de Comunicação Social destinado ao funcionamento da FM Universitária em Mossoró.

1.2.2.1 Sistema de Bibliotecas

O Sistema Integrado de Bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas é um órgão suplementar da UERN e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em nossa universidade. Enquanto suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais de nossa instituição, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional.

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos seus usuários (alunos, técnicos e professores) uma coleção formada por livros, publicações periódicas, monografias e dissertações, materiais multimídia e outros documentos.

O SIB/UERN é formado pela Biblioteca Central Reitor Pe. Sátiro Cavalcante Dantas, sede administrativa, situada no Campus Universitário Central, Mossoró-RN, com área física

construída de 1.731,50 m² e por 18 (dezoito) bibliotecas setoriais (subunidades), assim distribuídas:

Biblioteca *Raimundo René Carlos de Castro*, da FAEN, Mossoró;

Biblioteca *Profa. Mônica Moura*, do Campus Avançado Prof. João Ismar de Moura, Patu;

Biblioteca *Pe. Alfredo Simonetti*, do Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão, Açu;

Biblioteca *Pe. Sátiro Cavalcante Dantas*, do Campus Avançado Profa. Maria Elisa de Albuquerque Maia, Pau dos Ferros;

Biblioteca *Prof. Francisco das Chagas Silva*, da FACS, Mossoró;

Biblioteca Setorial do Campus de Natal;

Biblioteca Setorial do Campus Caicó;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Alexandria;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Apodi;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Areia Branca;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Caraúbas;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de João Câmara;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Macau;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Nova Cruz;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Santa Cruz;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de São Miguel;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Touros;

Biblioteca Setorial do Núcleo Avançado de Umarizal.

A Biblioteca Central é um órgão suplementar com supervisão técnica da Reitoria. Coordena todo o Sistema de Bibliotecas da UERN, por meio da implantação do Sistema de Automação de Bibliotecas – SIABI, possibilitando o gerenciamento de seus usuários(as), acervo, multimeios, bem como um total controle dos serviços de consulta e empréstimo. Atualmente, o SIB é integrado à internet, em processo de interligação a outras redes, com vistas a oferecer acesso a diversos bancos de dados. A sede Administrativa Central atende ao público de segunda a sexta-feira, das 7:10H às 21:50H.

Em todas as suas unidades, o Sistema de Bibliotecas conta com acervo físico (livros, periódicos etc.), bem como com ambiente para estudo e acesso à internet, com serviços de consulta e renovação de empréstimos.

Compõe o Sistema Integrado de Bibliotecas Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas a seguinte estrutura:

a) Direção;

- b) Conselho Supervisor;
- c) Secretaria Executiva;
- d) Setor de Processo Técnico;
- e) Setor de Biblioteca Digital, Periódicos e Educação de Usuários;
- f) Setor de Circulação;
- g) Setor de Seleção e Aquisição;
- h) Coordenação de Bibliotecas dos Campi Avançados de Educação Superior;
- i) Setor de Apoio às Bibliotecas Setoriais;
- j) Editora Universitária.

Destaca-se que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico têm-se constituído prioridade da atual administração. Neste sentido em 2016, a UERN conta com 152.104 (cento e cinquenta e dois mil, cento e quatro) exemplares cadastrados, divididos nas seguintes categorias:

Tabela 1: Acervo Bibliográfico da UERN

Categoria	Quantidade
Livros	131.008
Periódicos nacionais	6.849
Periódicos internacionais	93
Monografias	9.195
Cd Rom	2.057
Teses diversas	631
Dicionários	544
Folhetos	656
Cadernos	255
Literatura de cordel	135
Catálogos	152
Eventos	158
Obras de referência	162
Relatórios	160
Anais	49
TOTAL	152.104

Fonte: SIABI (Sistema de Automação de Bibliotecas)

Foi definida uma política de investimento para a aquisição de novos títulos, a partir de solicitações dos cursos, referentes às bibliografias básicas das disciplinas de suas Matrizes Curriculares. No ano de 2016 tivemos um investimento de R\$ 135.203,80 em aquisições.

O SIB oferece os seguintes serviços: atendimento ao usuário(a); consulta local; empréstimo; reserva de livros; levantamentos bibliográficos; orientação sobre normalização de trabalhos técnico-científicos; exposições; treinamentos no Portal de Periódicos CAPES; visitas orientadas.

A estatística mensal de empréstimos é de aproximadamente 3.200 empréstimos e 700 consultas in loco.

Constitui-se acervo do Sistema de Bibliotecas: livros; obras de referência (enciclopédias, dicionários e atlas); periódicos (revistas e jornais); coleção especial (folhetos, eventos, projetos, relatórios, teses, dissertações, dados estatísticos etc.); CD-ROM's e DVD's.

1.3 HISTÓRICO DA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Em setembro de 1993, a então Universidade Regional do Rio Grande do Norte, por força da reforma do seu Estatuto, criou uma comissão com o fim especial de transformar o ICH – Instituto de Ciências Humanas – congregação dos Cursos de História, Geografia, Ciências Sociais e Direito, com seus respectivos Departamentos Acadêmicos mais o Departamento de Filosofia – em Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC. A comissão foi instituída pela então diretora do ICH, professora do Departamento de Direito, *Marlene Otto Kummer*, com a finalidade não apenas de implantar a nova Faculdade, mas também de criar já a sua flâmula.

Com essa mudança de ICH para FAFIC, o Curso de Direito foi desagregado, constituindo-se numa outra Faculdade, enquanto a FAFIC preservou os demais Cursos com seus respectivos Departamentos Acadêmicos, acrescendo-se o Departamento de Filosofia, assumindo então o compromisso de criação do Curso de Filosofia, para fazer jus ao novo nome.

Em novembro de 1993, a FAFIC foi consagrada com o primeiro pleito eleitoral para a sua Direção, sendo eleitos e empossados a professora do Departamento de Ciências Sociais e Política, *Helenita de Castro Soares*, e o professor do Departamento de Filosofia, *Edinaldo Tibúrcio Gonçalo*, como Vice-Diretor, o qual, posteriormente, assumiu a Direção durante o período de 1996 a 1997, com a vacância deixada pela titular para assumir a Pró-Reitoria de Ensino. Com a eleição de 1997, assume o Professor Wilson Bezerra de Moura, gestão novembro/1997 a abril/2005. Em junho de 2005, aposentando-se o professor supracitado assume o vice-diretor Professor Antônio de Faria Capristano. Atualmente, a FAFIC é dirigida pelo Professor Emanuel Pereira Braz, gestão janeiro/2015 a janeiro/2018.

1.4 HISTÓRICO DO CAMPUS CAICÓ – CaC

O Campus Caicó tem sua criação através da Resolução n. 007/2005 – CONSUNI, denominado pela Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria. Desde sua criação como Campus, oferta os cursos de Enfermagem, Filosofia e Odontologia. Funcionou até o ano de 2015 nas dependências da Escola Estadual Senador Dinarte Mariz, antigo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente – CAIC, localizado à rua André Sales, n. 667, Bairro Paulo VI, em Caicó. Registra-se a mudança de nomenclatura através da Portaria n. 07244/2010-GR/UERN, de 20 de dezembro de 2010, o Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, passou à denominação de Campus Caicó – CaC.

Desde sua criação em 2005, o Campus Caicó, tem seu Ato de Credenciamento registrado no Decreto n. 24.948/2014, publicado no Diário Oficial do Estado n. 13.348, em 31 de dezembro de 2014, páginas 5 e 6.

Em 2016, através de intensa mobilização da comunidade uerniana em Caicó: discentes, técnicos e docentes, iniciou-se processo para aquisição de sua sede própria. Os três segmentos empreenderam esforços através de manifestações públicas pelas ruas de Caicó e realizaram audiência pública com a Câmara Municipal de Vereadores(as), entre outras estratégias de mobilização social, em vista da concessão para a UERN do prédio no qual funcionava, anteriormente, a Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, tal escola teve seu funcionamento suspenso no ano de 2014 e o referido prédio encontrava-se fechado. Esse processo de luta culminou com a doação registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015, a qual conta com amplo terreno, medindo 10. 502,78 m² e cria as condições legais para que ocorram investimentos de recursos em sua infraestrutura.

Dessa forma, a partir de 2016, o Campus Caicó – CaC passa a funcionar à Av. Rio Branco, n. 725, bairro Centro. Pela localização geográfica, tal mudança tem favorecido aspectos quanto à mobilidade urbana dos(as) discentes, bem como acesso às instituições de educação básica, unidades de saúde e demais serviços onde são realizadas atividades de ensino, pesquisa e extensão articulando ações entre a universidade e a comunidade de seu entorno, cumprindo o papel social de uma universidade pública e de qualidade.

1.5 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

a) Denominação: Curso de Graduação em Filosofia.

b) Modalidade: Licenciatura.

c) Área do Conhecimento: Filosofia.

d) Sistema Curricular: Sistema de créditos¹.

e) Regime Letivo: Semestral.

f) Ato de Criação: Resolução n.35/01 – CONSEPE, de 02 de agosto de 2001.

g) Início de Funcionamento: 2002.1.

h) Ato de Reconhecimento: Decreto n. 24.795, de 11 de Novembro de 2014 (publicado no D.O.E. nº 13.315, na edição de 12.11.2014, p.02). Validade: 3 (três) anos.

i) Forma de acesso: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/SISU, Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNIou através de Transferência *Ex-Officio* (Resolução n. 05/2014-CONSEPE)

j) Número de Vagas Iniciais: 40 (quarenta vagas).

k) Turno: Noturno (Ver Art. 29 do Regulamento desse PPC)

l) Dimensão das turmas: As turmas terão no máximo 50(cinquenta) discentes nas aulas teóricas. Para as atividades práticas as turmas serão subdivididas, de acordo com metodologia adotada pela Coordenação do Curso e normas específicas publicadas pela

¹ Neste regime há uma periodização considerada ideal para cumprimento do currículo, constando de um mínimo de 20(vinte) por período. Cada período letivo terá a duração mínima de 20(vinte) semanas e/ou no mínimo 100(cem) dias letivos.

UERN; em relação ao Componente Curricular Estágio Supervisionado segue-se à Resolução n. 06/2015-CONSEPE.

m) Período Médio e Máximo de Integralização do Curso: O Curso de Licenciatura em Filosofia terá 3.230(três mil, duzentos e trinta) horas/aula, numa média de 8(oito) e no máximo de 12(doze) períodos ou semestres letivos. A integralização ideal está concebida para oito períodos, em que o/a discente cumprirá um mínimo de 20(vinte) créditos por período.

n) Faculdade de Vínculo:

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais – FAFIC

Diretor: Emanuel Pereira Braz

Av. Prof. Antônio Campos, s/n. Costa e Silva.

59600-900 – Mossoró/RN

Fone: (84) 3315-2191

E-mail: fafic@uern.br

o) Local de Funcionamento:

Campus Caicó

Avenida Rio Branco, n. 725, Bairro Centro

59300-000 – Caicó/RN

Fone: (84) 3421-6513

E-mail: caico@uern.br

1.5.1 Departamento Responsável

Departamento de Filosofia de Caicó

Coordenador: Prof. Dr. Galileu Galilei Medeiros de Souza

Campus Caicó - CaC

Avenida, Rio Branco, n. 725, Centro

59300-000 – Caicó/RN

Fone: (84) 3421-6513

E-mail: dfi.caico@uern.br

1.6 BIBLIOTECA

A Biblioteca Setorial do Campus Caicó está inserida no Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB-UERN) Reitor Pe. Sátiro Cavalcanti Dantas que é um órgão suplementar e tem como objetivos organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento em toda universidade. Enquanto suporte das atividades educacionais, científicas, tecnológicas e culturais de nossa instituição, contribui para o crescimento e o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando o acesso e a difusão da produção científica nacional.

1.6.1 Horário de Funcionamento

Durante os dias úteis da semana a biblioteca estará aberta ao público em horário integral, das 7:10 às 21:50 horas.

1.6.2 Acervo

A Biblioteca Setorial de Caicó conta atualmente com um total de 7.388(sete mil, trezentos e oitenta e oito) registros, objetivando alcançar a comunidade docente e discente e atender aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação que são 03 (três) neste campus: Enfermagem, Filosofia e Odontologia.

Todo o processo de seleção e aquisição de acervo se dar por dois tipos: compra e doação. No caso do processo feito por compras, é realizado pelas direções de Curso em sintonia com a Coordenação Geral do SIB-UERN, no mínimo uma vez por ano. Já no caso de aquisição por doação, as bibliotecas estão habilitadas a receber de qualquer cidadão/ã ou pessoas jurídicas, respeitando alguns quesitos, no que se refere à qualidade do acervo.

Importante registrar, especificamente sobre o acervo do Curso de Licenciatura em Filosofia, a celebração dos Convênios n. 011/2014 e 012/2014, respectivamente, de cooperação técnica entre a Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN e a Faculdade Católica Santa Terezinha – FCST, como também com o Colégio Diocesano Seridoense – CDS, visando à permissão da utilização pelos docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó ao Acervo Bibliográfico dessas Instituições.

Quadro 1: Quantitativo geral do Acervo da Biblioteca Setorial de Caicó

ACERVO	EXEMPLARES
Livros	6.441
Periódicos	347
Monografias	636
Outros (materiais especiais)	418
Base de Dados	Portal de Periódicos CAPES
Total	7.842

Fonte: Biblioteca Setorial de Caicó

Data Base: mar/2017

Quadro 2: Quantitativo geral do Acervo específico do Curso de Filosofia

ACERVO	EXEMPLARES
Livros	1.400
Periódicos	53
Monografias	131
Outros (materiais especiais)	45
Base de Dados	Portal de Periódicos CAPES
Total	1.629

Fonte: Biblioteca Setorial de Caicó

Data Base: mar/2017

Quadro 3: Quantitativo geral do Acervo das áreas afins da Filosofia

ACERVO	EXEMPLARES
Livros	2.735
Periódicos	84
Monografias	252
Outros (materiais especiais)	120
Base de Dados	Portal de Periódicos CAPES
Total	3.191

Fonte: Biblioteca Setorial de Caicó

Data Base: mar/2017

1.6.3. Serviços oferecidos pela biblioteca

- a) Guarda-volumes;
- b) Empréstimo e devolução de materiais informacionais;
- c) Catálogo *on-line*;
- d) Sala de estudo em grupo;
- e) Cabines de estudo individuais;

- f) Empréstimo domiciliar;
- g) Devolução do empréstimo domiciliar;
- h) Serviços *on-line* (Reserva, Renovação, Catálogo);
- i) Elaboração de ficha catalográfica;
- j) Orientação de como fazer um TCC seguindo as normas da ABNT;
- k) Catalogação de materiais informacionais;
- l) Processo Técnico de Materiais;
- m) Sugestões de compras de livros para biblioteca;
- n) Recebimento de doações;
- o) Emissão de nada consta;
- p) Orientação ao(à) usuário(a) quanto aos serviços e produtos da biblioteca;
- q) Levantamento bibliográfico (Relatórios de materiais informacionais por determinado assunto);
- r) Visita orientada;
- s) Orientação às bases de dados online gratuitas e ao Periódico CAPES;
- t) Reprografia (A cidade de Caicó dispõe de diversos serviços nesta área e o Campus Caicó conta com um serviço terceirizado que funciona dentro da própria instituição).

1.6.4 Informatização e serviços *on-line*

As Bibliotecas da UERN são todas informatizadas através do SIABI e oferecem alguns serviços online, por um sistema que permite ao(à) usuário(a) consultas, renovação e reservas *on-line* a partir de qualquer unidade e os serviços de renovação e reservas através do *site* da biblioteca. (www.uern.br/biblioteca). Contamos também com acesso internet para dos(as) usuários(as), através do *wi-fi*.

1.6.5 Perspectivas para Ampliação da Biblioteca

A Biblioteca Setorial de Caicó, atualmente, tem em seu acervo 7.842 (sete mil, oitocentos e quarenta e dois) exemplares para atendimento a três áreas: Enfermagem, Filosofia e Odontologia. Destes, 1.629 (um mil, seiscentos e vinte e nove) exemplares são destinados especificamente para Filosofia e 3.191 (três mil, cento e noventa e um) voltados para áreas afins à Filosofia. Em vista da ampliação do seu acervo, a biblioteca realiza seu desenvolvimento de coleções de acordo com as recomendações do Instrumento de Avaliação

de Cursos de Graduação presencial e a distância do MEC, a fim de adquirir as bibliografias recomendadas para cada curso.

Ao longo de sua existência, a Biblioteca Setorial de Caicó vem se desenvolvendo de forma considerável, um exemplo disso foi a nomeação de um profissional bibliotecário no início do ano de 2017, para compor o quadro funcional da biblioteca. Com essa nova realidade pretende-se identificar a demanda de informação em diferentes contextos, além de considerar a necessidade do público.

Outra perspectiva de desenvolvimento, surge com a pretensão de aquisição de computadores e cabines de estudos que promovam mais facilidade de acesso à informação e mais conforto aos(as) seus(as) usuários(as).

Ainda na política de ampliação, está em planejamento oferecer cursos de extensão voltados para elaboração de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, bem como, treinamentos para utilização do portal periódico CAPES e outras alternativas que serão elaboradas de acordo com a demanda.

Através das redes de comunicação, a Biblioteca Setorial de Caicó envidará esforços para estar constantemente em contato com os grandes centros de reflexão filosófica no Brasil e no Exterior.

1.6.6 Equipe Técnica

A Biblioteca Setorial de Caicó conta com 1(um) Técnico de Nível Superior/Bibliotecário com formação em biblioteconomia registrado no respectivo Conselho de Classe, 1(um) Técnico de Nível Médio/Auxiliar de Biblioteca e 1(um) Técnico de Nível Médio/Agente Administrativo, conforme descrição a seguir:

- a) Técnico de Nível Superior/Bibliotecário: Joseane Maria da Paz Almeida, CRB 15/323;
- b) Técnico de Nível Médio/Auxiliar de Biblioteca: Wendell Carlos Evangelista Pontes;
- c) Técnico de Nível Médio/Agente Administrativo: Ana D´arc da Silva.

1.6.7 Espaço físico e Equipamentos

O espaço físico busca atender ao conjunto de qualidades desejáveis para Bibliotecas Universitárias, ambientes climatizados, com iluminação adequada nos espaços

disponibilizados. Possui livre acesso aos acervos (seguindo o regimento interno, bolsas e pastas, são deixados no guarda-volumes visando a segurança do acervo).

Contamos com uma área de circulação e acervo de 180,49 m², no qual estão distribuídos os seguintes equipamentos:

Quadro 4: Relação de equipamentos da Biblioteca Setorial de Caicó

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Estante dupla face	21
Cabines individuais	13
Mesa redonda	04
Cadeiras	37
Balcão	01
Guarda-volumes com 20 espaços	01
Computador/CPU/Monitor	10
Impressoras	01
Quadro de avisos	01
Birôs	03

Fonte: Biblioteca Setorial de Caicó

Data Base: mar/2017

1.7 INSTALAÇÕES E DEPENDÊNCIAS DISPONIBILIZADAS PELO CAMPUS CAICÓ

1.7.1 Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível

Quadro 5: Demonstrativo da Área Inicialmente Disponível

QUANTIDADE	DESCRIÇÃO
06	Salas de aula medindo 52,92 m ² (TOTAL 317,52 m ²), com a capacidade de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) alunos(as) por sala
01	Biblioteca medindo 180,49 m ²
01	Espaço para convivência e realização de eventos
01	Área para funcionamento de cantina
01	Sala para Direção
01	Sala para a Secretaria Geral do Campus
03	Salas para as Coordenações e Secretarias dos Cursos
01	Sala para Professores(as)
01	Sala para Suporte Técnico de Informática – STI
01	Sala para Serviços do Setor de Governança e Manutenção
02	Salas para Almoxarifado
02	Banheiros para Funcionários(as)

03	Banheiros para Estudantes. (Devidamente adaptados para o atendimento aos(às) estudantes com necessidades especiais, Lei n. 12.587/2012, atendendo à Política Nacional de Mobilidade Urbana
01	Estacionamento Interno

Fonte: Setor de Governança e Manutenção do Campus Caicó

Data Base: mar/2017

Com a aquisição de sua sede própria, fruto da luta coletiva dos três segmentos que compõem o Campus Caicó: discentes, técnicos e docentes, os quais empreenderam esforços através de manifestações públicas pelas ruas de Caicó e realizaram audiência pública com a Câmara Municipal de Vereadores(as), entre outras estratégias de mobilização social, em vista da concessão para a UERN do prédio no qual funcionava, anteriormente, a Escola Estadual Joaquim Apolinar – EEJA, tal escola teve seu funcionamento suspenso no ano de 2014 e o referido prédio encontrava-se fechado.

Esse processo de luta culminou com a doação registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2 – Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015, a qual conta com amplo terreno, medindo 10. 502,78 m² e cria as condições legais para que ocorram investimentos de recursos em sua infraestrutura. Assim, planeja-se a expansão do Campus Caicó em vista da construção de áreas de convivência, mais salas de aulas, salas para funcionamento de grupos de pesquisas e de extensão, laboratórios de informática e de ensino e práticas de filosofia e auditório para eventos, entre outros.

PARTE II

DO CURSO:
LICENCIATURA EM FILOSOFIA

2 DO CURSO: LICENCIATURA EM FILOSOFIA

2.1 CONCEPÇÃO

A especulação sobre o fenômeno da vida acompanha o homem desde os seus primórdios. A partir da invenção da escrita (e hoje com o avanço da tecnologia e da informática), a Filosofia floresceu como nenhuma outra ciência; no princípio pura, como entre os gregos, depois mesclada com manifestações religiosas, como na idade média, e mais tarde fecundamente interdisciplinar, como na atualidade.

A formação do/a profissional docente nas últimas décadas, tanto no âmbito legal como nas dimensões técnico-científica e pedagógica, impõe aos cursos de licenciaturas a necessidade de organização de seus currículos tendo como princípio a base nacional comum para formação inicial e continuada de educadores/as com vistas à formação humana integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Pressupõe a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional mediante a vivência de experiências teórico-práticas, o desenvolvimento de competências e habilidades, tais como definidas na base nacional comum: competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas que articulem a realidade concreta dos sujeitos e com vistas ao favorecimento da atuação profissional, baseada no desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação para o direcionamento e resolução de situações-problema contextualizadas e – preferencialmente – em articulação com as instituições nas quais será executada a atividade profissional tendo como fim precípua promover a coerência entre a formação e os desafios requeridos pelo campo profissional, bem como considera, na perspectiva de processo, a realidade histórica, social, política e cultural na qual se desenvolve e exerce a ação docente formativa e profissional dos(as) envolvidos(as).

Mediante esses pressupostos, a Filosofia assim concebida – articulação teoria/prática de forma interdisciplinar – visa a fornecer aos(às) discentes uma formação geral nas diferentes áreas da Filosofia: História da Filosofia, Linguagem, Estética, Ética e Política, Metafísica e Teoria do Conhecimento etc.; uma formação específica para atuação docente: Psicologias, Didática, Didática do Ensino de Filosofia, Educação Especial, LIBRAS, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Prática como Componente Curricular e Estágio Supervisionado, entre outras, e, ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico em relação ao homem, à natureza e à realidade cotidiana, bem como a

capacidade de ação-reflexão-ação para resolução de situações-problema contextualizadas. Estes são elementos indicativos do perfil do/a profissional que um Curso de Licenciatura em Filosofia pretende formar.

A Filosofia tradicionalmente assume a tarefa de criticar a cultura em seus mais variados aspectos e ramificações: desde a estética ou a política até a teoria do conhecimento. Consiste, portanto, em fornecer os fundamentos teóricos gerais, o vocabulário conceitual básico, o contato direto com as questões filosóficas e com os textos que serviram de mote para as configurações históricas da cultura ocidental. Tais fundamentos, em vista da formação docente que se deseja alcançar, articulam-se constantemente com as experiências vivenciadas em situações contextualizadas em espaços escolares e não-escolares buscando a coerência entre a formação inicial e o perfil profissional do(a) licenciado(a) em Filosofia.

Espera-se que o(a) egresso(a) de Filosofia tenha certa inclinação para a atividade especulativa, crítica e voltada para a reflexão, além da capacidade para o desenvolvimento de questões cuja finalidade reside numa intervenção teórica e prática diante dos problemas que a cultura nos impõe; desenvolva conhecimentos, experiências, competências e habilidades didático-pedagógicas através da postura interdisciplinar focadas em situações-problema e em interação com o contexto social, político e cultural em que sua ação será desenvolvida visando à formação de um sujeito crítico-reflexivo, autônomo, criativo e ético.

Por essas razões, o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, atendendo ao que preceitua a Resolução n. 2, de 1º de Julho de 2015, DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015 constitui-se de 03 (três) núcleos formativos:

- a) Primeiro Núcleo: formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, envolvendo de forma multidimensional e interdisciplinar, conhecimentos e saberes específicos da área da filosofia e da pedagogia que favoreçam à ação docente no contexto da educação básica, articulando para isso nos contextos das instituições educativas e da sociedade em geral, diagnósticos, pesquisas com utilização e desenvolvimento de variadas linguagens envolvendo problemáticas educacionais e da sociedade contemporânea;
- b) Segundo Núcleo: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo: investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão; legislação, avaliação, currículo, diversidade, memória, direitos humanos, cidadania, materiais didáticos, práticas inovadoras e utilização de mídias para o aperfeiçoamento e atuação na área educacional, entre outros;

c) Terceiro Núcleo: estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação efetiva em seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitorias e extensão; atividades teórico-práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas visando a diversificação de estudos e experiências educativas.

2.2 OBJETIVOS

Um Curso de Licenciatura em Filosofia tem dentre seus objetivos formar profissionais com preparação teórica e prática para a atuação docente na área de filosofia na educação básica – Ensino Médio, como também pretende-se formar o(a) docente para a experiência da investigação filosófica dos grandes problemas enfrentados pela humanidade em sua história, atuação, uso funcional e contextualizado desses conhecimentos como profissionais docentes, frente às práticas educativas envolvendo a realidade concreta dos sujeitos em instituições de educação básica legalmente amparadas.

Essa formação consta da apreensão do conhecimento filosófico e pedagógico, de preferência diretamente das fontes originárias, quer antigas, quer modernas ou contemporâneas; das experiências e da formulação de problemas metodológicos e epistemológicos numa postura interdisciplinar e transdisciplinar, tanto no domínio das Ciências Humanas quanto no das Ciências Naturais, evitando-se a compartimentalização das disciplinas; e ainda pela compreensão histórica das questões metafísicas e pela visão crítica da realidade cultural e social e do próprio saber, inclusive de questões axiológicas fundamentais no âmbito dos valores éticos, estéticos e religiosos, visando assim possibilitar a reflexão sobre as relações entre a vida, o conhecimento, a cultura, o profissional do magistério e a instituição educativa.

2.3 FINALIDADES

Acreditamos que o Curso de Licenciatura em Filosofia poderá formar profissionais docentes aptos a atuarem de forma ética, crítica e responsável em instituições de educação básica – ensino médio, legalmente amparadas. Poderá tornar-se, também, um processo catalisador – um espaço de questionamento, debates, experiências e desdobramentos teórico-práticos da área de filosofia e educação – ao mesmo tempo, tem como proposta ser uma síntese dos grandes problemas e desafios do homem do século XXI, o que poderá ser

proporcionado pela sua Proposta Curricular, a qual apresenta uma postura interdisciplinar entre as diversas áreas do conhecimento e de forma flexível insere a interação com o entorno político e social através de disciplinas teórico-práticas com embasamento psicológico, educacional, antropológico e sociológico, ético, linguístico e comunicacional, evidenciando-se que no interior de todas as áreas – obrigatoriamente – que compõem os três núcleos formativos de sua matriz curricular haverá o planejamento e a execução de experiências envolvendo situações didático-metodológicas contemplando a dimensão prática que atravessa toda proposta curricular do citado Curso.

O compromisso assumido por este Projeto é o de assegurar um corpo de profissionais qualificados/as e respeitados/as pela atividade que desenvolverão, com capacidade de atuação competente em experiências de ensinar e aprender em situações contextualizadas na educação básica, legalmente amparadas, mediante o domínio teórico-prático e pedagógico dos diferentes temas com os quais desempenharão sua ação profissional docente.

Alinha-se a essa finalidade e perfil formativo a formação continuada em nível de mestrado, tendo em vista a oferta do recém-aprovado Curso de Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO², o qual, decorre dos esforços empreendidos pelos (as) docentes do Curso³ de Filosofia do Campus Caicó, com a participação dos docentes dos Cursos de Filosofia do Campus Central/UERN/Mossoró e do Campus de Natal. Tal programa de pós-graduação é destinado a ofertar Curso de Mestrado a professores (as) de Filosofia do Ensino Médio ou Fundamental, na modalidade profissional, em rede e com abrangência nacional. O PROF-FILO se estrutura a partir de Núcleos sediados em Instituições de Ensino Superior (IES) que são responsáveis pela coordenação e execução local do curso, coordenado nacionalmente pela Universidade Federal do Paraná – UFPR. Com início da primeira turma no corrente ano de 2017, o Núcleo da UERN/Caicó, tem a coordenação do Prof. Dr. José Teixeira Neto e ofertou e selecionou professores (as) da rede básica de ensino para 13 (treze) vagas.

Além da compreensão da totalidade dos componentes curriculares, em suas dimensões teórica e prática e do uso funcional desses conhecimentos em experiências de situações contextualizadas, consideramos essencial que o processo de formação docente, numa área desse gênero, transforme o momento de aprendizagem numa busca crescente de conhecimentos, de estímulos, de mudança de posturas individuais e coletivas.

²

Para maiores esclarecimentos, acessar: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/prof-filo/>

³

<http://propeg.uern.br/proffilo/default.asp?item=proffilo/>

2.4 METODOLOGIA

Por considerar a docência como ação educativa como processo pedagógico intencional e metódico, a metodologia do Curso de Licenciatura em Filosofia atende aos preceitos definidos nas DCN/CNE/CP/2015, que têm entre suas finalidades: os princípios da base nacional comum, a formação docente em diálogo constante com as diferentes visões de mundo, as realidades dos sujeitos que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica; a educação como direito fundamental do indivíduo e como estratégia para a construção da identidade sociocultural do/a educando/a, dos deveres e direitos do/a cidadão/ã, do respeito ao bem comum e a uma sociedade democrática; apresenta como finalidade promover continuamente experiências que articulem as diferentes práticas educativas e sociais, numa perspectiva interdisciplinar priorizando a coerência entre o que se faz na formação e o que se espera do/a futuro/a profissional.

Para isso as experiências e estratégias de ensino e aprendizagem devem envolver conteúdos específicos e pedagógicos, serem organizadas com ênfase nos procedimentos de investigação, observação, reflexão e resolução de situações-problema envolvendo a contribuição e aplicação de conhecimentos como: o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural, que contemplem conhecimentos e saberes sobre processos educativos, organizacionais e de gestão, diversidade social e cultural, conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo educacional.

Além dos métodos de rotina: aulas teóricas, práticas, seminários, discussões etc., o Curso promoverá um contato direto com as fontes filosóficas originais, desenvolvendo a compreensão lógica e hermenêutica, por meio de leitura e discussões em grupo, que ensinem o(a) graduando(a) a arte da argumentação, da fundamentação no pensar e no expressar seus pontos de vista, da clareza conceitual e da articulação dos discursos, competências necessárias para a coerente atuação docente na área de filosofia em instituições educativas – ensino médio.

Ainda, compreende-se, pela especificidade da formação do(a) futuro(a) profissional docente, algumas possibilidades devem ser priorizadas: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade de escrita, de interpretação de textos e da apresentação oral dos temas estudados; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma

dada realidade, tais como: pesquisa e estudos de conteúdos específicos e pedagógicos, decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguísticos-sociais utilizados pelos(as) discentes, estudos sobre relação entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado em instituições educativas e na sociedade contemporânea em geral; definição de intervenções adequadas, prioritariamente nas instituições escolares onde exercerá a docência, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consonantes com um modelo teórico estudado, estudo de caso, estudo do meio, portfólios, minicurso, oficinas pedagógicas, tecnologias da informação e da comunicação etc., favorecendo a articulação constante entre teoria e prática – preferencialmente envolvendo as instituições nas quais será executada a prática do(a) futuro(a) profissional – através do processo de ação-reflexão-ação na vivência de situações-problema contextualizadas.

Mister se faz a leitura, ao menos em português e espanhol, dos textos dos grandes filósofos e, sempre que possível, no idioma original, ou em traduções de boa qualidade numa das línguas internacionais, tais como francês, inglês e/ou alemão. Não se poderá desencorajar uma ou outra vocação especial que leve os(as) discentes a ler textos filosóficos em língua grega ou latina. Para tanto, o Curso oferecerá iniciação e noções dessas línguas antigas, de suma importância para o ensino e aprendizagem da Filosofia. Tal esforço pretende potencializar a capacidade de comunicação e expressão do futuro(a) docente na apropriação de recursos de linguagem pertinente a sua área de formação que o tornam apto a comunicar, interpretar, atuar e transformar, à luz dos fundamentos teóricos, a realidade educacional criando conexões com o contexto da vida social.

Não se pretende negligenciar jamais, ao longo de todo o Curso, a procura de instrumentos de trabalho futuro, como uma bibliografia que seja utilizável nas escolas, bem como outros recursos didáticos: filmes, jornais, redes de informática, entre outros.

2.5 AVALIAÇÃO

As avaliações do Curso, como não poderiam deixar de ser, envolvem diversas situações de experiências com potencial educativo, em vista da aquisição de competências e habilidades no sentido de diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos, a autonomia intelectual e profissional, o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo, a postura ética e interdisciplinar, atividades práticas entre os sistemas de ensino e instituições

educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.

Para tal pleito, lançam-se algumas possibilidades: o desenvolvimento e aperfeiçoamento da capacidade de escrita, de interpretação de textos e da apresentação oral dos temas estudados; identificação e análise de situações educativas complexas e/ou problemas em uma dada realidade; elaboração de projetos para resolver problemas identificados num contexto observado; definição de intervenções adequadas, alternativas às que forem consideradas inadequadas; planejamento de situações didáticas consoantes com um modelo teórico estudado, portfólios, minicursos, oficinas pedagógicas, estudo do meio, estudo de caso, elaboração de relatórios, relatos de experiências e elaboração de trabalho de final de curso/monografia, etc., favorecendo a articulação constante entre teoria e prática – preferencialmente envolvendo as instituições nas quais será executada a prática do(a) futuro(a) profissional – através do processo de ação-reflexão-ação na vivência de situações-problema contextualizadas.

2.6 PERFIL DO(A) PROFISSIONAL

Observando-se o que preceitua a LDB/96 em seu Título VI, Artigo 61 e as DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, o Curso de Licenciatura em Filosofia de Caicó, visa a formar profissionais para atuação em instituições da educação básica, legalmente amparadas, possibilitando, ainda, que com os conhecimentos epistemológicos adquiridos possam contribuir com a compreensão crítica das questões filosóficas atuais.

Para isso deve oferecer aos(às) discentes os conhecimentos mediante os quais eles(elas) possam construir um percurso acadêmico no qual articulem experiências formativas, competências e habilidades, tais como definidas na base nacional comum: competências pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas, bem como articulem o saber com o saber fazer, privilegiando a relação teoria e prática definida nas DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, para o efetivo exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, resolução de situações-problema em situações contextualizadas que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Dessa forma, o processo de formação oferecido deve torná-lo(a) capaz de:

- a) Conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados à Filosofia e os adequados às atividades e modalidades da educação básica;
- b) Relacionar criticamente os conhecimentos básicos da Filosofia com fatos, tendências, fenômenos e movimentos da atualidade;
- c) Criar, planejar, realizar e avaliar situações didático-metodológicas eficazes para a aprendizagem e desenvolvimento integral dos(as) educandos objeto de sua ação;
- d) Ler e criticar os textos fundamentais da tradição filosófica e refletir sobre os problemas por eles apresentados adquirindo a capacidade de indicar os possíveis encaminhamentos;
- e) Articular as diferentes dimensões do conhecimento humano pautando-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, em vista de uma formação e atuação profissional cidadã;
- f) Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação como instrumentos de trabalho e formação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita, elaboração de projetos e intervenções éticas;
- g) Adquirir e mobilizar conhecimentos sobre organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas, uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas com vistas à educação para a inserção profissional crítica.

Para tanto, pretendemos ministrar não apenas conhecimentos que lhes proporcionem uma formação básica em Filosofia, mas, também, uma fundamentação básica necessária em História, Sociologia, Psicologia e Educação, indispensáveis para o exercício eficiente da profissão na educação básica.

Cabe também ao(à) Licenciado(a) em Filosofia, através dos conhecimentos adquiridos, mostrar o lugar e a importância da reflexão e da Filosofia na sociedade atual, não só no contexto da educação básica que atuará, mas em todas as etapas da vida, como realização pessoal e coletiva, como também, seu lugar na realidade cultural, social, política e econômica em que está inserido(a).

Assim formado(a), espera-se que o(a) licenciado(a) desenvolva competências e habilidades didático-pedagógicas de forma a atuar e promover experiências de ensino e aprendizagem na educação básica, direcionar situações-problema envolvendo o ensino e a aprendizagem filosófica dos sujeitos de sua ação mediante o processo de ação-reflexão-ação;

tenha postura ética de cidadão(ã) comprometido(a) com os problemas da atualidade; capacidade de relacionar-se dialogicamente com os outros; destreza para formular, investigar adequadamente os problemas filosóficos e educacionais, científicos, políticos, humanos e sociais; disposição para atuar e buscar soluções de forma solidária e interdisciplinar; clareza e objetividade na comunicação de suas ideias e hábito para identificar, estudar e acompanhar, de forma autônoma, as reflexões filosóficas atuais e os movimentos educacionais de políticas públicas, da legislação pertinente, de gestão, avaliação, projetos e programas educacionais objetivando a reflexão sobre a prática docente e como elementos fundamentais para a continuidade da formação e atuação no magistério da educação básica.

A especificidade da formação docente exige contemplar a coerência entre as experiências do processo de formação e o que será exigido dele(a) como profissional. Tendo como eixo norteador os conceitos de experiência, desenvolvimento de competências e habilidades para atuar no âmbito educacional, pretende-se formar um (a) profissional capaz, não apenas de transmitir bem o vasto saber supostamente adquirido, inclusive de disciplinas afins – das Ciências Humanas como História ou Estudos Sociais, Sociologia, Política ou Antropologia, Psicologia, Artes e Estudo Religioso –, em nível de ensino básico, amparado legalmente, mas, principalmente, saber lidar de forma competente, em situações contextualizadas – preferencialmente – junto às instituições nas quais exercerá a docência – com problemas de cunho filosófico com habilidade para propor questões pertinentes ao nível de raciocínio e grau de informação de seus educandos(as); articular a relação aprender e ensinar na perspectiva de um problema filosófico; manter uma relação dialógica com as diversas áreas do saber expressas nas várias disciplinas curriculares contribuindo para a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade; coordenar discussões com educandos(as) garantindo a pluralidade e o respeito que propiciam o movimento dialético das ideias em prol de um conhecimento novo e contextualizado; orientar leituras e questionamentos instigando e fomentando em cada indivíduo a necessidade e a responsabilidade do pensamento lógico, totalizante, ético e crítico sobre o sentido da sua existência, sobre a realidade que o(a) cerca e sobre os problemas humanos historicamente determinados; analisar, direcionar e planejar situações didático-pedagógicas complexas identificando-as com os modelos teóricos estudados; adaptar e definir intervenções adequadas em que os conceitos filosóficos possam ser vivenciados e compartilhados de forma reflexiva contribuindo e promovendo a cidadania e ampliando as possibilidades do ensino de filosofia na educação básica.

Mediante tais considerações, o Curso de Licenciatura em Filosofia, que se pretende ministrar no Campus Caicó, visa especialmente e sobretudo a:

- a) formar profissionais docentes, tendo como núcleo central os preceitos da base nacional comum, as experiências formativas e o desenvolvimento de competências e habilidades através do processo contínuo e constante de ação-reflexão-ação na resolução e direcionamento de situações-problema contextualizadas e, sempre que possível, em sintonia com as instituições educativas nas quais os(as) futuros(as) docentes irão exercer sua ação profissional;
- b) desenvolver competências profissionais nas dimensões técnico-científica e pedagógica mediante a articulação teórico-prática, em vista de contribuir com base nos ensinamentos filosóficos para uma reflexão humanista e crítica, para uma maior igualdade entre os seres humanos, reforçando os princípios básicos de cidadania, consciência social e de uma sociedade mais solidária, mais fraterna e justa e ampliando as possibilidades do ensino de filosofia na educação básica;
- c) tornar profissionais capazes de analisar, discutir e argumentar a respeito dos problemas fundamentais do homem, da sociedade, da história e da ciência, numa perspectiva interdisciplinar, com metodologia própria, o que lhe possibilita desenvolver um pensamento crítico, tendo em vista a transformação social;
- d) habilitar o(a) profissional a exercer o magistério na educação básica – Ensino Médio, na área de filosofia, além de poder, pela abrangência do conhecimento supostamente proporcionado pela formação em filosofia, dedicar-se à elaboração de projetos, artigos, obras didáticas, cursos, conferências, centros de pesquisa, assessoria no Serviço Público e às entidades privadas.

2.7 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E EXPERIÊNCIAS DESEJADAS DO(A) EGRESSO(A)

As competências, habilidades e experiências que se deseja aos(às) Licenciados(as) em Filosofia, atendem ao repertório de informações, competências, habilidades e experiências enumerados pelas DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, as quais se amparam no entendimento que tal repertório será revelado no exercício profissional, fundamentando-se em princípios de: interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Tenciona-se que o(a) egresso (a) venha a possuir e se distinguir pelo(a):

- a) Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, compreendendo, dentro desse contexto, o papel da Filosofia e o papel social da escola;

- b) Domínio dos conteúdos da Filosofia e dos conhecimentos pedagógicos e seu uso e significado em diferentes contextos em articulação interdisciplinar;
- c) Capacidade para identificar e organizar processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento dos conhecimentos filosóficos, da prática pedagógica e da autonomia intelectual e profissional;
- d) Conhecimentos sobre a Filosofia e a educação contemplando as dimensões: cultural, social e política do entorno geral, específico e profissional, baseados nos princípios da transversalidade;
- e) Compreensão para articular de forma significativa os conhecimentos: sobre a Filosofia, didático-metodológicos, organização institucional, crianças, jovens e adultos, bem como os conhecimentos advindos da experiência pessoal e profissional;
- f) Percepção da integração necessária entre a Filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;
- g) Capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- h) Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem na educação básica;
- i) Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, interativa e propositiva em face das realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
- j) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando às diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

2.8 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO AOS(ÀS) EGRESSOS(AS)

O Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó – CaC da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN considera que a autocrítica é uma das ações que possibilita uma melhor compreensão da sua Matriz Curricular. Dentre as ações apropriadas para o fomento da autoavaliação mantém o Núcleo Docente Estruturante – NDE organizado conforme a Resolução da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES (Resolução n.01 de 17 de junho de 2010). Contudo, reconhece que a relação com os discentes

é fundamental. Nesse sentido, considera que o constante acompanhamento dos(as) discentes egressos(as) ajudará na constituição de indicadores que poderão revelar não somente os aspectos positivos, mas também que apontarão os pontos frágeis da formação tendo em vista as necessidades e as dificuldades que os(as) profissionais egressos(as) encontram no seu campo de trabalho.

Para a efetivação dessa postura criou o Núcleo de Acompanhamento de Egressos – NAE's, o qual se constitui como principal ferramenta do Curso para o acompanhamento dos(as) profissionais formados(as). O NAE's tem como objetivo geral possibilitar a avaliação continuada das ações de ensino, pesquisa e extensão implementadas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó considerando a inserção e a satisfação profissional do(a) aluno(a) egresso(a). Além disso, tem como objetivos específicos: manter uma base de dados atualizada para permitir uma comunicação permanente com os(as) egressos(as) do curso; fomentar a relação entre o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó e os(as) egressos(as); fomentar a participação dos(as) egressos(as) em eventos científicos e culturais no âmbito do curso, da UERN e de outras Instituições de Ensino Superior – IES; estimular a educação continuada; obter informações que direcionem a tomada de decisões no âmbito do curso; constituir indicadores que auxiliem a readequação do currículo às necessidades do desenvolvimento de competências e de habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para a formação de professores(as).

O NAE's será formado pelo(a) Coordenador(a) do Curso, pelos(as) Orientadores(as) Acadêmicos(as) e pelo(a) representante de curso na Comissão Setorial de Avaliação – COSE.

Compete ao NAE's cuidar para que a secretaria do curso atualize anualmente a base de dados dos(as) alunos(as) egressos(as); aplicar questionários a cada quatro anos com os(as) alunos(as) egressos(as) (a considerar apenas os(as) alunos(as) do último quadriênio)⁴; avaliar os questionários aplicados e publicar o resultado da avaliação sobre o nível de inserção profissional e satisfação dos(as) egressos(as) do Curso visando alcançar o objetivo geral e os objetivos específicos supracitados.

2.8.1 Inserção e satisfação profissional dos(as) Egressos(as) do Curso de Filosofia do Campus Caicó – UERN

2.8.1.1 Material e Métodos

⁴

A próxima avaliação deverá acontecer em 2020 com os(as) alunos(as) do último quadriênio: 2016-2019.

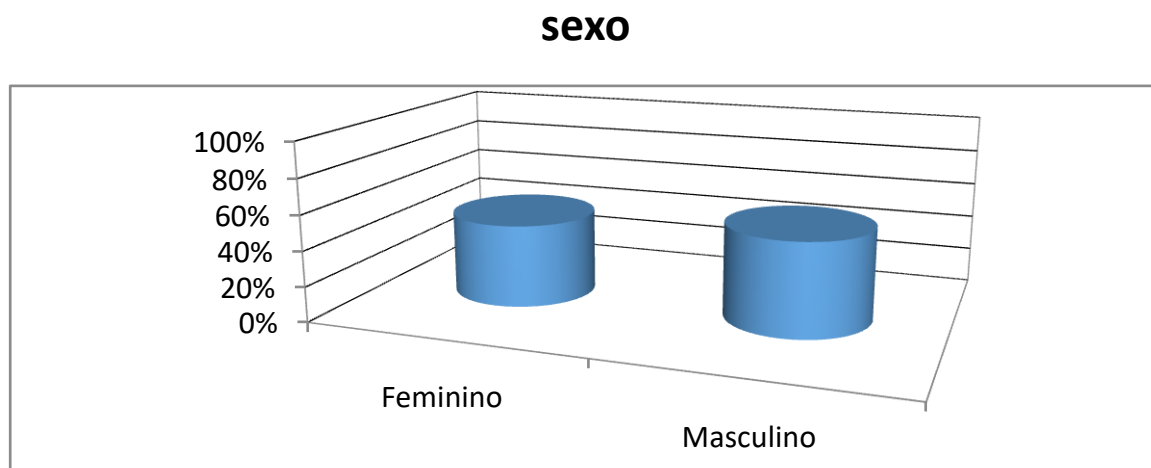
Sob a constante luz da Resolução n. 510, de 06 de abril de 2016, CNS/MS no que diz respeito às pesquisas com seres humanos, o atual acompanhamento aos(às) egressos(as), período 2011-2015, foi desenvolvido em 3(três) etapas: 1) Pesquisa Online: aplicação do instrumento de entrevista. 2) Nova Análise e Síntese: para interpretação dos resultados do processo. 3) Organização para publicação dos resultados. Todos estes momentos da pesquisa foram efetivados por toda a equipe de pesquisadores (as). Os critérios para a elaboração do questionário se pautaram, sobretudo, pelo que é indicado como sendo as competências e habilidades necessárias para a formação de graduandos (as) em filosofia. Estas são definidas pelas DCN (BRASIL, 2015) e por esse PPC, que ora apresentamos.

Por outro lado, consideram-se, também, os documentos oficiais publicados pelo MEC, tais como: PCNEM (BRASIL, 1998) e PCN+EM (BRASIL, 2006) e OCNEM (BRASIL, 2006), que, por sua vez, embora não tratem diretamente da formação filosófica em nível de graduação, analisam o papel da filosofia no nível de ensino médio. Por estas características, os documentos citados são essenciais para se determinar as características gerais da formação dos (as) profissionais docentes necessários (as) para a concretização dos objetivos da presença da filosofia no Ensino Médio. O questionário, por fim, foi dividido em 3(três) partes: I parte – Caracterização dos sujeitos; II parte – Inserção profissional; III parte – satisfação profissional.

Assim, a captação dos dados, centrada no referido questionário⁵, adquire a tipologia de natureza estruturada, o qual possuía perguntas com possibilidades de respostas pré-definidas (fechadas), tendo por objetivo o levantamento do perfil dos (as) egressos (as), e de informações sobre sua satisfação. Para o arrolamento dos sujeitos, objetivava-se, de início, trabalhar com o universo total dos (os) alunos (as) egressos (as) e concluintes, ou seja, 53 (cinquenta e três) sujeitos, entretanto, ao final foi possível a viabilização de 36 (trinta e seis) participantes.

Gráfico 1: Caracterização dos Sujeitos

⁵ Aplicado pelos docentes José Eudo Bezerra e José Teixeira Neto (DFI/CaC), em pesquisa realizada no ano de 2015.



Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

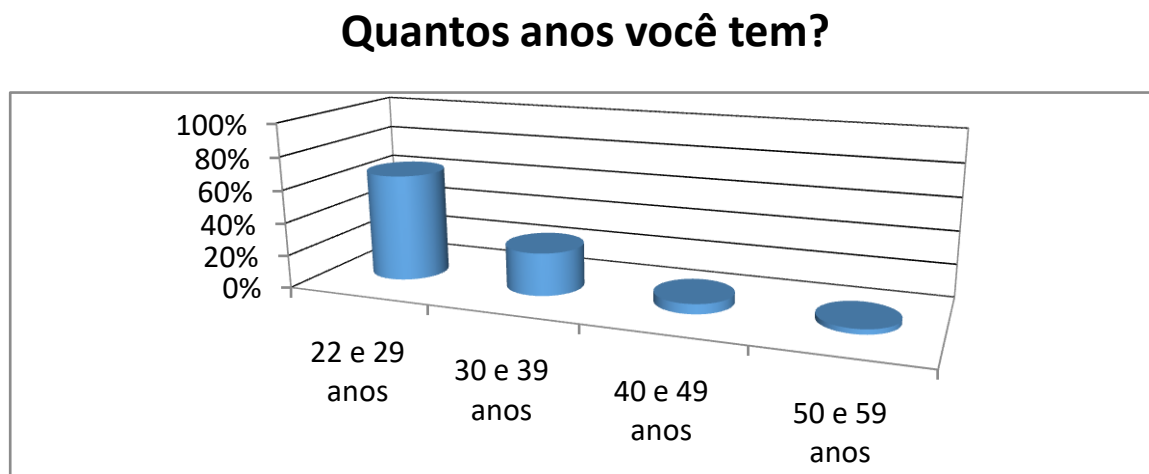
Os sujeitos da pesquisa eram todos adultos, de ambos os sexos e já graduados em filosofia. Nenhum deles (as) encontrava-se em estado de vulnerabilidade. Os critérios de inclusão foram: 1) ser aluno (a) egresso do curso de filosofia do Campus Caicó/UERN; 2) ter concluído a licenciatura em filosofia entre os anos de 2011 a 2015.

Os critérios de exclusão, além do não enquadramento nos critérios de inclusão, também incluíam a entrada dos sujeitos da pesquisa em estados de vulnerabilidade que impedissem a sua autonomia intelectual ou a impossibilidade de contato, por motivos como morte ou perda insuperável de endereço para contato. Após estar de posse dos endereços, telefones e e-mail dos(das) egressos(as), os(as) pesquisadores(as) entraram em contato com os(as) mesmos(as) para a participar da pesquisa, explicando de antemão seus objetivos, benefícios e riscos. Alguns sujeitos não puderam ser contatados, outros(as) se recusaram a participar da pesquisa. Aqueles(as) que dela participaram foram submetidos(as) à aplicação do questionário online. O instrumento da pesquisa foi aplicado por professores(as) efetivos(as) da UERN Campus/Caicó.

2.8.1.2 Resultados e Discussão

Os(as) concluintes egressos(as) do Curso de Filosofia de Caicó, de acordo com a primeira parte do questionário (Parte I – Caracterização dos sujeitos) são constituídos de homens (19) e mulheres (17), distribuídos, quando da conclusão do curso, nas seguintes faixas etárias: entre 22 e 29 anos (65%); entre 30 e 39 anos (26%); entre 40 e 49 anos (6%) e entre 50 e 59 anos (5%).

Gráfico 2: Faixa Etária dos Sujeitos

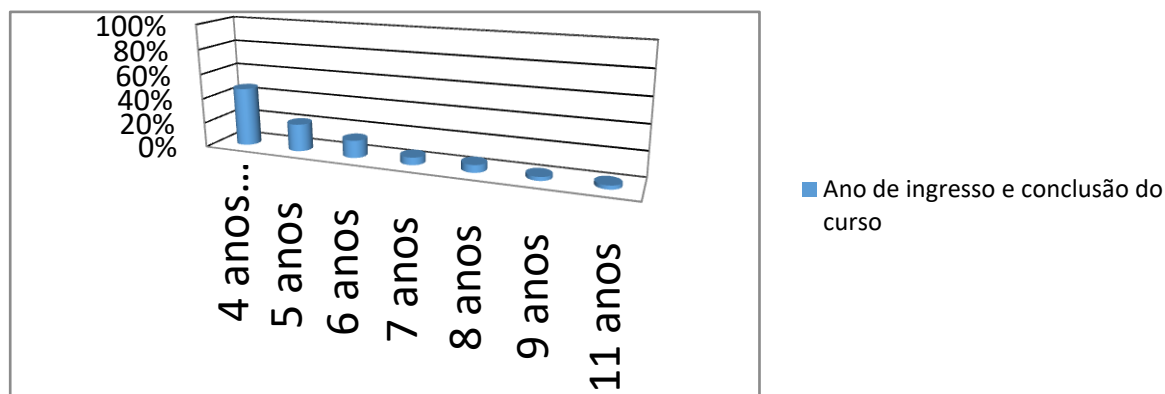


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Os períodos de conclusão do curso por parte destes(as) egressos(as) foram os seguintes: 4 anos ou menos: 47%; 5 anos: 22%; 6 anos: 14%; 7 anos: 6%; 8 anos: 6%; 9 anos: 3%; 11 anos: 3%. Deve-se, a este respeito, observar que até o ano de 2010 não existia uma legislação em vigor na UERN que normatizasse o desligamento dos(as) alunos(as) após o período máximo para a conclusão do curso, que é para a licenciatura em filosofia em questão de 12(doze) períodos, 8(oito) períodos em média, mais 50% do total, ou seja, mais 4(quatro) períodos, conforme Regulamento de Cursos de Graduação – RCG, Resolução n. 05/2014 – CONSEPE. Os(as) alunos(as), ainda, gozam de acordo com estes documentos do direito a mais 4(quatro) períodos de trancamento, o que totaliza 16(dezesseis) períodos, ou cerca de 8(oito) anos. Ademais, ainda que a legislação penalizasse os(as) alunos(as) que excedessem os 16(dezesseis) períodos com um possível desligamento compulsório, poucos(as) seriam os(as) enquadrados(as).

Gráfico 3: Períodos de Conclusão do Curso

Ano de ingresso e conclusão do curso

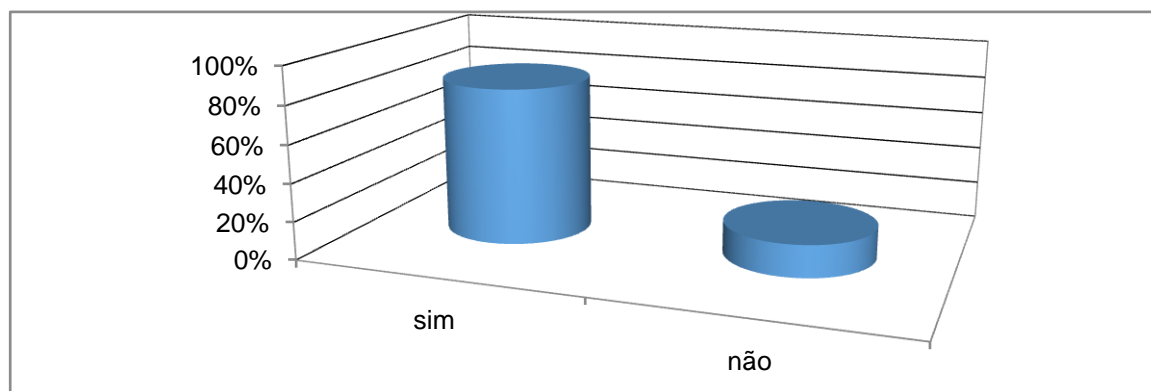


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

A parte II do questionário voltou-se para a consideração da inserção profissional (Parte II – Inserção profissional). A este respeito, o nível de empregabilidade dos(as) egressos(as) é bastante positivo, no sentido que, mesmo em atividades diversas e não específica no ensino médio – área de formação do Curso de Licenciatura do Campus Caicó – os(as) egressos(as) atuam, predominantemente, na área educacional, assim caracterizados(as): 1) 70,6%, estão empregados(as) e exercem as seguintes atividades: 44% atuam no magistério de filosofia no Ensino Médio; 31% no magistério de filosofia no Ensino Fundamental; 25% no magistério de Filosofia no Ensino Superior; Ademais, 2,9% atuam no Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (Público); 11,8% no Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (Privado); 17,6% no Magistério de filosofia no Ensino Médio (Público); 14,7% no Magistério de filosofia no Ensino Médio (Privado); 5,9% no Magistério de filosofia no Ensino Superior (Público); 8,8% no Magistério de filosofia no Ensino Superior (Privado); 14,7% trabalham com a elaboração de projetos de intervenção educativa ou social; 23,5% na elaboração de artigos ou obras didáticas; 8,8% atuam com a ministração de cursos e conferências; 26,5% na elaboração de pesquisas; 5,9% atuam em assessorias no serviço público e entidades privadas; 58,8% no processo de capacitação em continuidade (se dedicam ao estudo) e 76,5%, em outras atividades.

Gráfico 4: Inserção Profissional

Atualmente você está empregado?

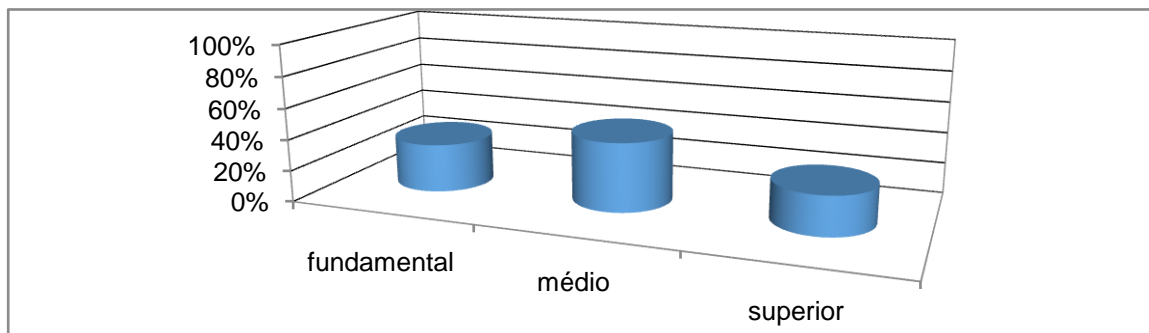


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Quando a pergunta dizia respeito à quantidade de horas dedicadas às principais áreas de atuação, as respostas foram as seguintes, dentre os(as) que se encontram empregados(as): dedicam principalmente no Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (Público) 3% 10h; no Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (privado) 3% 5h, 3% 8h e 3% 20h; no magistério de filosofia no Ensino Médio (público) 3% 10h, 3% 15h, 9% 20h e 3% 30h; no magistério de filosofia no Ensino Médio (privado) 10% 4h e 7% 20h; dedicam no magistério de Filosofia no Ensino Superior (público) 3% 5h e 3% 10h; no magistério de filosofia no Ensino Médio (privado) 6% 20h; na elaboração de projetos de intervenção educativa ou social 9% 2h, 3% 10h, 3% 20h e 3% 40h; na elaboração de artigos ou obras didáticas 3% 2h, 3% 4h, 6% 5h, 6% 6h, 6% 10h e 3% 20h; na ministração de cursos e conferências 3% 1h, 3% 4h e 3% 10h; na elaboração de pesquisas 3% 2h, 3% 4h, 6% 5h, 6% 10h e 9% 20h; 100% não dedicam à assessoria no serviço público e entidades privadas; no processo de capacitação em continuidade (se dedicam ao estudo) 3% 2h, 6% 4h, 3% 6h, 3% 8h, 14% 10h, 3% 14h, 3% 16h 11% 20h e 8% 40h e outros 3% 1h, 3% 2h, 3% 3h, 3% 8h, 6% 10h, 3% 12h, 12% 20h, 3% 30h, 21% 40h, 3% 44h e 3% 48h.

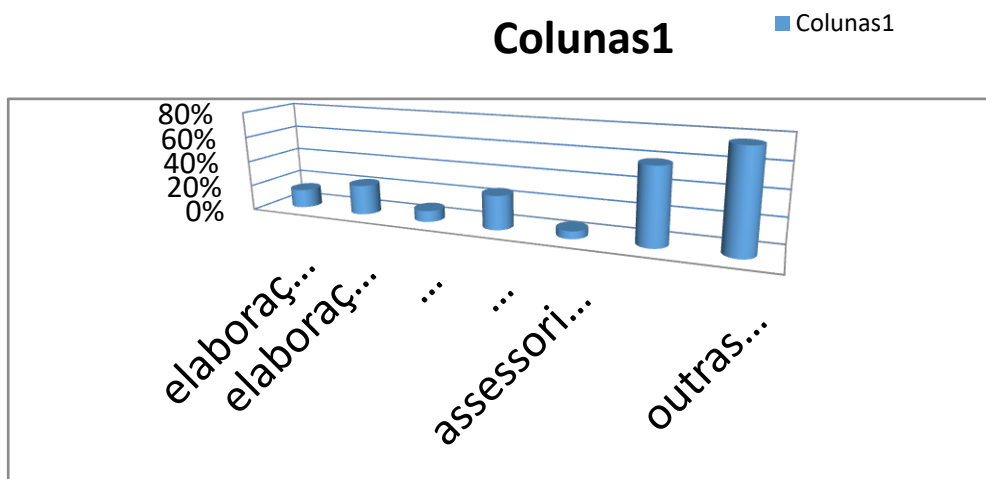
Gráfico 5: Áreas de Atuação

Qual a sua área de atuação: Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (Público)



Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Gráfico 6: Áreas de Atuação que mais se dedica

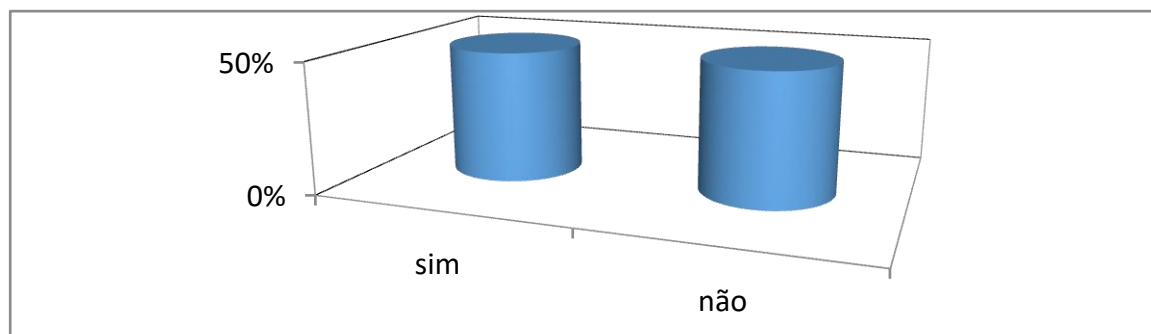


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

É importante observar um outro dado proporcionado pelo questionário: 50% dos(as) alunos(as) já estavam empregados(as) quando concluíram o curso superior de filosofia, o que evidencia o perfil do nosso alunado(a), formado, em sua maioria, por trabalhadores(as); 61,8% dos(as) egressos(as) conseguiram emprego após a conclusão do curso.

Gráfico 7: Empregabilidade ao Final do Curso

Qual a sua área de atuação: Magistério de filosofia no Ensino Fundamental (Público)



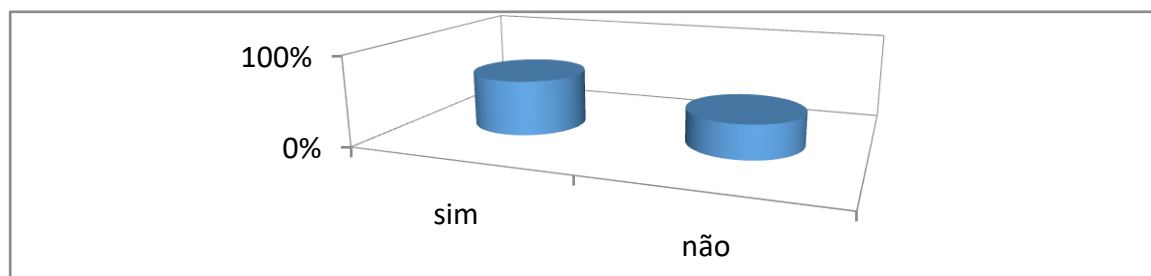
Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Dos(as) egressos(as) empregados(as), 58.1% afirmaram que a formação filosófica contribuiu para que conseguissem o emprego. Ademais, 85.3% dos(as) entrevistados(as) reconhecem que a formação filosófica oferecida pelo curso de filosofia do Campus Caicó contribui em seu trabalho. Fazendo referência às competências desenvolvidas, mas, agora voltando-se para o universo dos(as) entrevistados(as), 97.1%, dentre os(às) que responderam, acreditam que o curso possibilitou pensar mais ordenadamente; 100% afirmam que a formação em filosofia ajuda a ser mais crítico(a) e mais autônomo(a).

Ora, estas duas questões são de importância fundamental quando se pensam as finalidades da formação filosófica, porque dizem respeito as duas dentre as mais importantes competências historicamente reconhecidas em filosofia. Ainda, 97% dos(as) entrevistados(as) afirmaram que o curso de filosofia do Campus Caicó lhes proporcionou a entender melhor e a conviver melhor com as diferenças; 91% afirmaram que a formação no referido Curso, ajudou a compreender e a se comprometer em vista da participação e comprometimento político-social; 100% afirmaram que o Curso lhes ajudou a compreender e a se comprometer com a educação de boa qualidade, estímulo à cultura e respeito à pessoa humana e aos seus direitos.

Gráfico 8: Empregabilidade após o Curso

Depois que concluiu o curso de filosofia conseguiu emprego (ou outro emprego)?

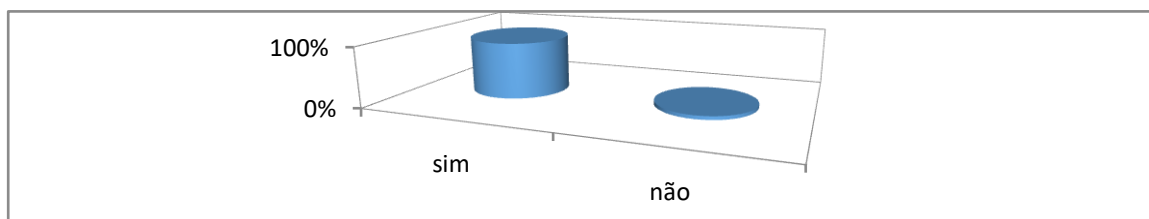


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

A terceira parte dos questionários versou sobre a satisfação profissional e com a formação filosófica (Parte III – Satisfação). Quanto à formação em filosofia oferecida pelo Curso de Filosofia do Campus Caicó – UERN, foi questionado se o curso preparou para o seu exercício profissional de MODO SATISFATÓRIO e se a afirmação fosse “sim”, em que sentido se deu essa satisfação: 100% afirmaram que foi satisfatório; no que se refere ao aspecto “em que sentido”? 100% afirmaram que a formação em filosofia possibilitou o desenvolvimento da autonomia intelectual (pensar por si mesmo); 97% que capacitou didaticamente (sei como ensinar); 97% que possibilitou um conhecimento sólido da tradição filosófica; 97% que ajudou a escrever de modo melhor; 100% afirmaram que ajudou a desenvolver suas capacidades interpretativas; 100% que ajudou a pensar de modo mais organizado; 97% que ajudou a entender melhor e a conviver melhor com as diferenças; 82% afirmaram que ajudou a compreender melhor a arte; 97% que ajudou a compreender melhor a ciência; 88% que ajudou de outras maneiras.

Gráfico 9: Satisfação com a Formação

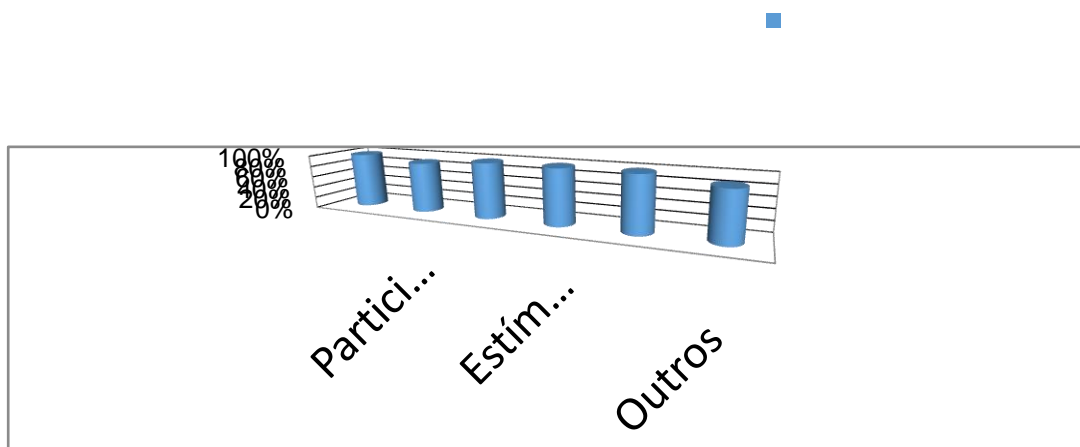
Se pudesse escolher, ainda escolheria hoje fazer um curso de filosofia?



Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Ainda, quanto a satisfação, 97,1% afirmaram que se sentiram satisfeitos(as) por terem feito a licenciatura em filosofia; 94,1 responderam que se pudessem escolher, ainda escolheriam atualmente fazer um curso de filosofia. Quanto à satisfação com o emprego hoje, 63% responderam que estão muito satisfeitos(as); 33% estão satisfeitos(as), mas, pretendem mudar de emprego; 24% estão pouco satisfeitos(as); 12% consideraram-se não satisfeitos(as).

Gráfico 10: Formação de Valores

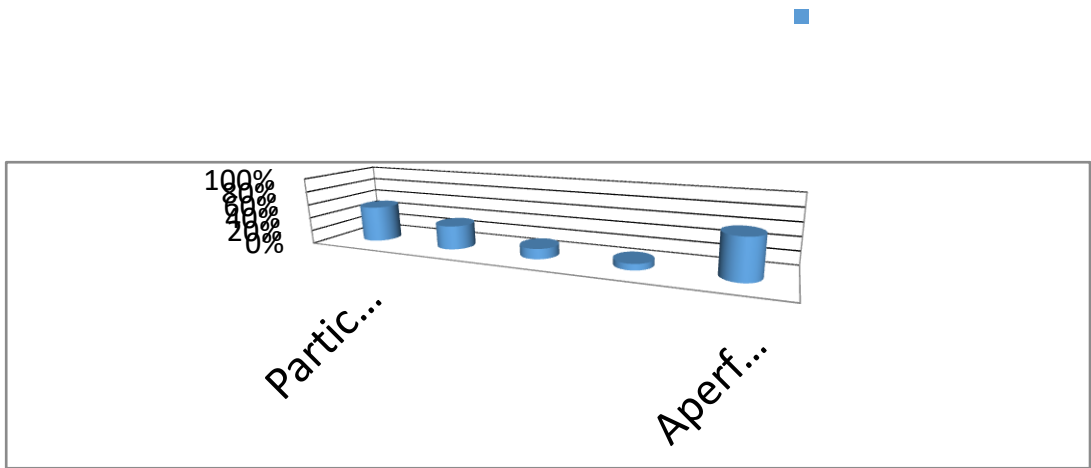


Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Por fim, a presente pesquisa teve também como objetivo identificar a continuidade dos(as) egressos(as) na sua formação filosófica: 53% continuam aperfeiçoando-se com participações em congressos; 35% através de uma especialização; 15% através do mestrado; 9% em nível de doutorado e 59% aperfeiçoaram-se através de outras atividades. No que

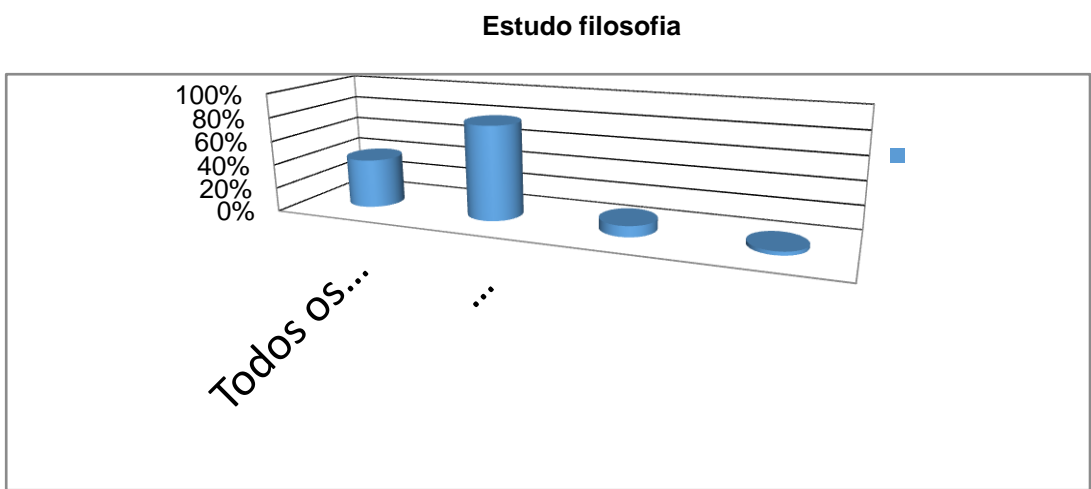
concerne à continuidade do estudo em filosofia: 41% estudam todos os dias; 79% estudam todas as semanas; 9% afirmaram quase nunca estudam e 3% nunca estudam.

Gráfico 11: Formação Continuada



Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Gráfico 12: Continuidade de Estudos



Fonte: Pesquisa realizada pelos docentes José Eudo de Medeiros e José Teixeira Neto, em março/2015.

Como se pode observar, as respostas elencadas nos questionários não eram somente de natureza excludente, ou seja, um(a) entrevistado(a) poderia escolher mais de uma dentre as respostas oferecidas. De qualquer modo, os números apresentados, que dizem respeito, como já frisado, tão somente aos que responderam afirmativamente à questão acima, podem ser interpretados como indicadores das competências mais desenvolvidas pelo Curso de Filosofia do Campus Caicó, na opinião daqueles(as) que reconhecem que a formação filosófica ali trabalhada lhes preparou para o seu exercício profissional de modo satisfatório. Neste sentido,

dado que cada questão poderia receber a adesão de até 100% dos(as) entrevistados(as), pode-se determinar uma média acima ou abaixo da qual os resultados poderiam ser considerados positivos ou negativos. Ademais, os resultados, como se vê, foram amplamente satisfatórios.

2.9 CAMPO DE TRABALHO

O sentido da formação profissional em Filosofia se revela através da construção do saber filosófico, fundamento principal deste Curso. Tal como os gregos a definiram, essa construção (do saber filosófico) origina-se da dúvida, da inquietação, da admiração e pretende contribuir para a formação do homem, a compreensão mais clara e crítica do mundo em que vivemos, dos valores e normas que justificam as dimensões da existência.

O ensino é o principal campo de atuação do(a) licenciado(a) neste Curso. Como professor(a), o(a) filósofo(a) se relaciona com a comunidade através da relação aprender e ensinar, por meio do processo contínuo e constante da ação-reflexão-ação, tendo por base as experiências e dinâmica da vivência na sala de aula, propõe, analisa e direciona a resolução de situações-problema contextualizadas e cumpre seu objetivo profissional, em vista ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) educandos. Enquanto pesquisador(a) e crítico(a), ele(a) comunica o resultado de sua reflexão, escrevendo ou lecionando.

O Curso objetiva desenvolver nos(as) discentes a capacidade de agir na resolução de situações-problema através do processo de ação-reflexão-ação no planejamento de projetos, na intervenção docente adequada em instituições de educação básica, legalmente amparadas, bem como a análise e o rigor na leitura dos textos filosóficos, estimulando-os a empregarem a mencionada capacidade tanto na compreensão das ideias dos diversos pensadores(as) quanto na articulação de suas próprias ideias e de seus próprios textos.

A Filosofia, como exercício crítico e reflexivo, estuda questões relacionadas com diferentes áreas de atividade humana, como a religião, a ética, a política, a estética, a educação e o conhecimento.

O Curso de Licenciatura em Filosofia que ora se apresenta tem a especificidade de preparar seus(as) discentes para atuação competente na docência desta disciplina na educação básica, em instituições educativas legalmente amparadas, mas também para a atividade de investigação teórica em diferentes áreas do conhecimento. Este último aspecto ocorre em vista das especificidades e abrangência dos conhecimentos da área filosófica, a qual na medida em que desenvolve nos(as) discentes a capacidade crítica e reflexiva, permitirá também ao(à)

licenciado(a) aproveitar os instrumentos proporcionados pelo Curso no exercício de outras atividades profissionais.

2.10 PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Filosofia de Caicó é constituído atualmente de 11(onze) docentes: 07(sete) com formação em Filosofia, 02(dois) com formação em Educação e 02(dois) com formação em Letras; quanto à pós-graduação, está assim distribuída: 07(sete) com pós-graduação em Filosofia, 01(um) em Teologia, 01(um) em Ciências Sociais, 01(um) em Educação e 01(um) em Letras, mas todos(as) com experiência docente com disciplinas filosóficas e educacionais de, no mínimo, 05(cinco) anos.

No entanto, a proposta de um Curso de Filosofia que visa desenvolver atividades nas três dimensões que compõem a universidade: ensino, pesquisa e extensão, exige um mínimo de 15(quinze) docentes efetivos(as), o que vem paulatinamente sendo garantido através da realização de concursos e também com a criação de novos cursos no Campus Caicó.

2.10.1 Percentual docente por nível de formação

Tabela 2: Percentual docente por nível de formação

DOCENTES	QUANTIDADE	PERCENTUAL
Doutor (a)	07	63,6%
Mestre (a)	03	27,3%
Especialista	01	9,1%
TOTAL	11	100%
Dedicação Exclusiva – D. E.	08	72,7%
40 horas	03	27,3%
Total	11	100%

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

O grau de adequação dos(as) professores(as) indicados(as) para as disciplinas é condizente com as condições regionais e estaduais. Da mesma forma, os(as) docentes apresentam experiência profissional e acadêmica. Vários(as) já exercem ou exerceram o magistério em instituições de nível superior. Estes dados podem ser comprovados através da análise dos currículos dos(as) referidos(as) docentes disponibilizados na Plataforma Lattes.

A seguir, o corpo docente supracitado e atualmente presente para o desenvolvimento do curso.

2.10.2 Elenco docente

Quadro 6: Elenco docente do Curso de Filosofia – Campus Caicó

MAT.	DOCENTE	ADMISSÃO NA UERN	TITULAÇÃO ATUAL	ANO DE TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
2427-9	Maria Reilta Dantas Cirino	01/03/2002	Doutora	2015	D.E
3297-2	José Teixeira Neto	18/10/2004	Doutor	2012	D.E
3818-0	Shirlene Santos Mafra Medeiros	24/10/2005	Doutora	2016	40 H
4891-7	Galileu Galilei M. de Souza	03/05/2007	Doutor	2014	D.E
5398-8	José Francisco das Chagas Souza	17/05/2008	Mestre	2012	D.E
7977-4	José Eudo Bezerra	13/07/2010	Mestre	2008	D.E
8056-0	Benjamim Julião de Góis Filho	02/03/2011	Mestre	2010	D.E
8054-3	Francisco de Assis Costa da Silva	02/03/2011	Doutor	2007	D.E.
8095-0	Lourival Bezerra da Costa Júnior	28/06/2013	Doutor	2013	D.E
12266-1	Marcos Érico de Araújo Silva	25/01/2017	Doutor	2015	40 H
12218-1	Maria Geane de Lima Ferreira	25/01/2017	Especialista	2014	40 H

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

2.10.3 Quadro Funcional com disciplinas de abrangência *versus* formação

Quadro 7: Quadro Funcional com disciplinas de abrangência *versus* formação

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE ATUAÇÃO
Benjamim Julião de Góis Filho	Mestre	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Didática do Ensino de Filosofia
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Ética I e II
				Filosofia da Ciência
				Filosofia da História
				Filosofia da Linguagem
				Filosofia da Religião
				Filosofia das Ciências Humanas
				Filosofia das Ciências Naturais
				Filosofia das Tradições Religiosas I e II
				Filosofia Social e Política I e II
				História da Filosofia VII e VIII
				Introdução à Filosofia
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura de Textos Filosóficos XII, XIII e XIV
				Metodologia Científica
Francisco de Assis Costa da	Doutor	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Problemas Clássicos de Filosofia I e II
				Teoria do Conhecimento
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Filosofia da Educação

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE ATUAÇÃO
Silva				Filosofia da Religião
				Filosofia das Tradições Religiosas I e II
				História da Filosofia III e IV
				Introdução à Filosofia
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura em Italiano, Espanhol, Latim e Grego
				Poética
				Problemas Clássicos de Filosofia I
				Seminário Leitura de Textos Originais I, IV, V, VI e VII.
				Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I e II
Galileu Galilei Medeiros de Souza	Doutor	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Dialética
				Didática do Ensino de Filosofia
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Ética I e II
				Filosofia da Ciência
				Filosofia da Linguagem
				Filosofia da Mente
				Filosofia das Ciências Humanas
				Filosofia das Ciências Naturais
				História da Filosofia V, VI, VII e VIII.
				Introdução à Filosofia
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura de Textos Filosóficos VIII, IX, X, XI, XII
				Lógica I e II
				Metafísica I e II
				Retórica
				Seminário Leitura de Textos Originais II, IV, V e VI
				Teoria do Conhecimento
				Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
José Eudo Bezerra	Mestre	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Dialética
				Didática do Ensino de Filosofia
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Estética I e II
				Estética I e II
				Ética I e II
				História da Filosofia I e II
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura de Textos Filosóficos I, II, III e IV
				Poética
				Problemas Clássicos de Filosofia I
				Retórica
				Teoria do Conhecimento
				Teoria do Conhecimento
				Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
José Francisco das Chagas Souza	Mestre	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Ética I e II
				Filosofia da Linguagem
				Filosofia da Mente
				Filosofia na América Latina
				Filosofia no Brasil

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE ATUAÇÃO
				Filosofia Social e Política I e II
				História da Filosofia V, VI, VII e VIII.
				Didática do Ensino de Filosofia
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura de Textos Filosóficos VIII, IX, X e XIV
				Leitura em Francês
				Metodologia Científica
				Metodologia da Pesquisa em Filosofia
				Teoria do Conhecimento
José Teixeira Neto	Doutor	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Dialética
				Didática do Ensino de Filosofia
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Ética I e II
				Filosofia da Educação
				Filosofia da Linguagem
				Filosofia da Religião
				Filosofia das Tradições Religiosas I e II
				História da Filosofia III e IV
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Leitura de Textos Filosóficos V, VI e VII
				Lógica I e II
				Metafísica I e II
				Problemas Clássicos de Filosofia I e II
				Retórica
				Seminário Leitura de Textos Originais IV, V e VI
Lourival Bezerra da Costa Júnior	Doutor	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
				Dialética
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Didática do Ensino de Filosofia
				Estética I e II
				Filosofia da Cultura
				Filosofia das Tradições Religiosas I e II
				História da Filosofia I e II
				Leitura de Textos Filosóficos I, II, III e IV
				Seminário Leitura de Textos Originais I
				Metafísica I e II
				Pensamento Oriental I e II
				Poética
				Problemas Clássicos de Filosofia I
				Retórica
Marcos Érico de Araújo Silva	Doutor	40 H	DFI-CAICÓ UERN	Teoria do Conhecimento
				Introdução à Psicanálise
				Leitura em Inglês
				Antropologia Filosófica
				Didática do Ensino de Filosofia
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Ética I e II
				Filosofia da Religião
				Filosofia do Direito
				Filosofia da Existência
				História da Filosofia VII e VIII
				Introdução à Filosofia

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	LOTAÇÃO	DISCIPLINAS DE ATUAÇÃO
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Metafísica I e II
				Problemas Clássicos de Filosofia I e II
				Teoria do Conhecimento
				Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Maria Geane de Lima Ferreira	Especialista	40 H	DFI-CAICÓ UERN	Educação Especial
				Estágio supervisionado I, II, III e IV
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				LIBRAS
				Metodologia Científica
				Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I e II
				Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
Maria Reilta Dantas Cirino	Doutora	Dedicação Exclusiva	DFI-CAICÓ UERN	Didática
				Didática do Ensino de Filosofia
				Educação, Sociedade e Cultura
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico
				Filosofia com Crianças
				Introdução à Psicanálise
				Introdução à Psicologia Geral
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Metodologia Científica
				Psicologia da Adolescência
				Psicologia da Aprendizagem
Shirlene Santos Mafra Medeiros	Doutora	40 H	DFI-CAICÓ UERN	Trabalho de Conclusão de Curso I, II e III
				Didática do Ensino de Filosofia
				Educação, Sociedade e Cultura
				Estágio Supervisionado I, II, III e IV
				Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico
				Filosofia da Cultura
				Filosofia da Educação
				Filosofia das Ciências Humanas
				Introdução à Psicanálise
				Introdução à Psicologia Geral
				Laboratório de Ensino de Filosofia I, II e III
				Psicologia da Adolescência
				Psicologia da Aprendizagem
				Sociologia Geral
				Memória, Identidade e Sociedade
				Filosofia Social, educação e gênero

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

2.10.4 Sobre a relação de trabalho

Como se pode observar no quadro acima, dos(as) docentes que atuam no Curso de Filosofia de Caicó, 03(três) se encontram sob o Regime de Trabalho de 40(quarenta) horas Semanais e 08(oito) com Dedicação Exclusiva, o que garante disponibilidade satisfatória quanto ao número de professores(as) efetivos do corpo docente do Curso. Deseja-se e acredita-se que a busca pelo cumprimento da missão de uma instituição de ensino superior

assumida pela instituição, em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e a política de regime de trabalho adotada pela instituição através da Resolução n. 41/2012 – CONSEPE possibilitará cada vez mais a ampliação e aperfeiçoamento dessa realidade.

2.10.5 Qualificação e carreira do corpo docente

A política de recursos humanos do Curso de Licenciatura em Filosofia, ministrado no Campus Caicó será pautada, obedecendo aos Estatutos, Regimentos e Normas vigentes na UERN (Resolução n. 45/2012-CONSEPE).

Os(as) docentes serão estimulados(as) à produção e ao aperfeiçoamento acadêmico, mediante condições diretas e indiretas proporcionadas pela Instituição, a saber:

- a) Realização de Cursos de capacitação, seminários, palestras e conclaves promovidos pela própria Instituição;
- b) Apoio à pesquisa e publicação de relatórios e artigos dela advindos, incentivo à iniciação científica por meio de concessão de ajuda de custo ou bolsa de estudos a estudantes interessados(as) em desenvolver projetos de pesquisa com orientação docente;
- c) Garantia, mediante critérios e normas estabelecidas pela Resolução n. 036/2007-CONSEPE, pelo Colegiado do Curso, e através de ajuda de custo para participação em eventos científicos a docentes com produção a ser divulgada;
- d) Concessão, mediante critérios e normas estabelecidas pela Resolução CONSEPE n. 45/2012, de ajuda de custo, para realização de programa de pós-graduação *strictosensu*, aos docentes com três ou mais anos de efetivo trabalho docente, em tempo integral no Curso.

2.10.5.1 Docentes em Capacitação

Quadro 8: Docentes em Capacitação

DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SÁIDA	RETORNO
José Francisco das Chagas Souza	Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL/CAMEAM/UERN (Discurso, Memória e Identidade)	UERN	Doutorado	2016	Com Liberação 2018
Benjamim Julião de Góis Filho	Programa de Pós-Graduação em Filosofia – Doutorado (Ética e Política)	UFC	Doutorado	2016	Com Liberação 2019

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

2.10.5.2 Previsão de saída para capacitação⁶

Quadro 9: Previsão de saída para capacitação

DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	CONCEITO	NIVEL				DATA DE SAÍDA (ano/semestre)				IES DE DESTINO
				pD	Dr	Ms	Tr	2018		2019		
								1º	2º	1º	2º	
JOSÉ EUDO BEZERRA	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO/UERN	Programa de Pós-Graduação em Filosofia/PPFIL/UFRN			X			X				UFRN/ Campus de Natal

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

2.10.5.3 Áreas prioritárias para a capacitação

Quadro 10: Áreas prioritárias para a capacitação

GRANDE ÁREA	SUB-ÁREA
Filosofia	Metafísica, Ética e Política
Educação	Formação de Professores e Ensino de Filosofia

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

As áreas prioritárias acima citadas refletem as perspectivas formativas do corpo docente, como também dos dois grupos de pesquisa do Curso de Filosofia – Caicó, respectivamente, Filosofia e Educação, Ensinar e Aprender na Educação Básica – GPEAEB. Cita-se também a sintonia das áreas prioritárias com as duas linhas de pesquisa: Ensino e Filosofia; Práticas de Ensino de Filosofia, definidas em seu Programa de Pós-graduação, *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO voltado para a capacitação de professores (as) atuantes no ensino fundamental e no ensino médio, o Curso de Filosofia de Caicó compõe essa rede nacional e inicia suas atividades nesse ano de 2017, ofertando 13 (treze) vagas. O PROF-FILO, com área de concentração em Ensino de Filosofia, é predominantemente presencial e confere aos (às) estudantes concluintes o título de “Mestre em Filosofia”.

⁶ Considerando os critérios estabelecidos na Resolução n. 45/2012 – CONSEPE.

As áreas prioritárias acima citadas refletem as perspectivas formativas do corpo docente, como também dos dois grupos de pesquisa do Curso de Filosofia – Caicó, respectivamente, Filosofia e Educação, Ensinar e Aprender na Educação Básica – GPEAEB. Cita-se também a sintonia das áreas prioritárias com as duas linhas de pesquisa: Ensino e Filosofia; Práticas de Ensino de Filosofia, definidas em seu Programa de Pós-graduação, *stricto sensu*, Mestrado Profissional em Filosofia – PROF-FILO voltado para a capacitação de professores (as) atuantes no ensino fundamental e no ensino médio, o Curso de Filosofia de Caicó compõe essa rede nacional e inicia suas atividades nesse ano de 2017, ofertando 13 (treze) vagas. O PROF-FILO, com área de concentração em Ensino de Filosofia, é predominantemente presencial e confere aos (às) estudantes concluintes o título de “Mestre em Filosofia”.

2.11 PARTICIPAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DE DIREÇÃO DO CURSO

Dentre as formas efetivas de participação do corpo docente em atividades de direção, coordenação e supervisão do Curso, podemos destacar:

- a) Os(as) coordenadores(as) serão escolhidos pelo Colegiado do Curso, entre os membros do corpo docente em efetivo exercício, sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias.
- b) As autoridades universitárias darão autonomia didática e científica ao corpo docente que, por meio de seus(suas) representantes, apresentará sugestões para melhoria do Curso.

2.12 NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

Para melhor caracterização da Região do Seridó, onde o Curso de Licenciatura em Filosofia, objeto desta proposta é ministrado, oferecemos informações, com dados populacionais, educacionais e outros. São apresentados, também, elementos informativos do Município de Caicó.

No que tange à necessidade social do Curso, a área de ensino em que atuará futuramente o(a) licenciado(a) em Filosofia, pretende-se demonstrar a seguir, a urgência de se refletir sobre a realidade humana e social, a partir de princípios e critérios racionais, historicamente determinados e críticos às influências ideológicas, políticas e sociais,

evidenciando-se a necessidade de formação do(a) profissional docente em Filosofia apto(a) a atuar com competência nas instituições de educação básica.

Cita-se a legislação em vigor: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, n. 9.394/96, que institui em seu Art. 62, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação; o Art.35 que trata do Ensino Médio, em seu parágrafo 2º, estabelece, que a base nacional comum inclua, obrigatoriamente, estudos e práticas na área de Filosofia, em vista formação integral da pessoa humana articulando os contextos histórico, econômico, social, cultural e ambiental; os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL,1999), os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM (BRASIL, 2006) e as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – OCNEM (BRASIL, 2006a) que enumeram as competências e habilidades a serem desenvolvidas em Filosofia no Ensino Médio, reconhecendo a competência da Filosofia para promover, sistematicamente, o aprimoramento do(a) educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a formação básica para o trabalho e a cidadania, criando as condições para a formação da cidadania plena no Ensino Médio, sendo para isso necessária a formação de profissionais para atuarem nessa área; As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio/2012, em seu artigo 9º, alínea “e”, estabelece a obrigatoriedade da filosofia no currículo do ensino médio e aponta o caráter obrigatório ao cumprimento da LDB/96, e, o Projeto de Lei da Câmara n. 4, de 2008, originado da Lei n. 1.641/2003, sancionado em 6 de junho de 2008 e transformado na Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, que modificou o artigo 36 da LDB/96, tornando as disciplinas de Sociologia e Filosofia *obrigatórias* nos currículos do Ensino Médio. Dentro das modificações da LDB/96, no ano de 2017, a Filosofia é contemplada de acordo com a base nacional comum dentro dos itinerários formativos e por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares.

Em que pese a realidade nordestina, máxime do Estado do Rio Grande do Norte - RN, em que sua Renda *per capita* estadual é de R\$ 818,00 (oitocentos e dezoito reais), com uma participação no PIB nacional de 0,96% (zero vírgula nove e seis), a Cidade de Caicó – por sua condição histórica de cidade-pólo, está aquinhoadada do maior número de instituições públicas, privadas, comerciais, industriais e de prestação de serviços da microrregião do Seridó. (IBGE, 2015/2012).

Caicó é a sétima maior cidade do Estado em termos de população. Registra-se no ano de 2010, uma população de 62.709 (sessenta e dois mil, setecentos e nove) habitantes, com

perspectiva estimada para o ano de 2015 de 67.259 (sessenta e sete mil, duzentos, cinquenta e nove) habitantes numa área total de 1.228,583 (um mil, duzentos e vinte e oito, vírgula, quinhentos e oitenta e três) quilômetros quadrados.

2.12.1 População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó

Quadro 11: População dos Municípios atendidos pelo Campus Caicó

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO EM 2010	MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO EM 2010
ACARI	11.035	LAGOA NOVA	13.983
CAICÓ	62.709	OURO BRANCO	4.699
CARNAUBA DOS DANTAS	7.429	PARELHAS	20.354
CERRO-CORÁ	10.916	SANTANA DO SERIDÓ	2.526
CRUZETA	7.967	SÃO FERNANDO	3.401
CURRAIS NOVOS	42.652	SÃO JOÃO SABUGI	5.922
EQUADOR	5.822	SÃO JOSÉ DO SERIDÓ	4.231
FLORÂNIA	8.959	SÃO VICENTE	6.028
IPUEIRA	2.077	SERRA NEGRA DO NORTE	7.770
JARDIM DE PIRANHAS	13.506	TENENTE LAURENTINO CRUZ	5.406
JARDIM DO SERIDÓ	12.113		
JUCURUTU	17.692	TIMBAÚBA DOS BATISTAS	2.295
TOTAL			279.492

Fonte: IBGE, Contagem da População Recenseada e Estimada no ano de 2010/2015.

2.13 DA DEMANDA SOCIAL

A dimensão social do Curso de Licenciatura em Filosofia, do Campus Caicó, insere-se no conteúdo do DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, e em seus indicadores teóricos que fundamentam os princípios filosóficos sobre as necessidades e as formas de autorização de Cursos e credenciamento de instituições de ensino interessadas em ministrar cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados(as) e cursos de segunda licenciatura, no caso do curso que pleiteamos, a Licenciatura em Filosofia.

Desses documentos, aos quais se reportam o Parecer e a Resolução supracitados dos eminentes conselheiros do egrégio Conselho Nacional de Educação – CNE, podemos tirar algumas conclusões para a Licenciatura em Filosofia, das quais destacamos os seguintes pontos:

- a) o ensino da Filosofia é antigo na prática acadêmica internacional e nacional, apesar de muitas vezes, no Brasil, circunscrito à realidade eclesiástica. O ensino dessa ciência contribuiu para que se formassem, no passado, em torno de conventos, seminários, mosteiros, entre outros, centros culturais e formadores de opinião ou de reflexão, que muito contribuíram para a organização social e política do povo brasileiro;
- b) a reflexão filosófica constitui uma necessidade social básica na medida em que contribui para assegurar à continuidade da cultura e a coesão social;
- c) se o ensino superior jamais pode prescindir das necessidades básicas do ser humano, da produção de bens e serviços, como também de espaço de crítica e reflexão, também não deverá ignorar os apelos profundos e íntimos da pessoa humana;
- d) os sociólogos costumam distinguir quatro grandes categorias de necessidades sociais: necessidades técnicas, necessidades de serviços, necessidades culturais, científicas, artísticas e, por fim, necessidades filosóficas. Nesta última insere-se, sem dúvida, o Curso apresentado neste projeto;
- e) o CNE caracteriza a formação docente baseada nos preceitos da base nacional comum, as experiências formativas e o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação integral da pessoa humana através do processo contínuo e constante de ação-reflexão-ação na resolução e direcionamento de situações-problema contextualizadas conceito nuclear de experiências teórico-práticas, desenvolvimento de competências e habilidades: cognitivas, comunicativas e pessoais e sociais, através da resolução de situações-problema contextualizadas utilizando-se a metodologia da ação-reflexão-ação.

Quanto à demanda social, a justificativa social do Curso de Licenciatura em Filosofia oferece um quadro singular discriminado a seguir:

- a) a existência, anteriormente, de um Curso de Filosofia, sob a responsabilidade da Diocese de Caicó, demonstrou um ingente interesse por parte dos(as) jovens e adultos de toda a região, não só no desejo de se tornarem docentes, mas, sobretudo em seu aspecto cultural em função de uma reflexão crítica. Ao se tornar um Curso acadêmico oficial, verificou-se uma significativa demanda de candidatos(as), que pode ser constatada nos dados do Processo Seletivo Vocacionado – PSV, demonstrando a necessidade atual de sua continuidade: PSV/2008: 282 (duzentos e oitenta e dois); PSV/2009: 337 (trezentos e trinta e sete); PSV/2010: 300 (trezentos); PSV/2011: 271 (duzentos e setenta e um); PSV/2012: 230 (duzentos e trinta); PSV/2013: 98 (noventa e

oito); PSV/2014: 67 (sessenta e sete); PSV/2015: 27 (vinte e sete); SISU/2015: 1.211 (um mil, duzentos e onze); SISU/2016: 125 (cento e vinte e cinco).

b) A legislação em vigor, citada anteriormente, que reconhece o sentido histórico da Filosofia e sua contribuição para a formação da cidadania plena, cria a necessidade e a obrigatoriedade de formar profissionais para atuarem nas escolas de Ensino Médio de Caicó e da região;

c) A sociedade seridoense passa por um período de reordenamento, de busca de sua autonomia, seu desenvolvimento sustentável, sua vocação social, política e religiosa. Para isso é indispensável a presença de filósofos (as), como coadjuvantes desse processo e momento histórico;

d) Inexiste em toda a região do Seridó, área de abrangência do Campus Caicó, Curso de cunho crítico e reflexivo, por exemplo: Sociologia, Ciências Sociais e até mesmo Comunicação – fator esse que obriga os (as) estudantes a se deslocarem a outros centros distantes.

Constatamos um índice elevado de estudantes de nível superior nos Cursos existentes na Região do Seridó, valendo ressaltar que nesses dados não estão computados os(as) discentes Seridoenses matriculados(as) em Faculdades que ofertam cursos à distância, cursos de graduação especial e os(as) discentes que se deslocam para outras microrregiões e cidades paraibanas. A seguir, no Quadro 11, Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó, é feita a descrição dos dados referentes ao quantitativo de alunos(as) matriculados(as), vagas ofertadas, inscrições em processos seletivos e demanda por vaga

2.13.1 Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó

Quadro 12: Cursos de Graduação Existentes na Região do Seridó

Nº	CURSO	CIDADE	QUANTIDADE DE ALUNOS EM 2015	VAGAS OFERTADAS		N. DE INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS		DEMANDA POR VAGA	
				2014	2015	2014	2015	2014	2015
1	Ciências Contábeis (UFRN)	Caicó	Não informado	50	50	851	273	17,0	5,46
2	Direito (UFRN)	Caicó	Não informado	50	50	825	475	16,5	9,50

Nº	CURSO	CIDADE	QUANTIDADE DE ALUNOS EM 2015	VAGAS OFERTADAS		N. DE INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS		DEMANDA POR VAGA	
				2014	2015	2014	2015	2014	2015
3	Geografia Licenciatura (UFRN)	Caicó	Não informado	50	50	458	222	9,2	4,44
4	Geografia Bacharelado (UFRN)	Caicó		45	45	417	153	9,3	3,40
5	História Licenciatura (UFRN)	Caicó	Não informado	40	40	356	150	8,9	3,75
6	História Bacharelado (UFRN)	Caicó		15	15	106	57	7,1	3,80
7	História Licenciatura Noturno (UFRN)	Caicó	Não informado	40	40	415	143	10,4	3,58
8	Matemática (UFRN)	Caicó	Não informado	45	45	452	192	10,0	4,27
9	Pedagogia (UFRN)	Caicó	Não informado	50	50	628	186	12,6	3,72
10	Sistemas de Informação (UFRN)	Caicó	Não informado	50	50	585	191	11,7	3,82
11	Medicina (UFRN)	Caicó	Não informado	40	40	2.701	949	67,5	23,73
12	Administração (UFRN)	Currais Novos	Não informado	50	50	997	272	19,9	5,44
13	Turismo (UFRN)	Currais Novos	Não informado	50	50	954	225	19,1	4,50
14	Letras/Português (UFRN)	Currais Novos	Não informado	45	45	480	150	10,7	3,33
15	Letras/Espanhol (UFRN)	Currais Novos	Não informado	50	50	516	178	10,3	3,56

Nº	CURSO	CIDADE	QUANTIDADE DE ALUNOS EM 2015	VAGAS OFERTADAS		N. DE INSCRITOS NOS PROCESSOS SELETIVOS		DEMANDA POR VAGA	
				2014	2015	2014	2015	2014	2015
16	Odontologia (UERN)	Caicó	96	20	08 PSV*	484	341 PSV*	24,2	42,62 PSV*
					12 SISU*		1.176 SISU*		98 SISU*
17	Enfermagem (UERN)	Caicó	115	26	10 PSV*	308	144 PSV*	11,8	14,40 PSV*
					16 SISU*		1.412 SISU*		88,25 SISU*
18	Física (IFRN)	Caicó	99	40	40	222	149	5,55	3,72
19	Administração (FCST)	Caicó	202	100	100	47	33	0,47	0,33
20	Ciências Contábeis (FCST)	Caicó	376	100	100	44	60	0,44	0,60
21	Serviço Social (FCST)	Caicó	131	50	50	30	26	0,6	0,52
22	Pedagogia (UVA)	Caicó	162	90	50	71	69	0,79	1,38

Fonte: Secretarias Acadêmicas dos Cursos

2.13.2 Discentes do Rio Grande do Norte por Nível Educacional

Quadro 13: Quantitativo Discente do Rio Grande do Norte

LOCALIDADES	FUNDAMENTAL	MÉDIO	SUPERIOR
RIO GRANDE DO NORTE	528.523	147.071	98.547
REGIÃO DO SERIDÓ	31.905	9.456	5.134
CAICÓ	8.852	2.939	1.883

Fonte: IBGE 2015/2012.

Pelos quadros anteriores concluímos que os (as) discentes seridoenses representam 5,20% (cinco, vírgula vinte) de todos os (as) estudantes de nível superior do Estado. A cidade de Caicó conta com 1.883 (um mil, oitocentos e oitenta e três) matriculados em cursos de nível superior, o que equivale a 1,91% (um, vírgula noventa e um) de todos os (as) estudantes frequentando cursos superiores no Rio Grande do Norte (não computados nestes dados os inscritos em outros cursos inexistentes na microrregião e nas cidades paraibanas citadas). Essa é uma média muito alta, considerando-se a população do Estado e os dados nacionais. Isto significa que 3% (três) de toda a população de Caicó está matriculada no ensino superior. No Rio Grande do Norte, em nível de Estado, 35,25% (trinta e cinco, vírgula vinte e cinco) da população teve ingresso no ensino superior. Podemos concluir afirmando que há uma vocação acadêmica e cultural da região seridoense, onde o Campus Caicó ministra o Curso de Licenciatura em Filosofia.

Não podemos esquecer que o ensino de nível superior é recente no Rio Grande do Norte. Sua Universidade Federal (instituição mais antiga) data de 1955 e suas primeiras escolas começaram a funcionar no início da década de 1950, contrastando com centenárias escolas de nível superior do centro-sul do País e mesmo do Nordeste.

2.14 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A cidade de Caicó encontra-se estrategicamente privilegiada, geográfica, administrativa e politicamente. É sede da Diocese Católica, liga os Estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba, estando a 03(três) horas de viagem de Natal, capital do Estado e 02(duas) horas e meia de Campina Grande, cidade de maior importância comercial e industrial do Estado paraibano. Todas as cidades que se ligam com Caicó estão servidas por linhas de ônibus frequentes e estradas pavimentadas, encurtando o deslocamento dos (as) estudantes, que ali acorrem para os cursos fundamental, médio e superior.

Do ponto de vista cultural e educacional, Caicó conta com 08(oito) escolas de nível médio, outras 08(oito) de nível superior, além das faculdades que ofertam cursos a distância; 07(sete) estações de rádio, 04(quatro) FMs e 03(três) AMs; 03(três) livrarias e 02(dois) jornais.

Sua característica socioeconômica é mesclada, aliando um número significativo de moradores(as) com uma enorme tendência comercial, de pequenas indústrias, entre elas, destaca-se em nível nacional, bonelaria, carne de sol e queijos; também diversas empresas de prestação de serviços. Está servida por uma rede bancária oficial e privada de porte médio,

por um batalhão de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro – 1º BEC e representação da maioria dos órgãos federais e estaduais. Conta com vários clubes de serviços e de lazer e uma pequena rede hoteleira.

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES/Data SUS/2017, a Cidade dispõe de 04 (quatro) hospitais com leitos, 24 (vinte e quatro) Unidades de Saúde Básica – USF (urbano e rural), 05 (cinco) postos de saúde, 01 (um) Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador – CEREST, 24 (vinte e quatro) equipes de Estratégias Saúde da Família – ESF, e 01 (uma) unidade móvel terrestre⁷.

No setor de abastecimento, o Município de Caicó possui grandes açudes pertencentes ao Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que servem à cidade e outros Municípios vizinhos de produtos hortigranjeiros e outros, e os quais favorecem o desenvolvimento da piscicultura e da pesca em seus leitos. Também é cortado por dois grandes rios (Seridó e Barra Nova). Desde 2002 é abastecido pela Adutora Manoel Torres construída pelo Governo do Estado.

2.15 IMPORTÂNCIA DO CURSO PARA A REGIÃO

Como todo Curso superior, a expectativa gerada por sua implantação é com relação ao mercado de trabalho existente e de como utilizá-lo na colocação dos(as) profissionais habilitados(as). Nesse sentido, com a aprovação do Projeto de Lei n. 4, de 2008, sancionado e transformado na Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008, a qual assegura a obrigatoriedade da oferta da disciplina de filosofia no nível médio fica evidente a necessidade dessa formação para atender a demanda das escolas de nível médio do município de Caicó e região circunvizinha.

Os estabelecimentos de ensino de nível médio do município de Caicó, os quais se destacam pela formação nessa área, têm observado seus(as) alunos(as) se projetarem em várias atividades profissionais e evidencia-se a carência de um ensino superior na área de Filosofia, que ajude no processo reflexivo, como descoberta da vocação de cidadania e responsabilidade social dos indivíduos e, sobretudo, na qualificação de docentes para o magistério de nível médio para atendimento da legislação em vigor, recentemente contemplada pelos princípios da base nacional comum com vista à formação integral e à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Também, pelas características dos conhecimentos filosóficos, o referido Curso poderá contribuir para a região com a formação em nível superior de líderes, dirigentes, docentes e profissionais que poderão atuar no mercado de trabalho no sentido de melhorar a qualidade de vida dos habitantes, não só de Caicó, mas de todo o Estado e de outras cidades circunvizinhas.

Entende-se que um Curso de Licenciatura em Filosofia não se trata de uma cultura de luxo ou prescindível, como pensam alguns(as). É na verdade um serviço indispensável que se prestará à comunidade seridoense em seu processo de autodeterminação, de vivência plena da cidadania e seus valores morais, sociais e espirituais.

2.16 POLÍTICA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A Universidade assume em sua tríplice função as dimensões de ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável, como previsto em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, aprovado pela Resolução n. 34/2016 – CONSUNI, de 20/09/2016. Essas dimensões permeiam todas as atividades desenvolvidas em seus cursos de formação. Tais preceitos – de relação constante entre a teoria e a prática – atravessam o espírito das DCN/2015 adotadas pelo Curso de Licenciatura em Filosofia. Assim, as atividades de ensino, pesquisa e extensão em constante interação e atendendo os preceitos da base nacional comum, propõem ações em situações contextualizadas, nas quais o(a) aluno(a) investiga, identifica, propõe e intervém na resolução de situações-problemas visando à vivência de experiências formativas, o desenvolvimento de competências e habilidades, tais como: cognitivas, de comunicativas, pessoais e sociais necessárias à ação docente, à capacidade de reflexão filosófica, o conhecimento e intervenção na realidade objeto de sua ação com vistas ao atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos.

Diante do exposto, o Curso de Licenciatura em Filosofia compreende o desenvolvimento dessas atividades – ensino, pesquisa e extensão – como espaço de interlocução interna e externa entre a Universidade e a comunidade, especialmente, as instituições de educação básica, visando contribuir com o processo de formação humana integral, com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva, contribuindo com a transformação social. Assim, vem buscando constantemente incentivar os(as) docentes do referido curso a desenvolverem atividades e apresentarem projetos abrangendo tais dimensões: - de ensino, mediante os princípios definidos no Projeto Pedagógico de Curso, bem como destacamos iniciativas da instituição, da CAPES e do CNPq, respectivamente, através do Programa Institucional de Monitoria – PIM e do Programa de Iniciação à Docência

– PIBID; – projetos de pesquisa institucionais; constatamos o incentivo à participação nos diversos editais da CAPES e CNPQ, como também iniciativas institucionais como o Programa de Iniciação à Pesquisa – PIBIC, o qual envolve alunos(as) da graduação e do ensino médio; - e extensão, a qual é desenvolvida no Curso mediante iniciativas envolvendo escolas de ensino fundamental e médio de Caicó e cidades circunvizinhas, meios de comunicação, diversas atividades culturais, com a participação de discentes atuais e egressos(as) do referido Curso, bem como profissionais da área de educação e cultura. Tais iniciativas atendem à legislação em vigor pertinente da própria Universidade, às necessidades da comunidade em sua área de abrangência e aos interesses dos(as) docentes em suas áreas de formação, ensino, extensão e pesquisa. A seguir quadro demonstrativo dessa política de incentivo constante para a qualidade do ensino, desenvolvimento da pesquisa e da extensão, constando a relação dos projetos de pesquisa e extensão dos últimos 05(cinco) anos, período de 2012 – 2017:

Quadro 14: Projetos de Pesquisa e Extensão desenvolvidos no Curso de Filosofia – Período 2011-2017

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
A PHYSIOLOGÍA NA ANTIGUIDADE	Pesquisa	2011/2012	Prof. José Eudo Bezerra	Divanete Fernandes de Medeiros Francisco Pereira de Souza Rodolfo Rodrigues de Medeiros
ÉTICA COMO AFIRMAÇÃO DA VIDA NO PENSAMENTO DE FRIEDERICH NIETZSCHE	Pesquisa PIBIC	2011/2012	Prof. Marcos de Camargo Von Zuben	Ítalo Rucielly de Medeiros Ana Régia Dantas Nonato Garbênia Bezerra de Oliveira Lindoaldo Vieira Campos Júnior
FILOSOFIA NA INFÂNCIA: PERSPECTIVAS PARA O DEBATE	Pesquisa PIBIC	2011/2012	Profa. Maria Reilta Dantas Cirino	Mariana Frutuoso Gomes
TRADUÇÃO DE SUPLEMENTOS A <i>O MUNDO COMO VONTADE E REPRESENTAÇÃO</i>	Pesquisa	2011/2012	Prof. Dax Fonseca Moraes Paes Nascimento	-
A UNIVERSIDADE E A PEDAGOGIA DA RESILIÊNCIA DOS PACIENTES COM CÂNCER: UMA REALIDADE A SER CONSTRUÍDA NO HOSPITAL DE ONCOLOGIA DO SERIDÓ	Extensão	2011/2012	Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros	Aline Pereira de Medeiros Fernanda Alves da Silva Glauber Weder dos Santos Silva
EDUCAÇÃO DE VALORES: UMA ARTICULAÇÃO ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE	Extensão	2011 /2012	Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros	Ingrid Mikaelli de Medeiros Gonçalves Luana Gonçalves de Lima
PSICOLOGIA, PSIQUIATRIA E PSICANÁLISE SOB UMA ÓTICA FILOSÓFICA: CONTRIBUIÇÕES DE FOUCAULT A UMA REFLEXÃO A RESPEITO DAS CIÊNCIAS DA “SAÚDE MENTAL”	Pesquisa		Prof. Benjamim Julião de Góis Filho	

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
FILOSOFIA E ARTE RETÓRICA NA CULTURA ROMANA A PARTIR DA VISÃO FILOSÓFICA DE CÍCERO	Pesquisa PIBIC	2012/2013	Prof. Francisco de Assis Costa da Silva	PIBIC UERN: Maria Nazaré dos Santos
O DE DOCTA IGNORANTIA DE NICOLAU DE CUSA E OS TEMAS FUNDAMENTAIS DA SUA METAFÍSICA	Institucional UERN	2012-2013	Prof. José Teixeira Neto	Auberys Miranda Jales Dantas Gilberto Ramalho Batista Ingrid Mikaelli de Medeiros Gonçalves Maria Nazaré dos Santos
NICOLAU DE CUSA: DIÁLOGO, TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL	PIBIC/CNPq	2013-2014	Prof. José Teixeira Neto	Andson Gabriel dos Santos Moreira (Bolsa CNPq) Auberys Miranda Jales Dantas José Renato de Senna Neto Klédson Tiago Alves de Souza
NICOLAU DE CUSA: DIÁLOGO, TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE CULTURAL	PIBIC-EM/CNPq	2013-2014	Prof. José Teixeira Neto	Hélio Evangelista de Medeiros Júnior (E. E. Antônio Aladim) Joelma Ângela de Medeiros Nogueira (E. E. Antônio Aladim)
FILOCULTURA – FILOSOFIA E CULTURA POPULAR	Extensão	2013-2014	José Teixeira Neto José Francisco das Chagas Souza Lourival Bezerra da Costa Júnior Joelson Silva de Araújo Lindoaldo Vieira Campos Júnior Rodolfo Rodrigues Medeiros Custódio Jacinto de Medeiros Maria Auxiliadora de Araújo Medeiros	Francilene dos Santos Pereira Francisco Messias Cândido de Medeiros Francisco Pereira de Souza Françuelma Dina de Medeiros Jefferson Adriany de Farias Santos Jefferson Tomaz da Silva Mariana Frutuoso Araújo Regina Edlane Nogueira
O NÃO-OUTRO COMO NOME DIVINO E O DIÁLOGO CUSANO COM A TRADIÇÃO FILOSÓFICA NO <i>DE NON ALIUD</i> (1462)	PIBIC/CNPq	2014-2015	Prof. José Teixeira Neto	Franciene de Medeiros Silva Klédson Tiago Alves de Souza Andson Gabriel dos Santos Moreira (Bolsa CNPq) Auberys Miranda Jales Dantas
A FELICIDADE NA ÉTICA EPICURISTA	Pesquisa	2014/2015	Prof. José Eudo Bezerra	Ana Priscila da Silva Alves Josenir Estevam da Silva

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
O NÃO-OUTRO COMO NOME DIVINO E O DIÁLOGO CUSANO COM A TRADIÇÃO FILOSÓFICA NO <i>DE NON ALIUD</i> (1462)	PIBIC-EM/CNPq	2014-2015	Prof. José Teixeira Neto	Hélio Evangelista de Medeiros Júnior (E. E. Antônio Aladim) Joelma Ângela de Medeiros Nogueira (E. E. Antônio Aladim) Sadreza Gomes de Faria Nogueira (E. E. Antônio Aladim)
PERCEPÇÃO E ENSINO: A PARTIR DO CORPO-PRÓPRIO COMO PERSPECTIVA FENOMENOLÓGICA DO AGIR HUMANO NO MUNDO, SEGUNDO MARLEAU-PONTY	Pesquisa		Prof. José Francisco das Chagas Souza	
APROXIMAÇÕES ENTRE A FILOSOFIA ANTIGA E A VISÃO ORIENTAL	Pesquisa	2013/2014	Prof. Lourival Bezerra da Costa Júnior	-
LIBERDADE E DIREITO DE RESISTÊNCIA EM KANT	Pesquisa		Prof. Maria José da Conceição Souza Vidal	
A CIÊNCIA POSITIVA NA PERSPECTIVA DA <i>ACTION</i> (1893)	Pesquisa	2015/2016	Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza	Emerson Araújo de Medeiros Eliziane Pereira de Azevedo
A INFINITUDE DE DEUS, MÁXIMO ABSOLUTO, NO PRIMEIRO LIVRO DO <i>DE DOCTA IGNORANTIA</i>	PIBIC/CNPq	2015-2016	Prof. José Teixeira Neto	Letícia Santos de Medeiros (Bolsa CNPq) Klédson Tiago Alves de Souza Ítalo Rodrigo Ferreira da Silva Franciene de Medeiros Silva
A INFINITUDE DO MUNDO EM NICOLAU DE CUSA (1401-1464)	PIBIC-EM/CNPq	2015-2016	Prof. José Teixeira Neto	Ana Paula de Araújo (E. E. Antônio Aladim) Juliana Pereira Lopes (E. E. Antônio Aladim) Lauane Soares de Medeiros (E. E. Antônio Aladim) Jéssica Raiany de Araujo Moura (E. E. Antônio Aladim) Lara Louane de Medeiros (E. E. Antônio Aladim) Maria Eduarda Alves de Souza (C. E. José Augusto) Weslei Arantes Fernandes dos Santos (C. E. José Augusto)

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
SUBPROJETO FILOSOFIA DO CAMPUS CAICÓ-CAC	PIBIC-EM/CNPq em parceria com o PIBID	2015-2016	Prof. José Teixeira Neto Sueny Nóbrega Soares (Supervisora)	Hédyla Clarisse Nunes da Costa (E. E. Calpúrnica Caldas de Amorim) Jardielly Faria de Araújo (E. E. Calpúrnica Caldas de Amorim) Kátia Viviane Silva do Nascimento (E. E. Calpúrnica Caldas de Amorim) Natyane Hillary Fernandes Ferreira de Sousa (E. E. Calpúrnica Caldas de Amorim) Aila Rodrigues Borges (E. E. Calpúrnica Caldas de Amorim)
FILOARTE - FILOSOFIA NO CONTEXTO DAS ARTES	Extensão	2016/2017	Prof. Lourival Bezerra da Costa Júnior	Marcos Cezar B. Soares da Silva
A FISIOLOGÍA EPICURISTA	Pesquisa	2016/2017	Prof. José Eudo Bezerra	
FILOSOFIA COM CRIANÇAS: PENSAMENTO E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA?	Pesquisa PIBIC	2016/2017	Prof. Maria Reilta Dantas Cirino	PIBIC/Voluntário: Carmélia Teixeira de Sousa João Marcelo Soares de Sousa; Maria Andreia Carneiro Cruz. PIBIC/Remunerado: Rafael Medeiros da Silva PIBIC/EM: Ana Clara Pontes de Araújo; Isadora Maria Dantas Gomes; Yasmin Radija de Andrade Alves
<i>LATINUS: HERI, HODIE ET SEMPER: O LATIM: ONTEM HOJE E SEMPRE</i>	Pesquisa PIBIC	2016/2017	Prof. Francisco de Assis Costa da Silva	PIBIC/UERN: José Matheus da Silva Almeida PIBIC/Voluntário: Isaías Galvão de Araújo Maria Karoline Xavier
II FILOCULTURA – FILOSOFIA E CULTURA POPULAR	Extensão	2016-2017 Observação: Interrompido	José Teixeira Neto Sueny Nóbrega de Brito Joelson Silva de Araújo Lindoaldo Vieira Campos Júnior Custódio Jacinto de Medeiros	Aretuzia Lúcia de Moraes (Bolsista) Cleonice Kelly Moraes de Araújo Damião Joatan de Medeiros Edcarlos Medeiros Soares Fernando Henrique Ferreira Dantas Joseane Maria dos Santos

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
				Josélia dos Santos Medeiros Kledson Tiago Alves de Souza Marcos Cezar Soares Bezerra da Silva
GIORDANO BRUNO (1548-1600): O UNIVERSO INFINITO E OS INFINITOS MUNDOS	PIBIC/CNPq	2016-2017	Prof. José Teixeira Neto	Jeniffer Lopes Batista (Bolsa CNPq) Ítalo Rodrigo Ferreira da Silva
GIORDANO BRUNO (1548-1600): O UNIVERSO INFINITO E OS INFINITOS MUNDOS	PIBIC-EM/CNPq	2016-2017	Prof. José Teixeira Neto	Sylvia Erasmo Macêdo de Medeiros Luana Carvalho dos Santos Ana Paula Gomes da Silva
MÃOS QUE FALAM II: LIBRAS NAS MÃOS DA COMUNIDADE	Extensão	2017-2018	Profa. Maria Geane de Lima Ferreira	Bolsistas em processo de admissão
FILOARTE II	Extensão	2017/2018	Prof. Lourival Bezerra da Costa Júnior	Bolsistas em processo de admissão
MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL: O CUIDADO DE SI E DO OUTRO PARA UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA EMANCIPATIVA INTERDEPENDENTE	Extensão	2017/2018	Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros	Bolsistas em processo de admissão
MEMÓRIA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO DAS ARBOVIROSES, CÂNCER E OUTRAS DOENÇAS	Extensão	2017/2018	Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros	Bolsistas em processo de admissão
MEMÓRIA, FORMAÇÃO E IDENTIDADE FEMININA: A INFLUÊNCIA DAS FILÓSOFAS E FILÓSOFOS NAS CONSTRUÇÕES SOCIAIS DA MULHER	Extensão	2017/2018	Profa. Shirlene Santos Mafra Medeiros	Bolsistas em processo de admissão
ENCONTROS E DESENCONTROS DA RELAÇÃO ENTRE FÉ E RAZÃO, À LUZ DA	Pesquisa PIBIC	2017/2018	Prof. Francisco de Assis Costa da Silva	Bolsistas em processo de admissão

Título do Projeto	Categoria	Período de execução	Coordenador(a)	Bolsista
ENCÍCLICA FIDES ET RATIO DO PAPA JOÃO PAULO II				
A FILOSOFIA COMO TAREFA SEGUNDO MAURICE BLONDEL	Pesquisa PIBIC	2017/2018	Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza	Bolsistas em processo de admissão
FILOSOFIA DO ENSINO DE FILOSOFIA: SOBRE O “ATRAIR” E O “CONDUZIR” AO FILOSOFAR - A VIA SIMBÓLICA DE NICOLAU DE CUSA	Pesquisa PIBIC	2017/2018	Prof. José Teixeira Neto	Bolsistas em processo de admissão
OS LIMITES DA FILOSOFIA FRENTE AO DUPLO MOVIMENTO DA FÉ CRÍSTICA EM "TEMOR E TREMOR" DE KIERKEGAARD: HERÓI TRÁGICO <i>VERSUS</i> CAVALEIRO DA FÉ	Pesquisa PIBIC	2017/2018	Prof. Marcos Érico de Araújo Silva	Bolsistas em processo de admissão
PENSAMENTO E EXPERIÊNCIA NA ESCOLA A PARTIR DA FILOSOFIA COM CRIANÇAS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA ESCOLA?	Pesquisa PIBIC	2017/2018	Profa. Maria Reilta Dantas Cirino	Bolsistas em processo de admissão

Fonte: Departamento de Filosofia – Campus Caicó

Data Base: mar/2017

PARTE III

CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

3. CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

3.1 DA ESTRUTURA CURRICULAR

3.1.1 Quadro Geral Conforme DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015

Quadro 15: Resumo Geral da Distribuição Curricular

Modalidade de Componentes Curriculares	Carga Horária	Créditos
Disciplinas Pedagógicas Obrigatórias	660	44
Disciplinas Filosóficas Obrigatórias	1.260	84
Disciplinas Filosóficas Optativas	300	20
Estágio Supervisionado	405	27
Prática como Componente Curricular	405	27
Total Parcial	3.030	202
Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes	200	-
Total Final de Carga Horária	3.230	-

O Curso organiza-se através de 03(três) núcleos formativos baseando-se nas DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, respectivamente, descritos a seguir:

- a) Primeiro Núcleo Formativo: formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, envolvendo de forma multidimensional e interdisciplinar, conhecimentos e saberes específicos da área da filosofia e da pedagogia que favoreçam à ação docente no contexto da educação básica, articulando para isso nos contextos das instituições educativas e da sociedade em geral, diagnósticos, pesquisas com utilização e desenvolvimento de variadas linguagens envolvendo problemáticas educacionais e da sociedade contemporânea;
- b) Segundo Núcleo Formativo: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo: investigação sobre processos educativos, organizacionais e de gestão; legislação, avaliação, currículo, diversidade, memória, direitos humanos, cidadania, materiais didáticos, práticas inovadoras e utilização de mídias para o aperfeiçoamento e atuação na área educacional, entre outros, e;
- c) Terceiro Núcleo Formativo: estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação efetiva em seminários e estudos curriculares, projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitorias e extensão; atividades teórico-práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas visando à diversificação de estudos e experiências educativas.

Percebe-se que os três Núcleos Formativos de acordo com as DCN/2015, contemplam as dimensões necessárias à formação docente amparada também pela LDB/96, pelos documentos oficiais publicados pelo MEC, os quais visam, entre outros aspectos, a formação preceituada na Base Nacional Curricular Comum – BNCC, nas experiências formativas que garantam os direitos de aprendizagem dos(as) envolvidos(as) e no desenvolvimento de competências e habilidades, como também a relação teoria/prática assume o caráter de transversalidade prática a ser oferecida desde o início da formação denominada de prática como componente curricular, adquirida, paulatinamente, com base em princípios metodológicos de atuação contextualizada em resolução de situações-problema através de um processo de ação-reflexão-ação.

Portanto, os Núcleos Formativos favorecem as experiências formativas, o desenvolvimento de competências e habilidades, a relação teoria/prática considerando os conhecimentos epistemológicos históricos/básicos da área de Filosofia, tais como: História da Filosofia, Linguagem, Teoria do Conhecimento, Ética e Política, Estética e Metafísica; os conhecimentos da Psicologia, da Pedagogia e da Educação de forma geral e específica para compreensão do fenômeno educacional e seus condicionantes, visando uma atuação ética e cidadã, além desses aspectos, o Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó, oferece a disciplina de LIBRAS instituída pelo Decreto Presidencial n. 5.626, que regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000, em vista da formação integral da pessoa humana, para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

A organização curricular por Núcleos Formativos visa inverter a forma tradicional de formação docente, valorizando o ensino e aprendizagem neles estruturada que se articulam e ganham sentido em relação ao âmbito profissional visando aos objetivos de aprendizagem, buscando contemplar em torno dos mesmos a relação constante entre teoria e prática das dimensões ensino, pesquisa e extensão que envolvem o intelectual, didático-pedagógica-metodológica e prática como componente curricular de forma a atingir a interdisciplinaridade e transversalidade das/nas áreas.

Evidencia-se que embora os 03(três) Núcleos Formativos tenham suas especificidades teórico-práticas – todos – contemplarão de forma transversal a dimensão prática – estarão distribuídos na matriz curricular integrando disciplinas específicas, em laboratórios de ensino de filosofia e em laboratórios de práticas e ensino de filosofia, revelando a intencionalidade de instigar a interação entre os Núcleos Formativos e entre as áreas, procurando favorecer as experiências formativas, o desenvolvimento do conjunto de competências e habilidades:

pessoais e sociais, cognitivas e comunicativas, que se querem para o(a) licenciado(a) em Filosofia.

Entretanto, tendo em vista o desenvolvimento da Filosofia nas últimas décadas, cabe lembrar algumas áreas cujo ensino hoje não poderia ser negligenciado. Assim, passa-se a oferecer disciplinas relacionadas à Linguagem, à Metafísica, à Ética e Política, à Estética, à História da Filosofia, à Teoria do Conhecimento, entre outras.

No intento de oferecer uma formação ampla e tendo em vista a flexibilidade exigida pelas DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, os objetivos e direitos de aprendizagem dos(as) alunos(as), o contexto social do curso e disponibilidade atual de seu quadro docente, caracterizou-se a prática como componente curricular em seu segundo Núcleo Formativo, possibilitando a ampliação de suas experiências formativas, o desenvolvimento de competências e habilidades e a intensa relação teoria/prática, favorecendo o conhecimento multidimensional e interdisciplinar, articulando aspectos específicos da área de filosofia e de situações contextualizadas das instituições de educação básica, tais como: gestão, legislação, políticas públicas, diversidade, metodologias, currículo, avaliação, linguagens diversificadas, etc. dando condições à aquisição de uma cultura geral e profissional possibilitando ao(à) educando(a) ampliar seus conhecimentos e autonomia intelectual.

3.1.2 Prática como Componente Curricular – PCC

A Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015⁸ “Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados(as) e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. Em seu Art. 13; § 1º a referida *Resolução* legisla que:

Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:
I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

A mesma *Resolução n. 2/2015* recorda no Art. 3º, § 5º, inciso V que a *articulação entre a teoria e a prática* é princípio da Formação de Profissionais para a Educação Básica e

⁸ Conforme seu Art. 25. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução CNE/CP n. 2, de 26 de junho de 1997, a Resolução CNE/CP n. 1, de 30 de setembro de 1999, a Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de fevereiro de 2002 e suas alterações, a Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002 e suas alterações, a Resolução n. 1, de 11 de fevereiro de 2009, e a Resolução n. 3, de 7 de dezembro de 2012.

deve ser “[...] fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Por sua vez, § 3º, Art. 13 sustenta que a *relação entre teoria e prática* deve ser garantida durante todo o processo de formação e que ambas fornecerão “[...] elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”.

Já o Parecer CNE/CP n. 2/2015⁹ ao retomar o Parecer CNE/CP n. 28/2001, define a Prática como Componente Curricular e a distingue do Estágio Supervisionado reafirmando alguns aspectos que o parecer de 2001 apontava e que citamos a seguir:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente [...] de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Esta correlação teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão, administração e resolução de situações próprias do ambiente da educação escolar.

A prática, como componente curricular, que terá necessariamente a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas. Com isto se pode ver nas políticas educacionais e na normatização das leis uma concepção de governo ou de Estado em ação. Pode-se assinalar também uma presença junto a agências educacionais não escolares tal como está definida no Art. 1º da LDB. Professores são ligados a entidades de representação profissional cuja existência e legislação eles devem conhecer previamente. Importante também é o conhecimento de famílias de estudantes sob vários pontos de vista, pois eles propiciam um melhor conhecimento do ethos dos alunos.

É fundamental que haja tempo e espaço para a prática, como componente curricular, desde o início do curso e que haja uma supervisão da instituição formadora como forma de apoio até mesmo à vista de uma avaliação de qualidade. (Cursivo nosso).

O Parecer CNE/CP n. 2/2015 também retoma alguns aspectos do Parecer CNE/CES n. 15/2005, que aqui reproduzimos em parte. Primeiramente reafirmar que:

[...] a prática como componente curricular é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito do ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso. As atividades caracterizadas como prática como componente curricular podem ser desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento. (Cursivo

nosso).

Depois relembra que:

As disciplinas relacionadas com a educação que incluem atividades de caráter prático podem ser computadas na carga horária classificada como prática como componente curricular, mas o mesmo não ocorre com as disciplinas relacionadas aos conhecimentos técnico-científicos próprios da área do conhecimento para a qual se faz a formação. Por exemplo, disciplinas de caráter prático em Química, cujo objetivo seja prover a formação básica em Química, não devem ser computadas como prática como componente curricular nos cursos de licenciatura. Para este fim, poderão ser criadas novas disciplinas ou adaptadas as já existentes, na medida das necessidades de cada instituição. (Cursivo nosso).

Pode-se ainda buscar na Resolução n. 2/2015 alguns elementos para compreendermos como a Prática deve encontrar espaço curricular nos cursos de formação de professor (a). Por exemplo, o Art. 12 afirma que “Os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão [de] núcleos” que, resumidamente, pode ser assim apresentado: “núcleo de estudos de formação geral”; “núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional” e, por fim, “o núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”. Parece que alguns princípios, possibilidades e atividades desses núcleos podem estar diretamente relacionados com a Prática como Componente Curricular.

Por exemplo, do *núcleo de estudos de formação geral*, primeiro núcleo:

[...]

c) conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

d) observação, análise, planejamento, desenvolvimento e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;

[...]

h) decodificação e utilização de diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;

[...]

j) questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

Por sua vez, do *núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional*, segundo núcleo:

[...]

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

[...]

d) Aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;

Por fim, do terceiro núcleo, o *núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular*, cite-se a participação em:

[...]

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

[...]

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Além de garantir o que a *Resolução n. 2/2015* preconiza sobre a formação de professores (as), o Projeto de Pedagógico de Curso deverá também pensar na especificidade da área de formação. A partir das orientações dos documentos oficiais, deve-se procurar planejar uma proposta para a Prática como Componente Curricular que não busque somente atender a legalidade das resoluções e pareceres, mas que pense a Prática como momento formativo nos cursos de licenciaturas. Dessa forma, na formação de professores de filosofia para a Educação Básica, não se compreende adequadamente o sentido da Prática, como componente curricular, perguntando-se apenas o que faz o filósofo. É necessário olhar também para o que é próprio ao exercício da docência de filosofia na Educação Básica.

O PPC/2012 de Filosofia optou por criar novas disciplinas (08 Oficinas de Atividades Filosóficas). O referido PPC/2012 não aproveitou as disciplinas de caráter prático relacionadas à licenciatura ou à formação pedagógica. Nesse caso, poder-se-ia ter pensado a Prática como Componente Curricular adaptando as disciplinas Metodologia de Pesquisa em Filosofia (60/04); Metodologia do Ensino de Filosofia I (45/03); Metodologia do Ensino de Filosofia II (45/03)¹⁰; Análise de Textos Filosóficos (60/04). Além disso, a Prática poderia ter sido pensada como parte de Psicologia da Aprendizagem (60/04); Psicologia da Adolescência (60/04); Didática (60/04); Educação, Sociedade e Cultura (60/04); Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico (60/04); Educação Especial (60/04) e LIBRAS (60/04).

A Prática como Componente Curricular também pode ser pensada como núcleo ou como parte de outras atividades. O PPC/2012 também não considerou tal possibilidade. Nesse caso, se poderia pensar a Prática não como disciplina, mas como atividades planejadas em articulação com o estágio supervisionado e com outras atividades da vida e do trabalho

¹⁰

Essas metodologias já possuem 15 horas de prática que não foram aproveitadas.

acadêmico. Nesse sentido, a Prática concorreria “[...] para a formação da identidade do professor como educador”. Nessa concepção a Prática como Componente Curricular poderia “[...] transcender a sala de aula para o ambiente da escola e da própria educação escolar”. Isto significa que diversos saberes e fazeres poderiam ser ressignificados: saberes e fazeres da gestão e da administração; saberes e fazeres dos órgãos normativos e executivos; das agências educacionais não escolares; entidades de representação profissional; conhecimento das famílias dos estudantes (*Parecer CNE/CP n. 28/2001 apud Parecer CNE/CP n. 2/2015*).

A *Resolução n. 2/2015* não determina como as 400 horas de Prática devem ser planejadas. Porém, os diversos pareceres tentam lançar luz sobre a ideia de Prática como Componente Curricular e sobre a sua efetivação nos Projetos Pedagógicos de Curso. A ausência de uma determinação clara nas resoluções e a diversidade de possibilidades de efetivação que aparecem nos pareceres explica, em parte, a diversidade de propostas observadas nos currículos dos cursos de filosofia em diversas partes do Brasil¹¹.

Considerando a diversidade de possibilidades de efetivação da Prática como Componente Curricular;

Considerando que o Curso de Filosofia do Campus Caicó-CaC é noturno, mas que já oferece atividades no contra turno;

Considerando a realidade educacional, cultural e social dos(as) ingressantes do Curso de Filosofia do Campus Caicó-CaC;

Considerando que o Curso de Filosofia de Caicó integra, a partir de 2017, o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu*, Mestrado Profissional – PRO-FILO, em rede nacional, o qual de acordo com sua área de concentração “Ensino de Filosofia”, define duas linhas de pesquisas, respectivamente, “Filosofia e Ensino” e “Prática de Ensino de Filosofia”;

Propõe-se que o PPC/2017 planeje a Prática como Componente Curricular a partir das seguintes ações:

¹¹ Conf. GONTIJO, Pedro. Formação inicial de professores de filosofia: mapeando um campo de investigação. In: TOMAZETTI, Elisete (Org.). *Ensino de Filosofia: Experiências, Problematisações e Perspectivas*, Editora Appris: “As diretrizes não se estabelecem como as horas de prática devem ser organizadas, deixando um espaço interessante de discricionariedade às instituições e cursos sobre a forma de operacionalizá-las. Verificando as matrizes curriculares das licenciaturas em filosofia, as horas de prática na formação docente podem ser categorizadas em três grupos maiores, mesmo que encontremos cursos onde a prática seja feita com modelos híbridos ou pequenas variações: a). Algumas universidades criaram disciplinas específicas para cumprir as horas de prática como componente curricular. Exemplo de disciplinas: prática pedagógica, seminário de prática pedagógica; b) outras computaram as horas de disciplinas clássicas de formação docente como Didática na contagem de horas de prática ou disciplinas específicas como metodologia do ensino de filosofia; c) Encontramos em menor número instituições que implantaram uma composição de horas nas disciplinas de licenciatura incluindo horas teóricas e horas práticas. Com isso uma disciplina como História da Filosofia Antiga teria, por exemplo, 04 créditos de teoria e 02 créditos de prática, totalizando 06 créditos. Gonçalves [2005, p. 53], em uma pesquisa sobre a formação inicial do professor de filosofia, observa que essa diversidade de formas como se organiza a prática como componente curricular é fruto de uma falta de consenso sobre como deve ser desenvolvida e do seu significado na formação inicial”.

3.1.2.1 Criar o Laboratório de Ensino de Filosofia

O ementário do Laboratório de Ensino de Filosofia segue as sugestões de atividades previstas nos Núcleos Formativos indicados pelo Art. 12 da Resolução n. 2/2015 – CNE:

- a) conhecer, avaliar, criar e usar textos, materiais didáticos, experiências, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;
- b) observar, analisar, planejar, desenvolver e avaliar processos educativos e de experiências educacionais em instituições educativas;
- c) decodificar e utilizar diferentes linguagens e códigos linguístico-sociais utilizadas pelos (a) estudantes, além do trabalho didático sobre conteúdos pertinentes às etapas e modalidades de educação básica;
- d) articular o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa às questões atinentes à ética, estética e ludicidade no contexto do exercício profissional;
- e) aplicar ao campo da educação contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural;
- f) elaborar atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- g) criar atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Alguns aspectos a serem observados para a oferta do Laboratório de Ensino de Filosofia:

- a) O Laboratório de Ensino de Filosofia ofertará 240 (duzentas e quarenta) horas da Prática como Componente Curricular em atividades distribuídas em três laboratórios, podendo acontecer no contra turno:
 - Laboratório de Ensino de Filosofia I (90/06): ofertado no contra turno no quarto período;
 - Laboratório de Ensino de Filosofia II (60/04): ofertado no noturno no quinto período;
 - Laboratório de Ensino de Filosofia III (90/06): ofertado no contra turno no sexto período;

- b) A Plenária Departamental escolherá um(a) (ou mais de um, se for o caso) professor(a) orientador(a) das atividades do Laboratório de Ensino de Filosofia;
- c) O cronograma de atividades deverá prever até 20% (vinte por cento) da carga horária do Laboratório de Ensino de Filosofia para orientação presencial das atividades e indicar como o (a) orientador (a) acompanhará à distância a execução da produção requerida no ementário (por exemplo, via e-mail; grupos fechados em redes sociais; *moodle* acadêmico etc.).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA I	90/06	Obrig./ Prática
EMENTA:			
<p>O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional.</p> <p>A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram no <i>conhecimento, avaliação, criação e experimentação de novas metodologias, linguagens, didáticas e conteúdos pertinentes às etapas e às modalidades do ensino da filosofia na Educação Básica.</i></p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i>. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i>. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i>. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ALVES, D. J. <i>A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</i>. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)</p> <p>HORN, G. B. <i>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</i>. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).</p> <p>GELAMO, R. P. <i>O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.</p> <p>MURCHO, Desidério. <i>A Natureza da Filosofia e o Seu Ensino</i> Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.</p> <p>ROCHA, Ronai Pires Da. <i>Ensino de Filosofia e Currículo</i>. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.</p>			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA II	60/04	Obrig./ Prática
EMENTA:			
<p>O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional.</p> <p>A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram no <i>desenvolvimento de planos de aulas e na elaboração de projetos de ensino pertinentes às etapas e às modalidades do ensino da filosofia na Educação Básica.</i></p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i>. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</p> <p>GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i>. Campinas, SP: Papirus, 2012.</p> <p>KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i>. Tradução de Ingrid Muller Xavier.</p>			

Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVES, D. J. <i>A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)
CHEDIN, Evandro. <i>Ensino de Filosofia no Ensino Médio</i> . São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação).
GELAMO, R. P. <i>O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
HORN, G. B. <i>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</i> . Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).
KOHAN, Walter Omar. (Org.). <i>A escola pública aposta no pensamento</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. Ensino de Filosofia .

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA III	90/06	Obrig./ Prática
EMENTA:			
O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional. A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram em <i>elaborar atividades práticas articuladas entre a Escola e a Universidade; elaborar atividades interdisciplinares entre a filosofia e outros componentes curriculares de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos.</i>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i> . Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papirus, 2012.			
KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i> . Tradução de Ingrid Muller Xavier. Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, D. J. <i>A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)			
HORN, G. B. <i>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</i> . Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).			
GELAMO, R. P. <i>O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.			
MURCHO, Desidério. <i>A Natureza da Filosofia e o Seu Ensino</i> Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.			
ROCHA, Ronai Pires Da. <i>Ensino de Filosofia e Currículo</i> . Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.			

Os Laboratórios de Ensino de Filosofia I, II, e III totalizam 240 (duzentos e quarenta) horas de Prática como Componente Curricular, às quais devem ser ofertadas a partir do ementário neles definidos e mediante aprovação semestral em plenária departamental.

3.1.2.2 Criar a Prática como Componente Curricular como parte de Componentes Curriculares

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia I	15/01	Obrig./Prática.

EMENTA:
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculados à filosofia antiga, compreendida entre os pré-socráticos e Platão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia III	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculados à Patrística.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia V	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculados à filosofia moderna, datada entre o renascimento e Hume.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia VII	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculados à filosofia contemporânea, de Hegel até fins do século XIX.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Ética II	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica, ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada à filosofia contemporânea, Kierkegaard, Nietzsche e a crise da moral. Tentativas contemporâneas de reabilitação da moral. Problemas hodiernos de filosofia moral e bioética.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Metafísica II	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada a questões da metafísica à luz da filosofia contemporânea. A crise da racionalidade moderna. Metafísica e crítica à metafísica. Tentativas de reabilitação da metafísica.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Didática do Ensino de Filosofia	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Atividades em articulação com a escola de educação básica que exercitem à aquisição da postura filosófica, tais como: seleção e análise de materiais didáticos e metodologias para o ensino de filosofia, docência assistida, leituras, reflexões e produções práticas acerca dos parâmetros e orientações em documentos oficiais para o currículo e ensino de filosofia. Planejamento e execução de aulas de filosofia, considerando as unidades didáticas.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Educação, Sociedade e Cultura	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Atividades em articulação com a escola de educação básica que exercitem à compreensão das dimensões sociocultural, histórica e política da educação, o desenvolvimento de uma postura filosófica; problematização e elaboração de materiais que possam intervir e contribuir em relação à educação-sociedade-conhecimento			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Metodologia da Pesquisa em Filosofia	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Atividades quanto à importância do método em filosofia. Instrumentos metodológicos em filosofia. Compreensão e prática de técnicas de leituras de textos filosóficos. Aplicação das técnicas estudadas na análise de uma obra clássica da filosofia.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			
Atividades de exercício e uso concreto envolvendo Língua e Linguagem, língua falada e língua escrita. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Noções básicas de texto. A prática de produção de textos científicos, preferencialmente no esquema: resumo, resenha, relatório, memorial. Aspectos gramaticais: Morfologia: estrutura e formação das palavras e classes de palavras.			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	15/01	Obrig./ Prática
EMENTA:			

Atividades de exercício e uso concreto envolvendo estudo e produção textual, o texto como evento dialógico, na oralidade e na escrita. Tipologias textuais: descrição, narração, argumentação, processo de produção de textos argumentativos. Aspectos gramaticais: Análise sintática: O nome (substantivo) e suas funções sintáticas. O adjetivo e suas funções sintáticas. O verbo e sua transitividade. O Advérbio e sua função sintática, Sintaxe das funções: estrutura de orações e de períodos. Sintaxe das relações.

Tais atividades práticas como parte de componentes curriculares obrigatórios acima descritas totalizam 165 (cento e sessenta e cinco) horas práticas serão ofertadas concomitantemente aos componentes curriculares que lhes correspondem, passando esses, a partir da proposição apresentada e aprovada em plenária departamental a ter sua dimensão prática.

3.1.2.3 Resumo das Modalidade da Prática como Componente Curricular

Apresenta-se a seguir quadro – resumo demonstrativo das três modalidades de oferta da Prática como Componente Curricular, de acordo com as DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015 totalizando a carga-horária *obrigatória* de 405 (quatrocentos e cinco) horas.

Quadro 16: Modalidades de Oferta da Prática como Componente Curricular

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
Cód de História da Filosofia I	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia I	15/01	Obrig./ Prática
Cód de História da Filosofia III	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia III	15/01	Obrig./Prática.
Cód de História da Filosofia V	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia V	15/01	Obrig./ Prática
Cód de História da Filosofia VII	Prática como Componente Curricular em História da Filosofia VII	15/01	Obrig./ Prática
Cód de Ética II	Prática como Componente Curricular em Ética II	15/01	Obrig./ Prática
Cód de Metafísica II	Prática como Componente Curricular em Metafísica II	15/01	Obrig./ Prática
Cód de Didática do Ensino de Filosofia	Prática como Componente Curricular em Didática do Ensino de Filosofia	15/01	Obrig./ Prática
Cód de Educação, Sociedade e Cultura	Prática como Componente Curricular em Educação, Sociedade e Cultura	15/01	Obrig./ Prática
Cód de Metodologia de Pesquisa em Filosofia	Prática como Componente Curricular em Metodologia de Pesquisa em Filosofia	15/01	Obrig./ Prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
Cód de Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	Prática como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	15/01	Obrig./ Prática.
Cód de Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	Prática como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	15/01	Obrig./ Prática.
	Laboratório de Ensino de Filosofia I	90/04	Obrig./ Prática.
	Laboratório de Ensino de Filosofia II	60/04	Obrig./ Prática
	Laboratório de Ensino de Filosofia III	90/04	Obrig./ Prática
TOTAL C/H PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		405/27	Obrig./ Prática

Ressalta-se que as 120 (cento e vinte) horas da Prática como Componente Curricular serão ofertadas dentro de Componentes Curriculares Filosóficos Obrigatórios.

3.1.3 Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes

As atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes, de acordo com as DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, correspondem às e constituem uma carga horária de 200(duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia, cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas no currículo discente. Tais atividades atendem ao que preceitua o inciso III, do Artigo 12, da Resolução supracitada. São consideradas Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata(autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia e Educação, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlata, mobilidade estudantil, intercâmbios, residência docente assistida em instituições de educação básica, entre outras.

3.2 A ESTRUTURA CURRICULAR DIVIDIDA EM NÚCLEOS FORMATIVOS

3.2.1 Núcleo de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares e do Campo Educacional

3.2.1.1 Componentes Curriculares Específicos Filosóficos Obrigatórios

Quadro 17: Componentes Curriculares Filosóficos Obrigatórios

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Dialética	60/04	Obrig./Filos.
	Estética I	60/04	Obrig./Filos.
	Ética I	60/04	Obrig./Filos.
	Ética II	45/03	Obrig./Filos./ Prática
	Filosofia da Ciência	60/04	Obrig./Filos.
	Filosofia da Linguagem	60/04	Obrig./Filos.
	Filosofia Social e Política I	60/04	Obrig./Filos.
	História da Filosofia I	45/03	Obrig./Filos./ Prática
	História da Filosofia II	60/04	Obrig./Filos.
	História da Filosofia III	45/03	Obrig./Filos./Prática
	História da Filosofia IV	60/04	Obrig./Filos.
	História da Filosofia V	45/03	Obrig./Filos./ Prática
	História da Filosofia VI	60/04	Obrig./Filos.
	História da Filosofia VII	75/05	Obrig./Filos./ Prática
	História da Filosofia VIII	60/04	Obrig./Filos.
	Introdução à Filosofia	60/04	Obrig./Filos.
	Lógica I	60/04	Obrig./Filos.
	Lógica II	60/04	Obrig./Filos.
	Metafísica I	60/04	Obrig./Filos.
	Metafísica II	45/03	Obrig./Filos./Prática
	Poética	30/02	Obrig./Filos.
	Retórica	30/02	Obrig./Filos.
	Teoria do Conhecimento	60/04	Obrig./Filos.
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30/02	Obrig./Filos.
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30/02	Obrig./Filos.
	Trabalho de Conclusão de Curso III	30/02	Obrig./Filos.
TOTAL C/H FILOSÓFICA OBRIGATÓRIA		1.260/84	Obrig./Filos.
TOTAL C/H DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		90/06	Obrig./Filos./Prática

Observa-se que dentro dos Componentes Curriculares Específicos Filosóficos Obrigatórios, acima especificados, que insere-se a carga horária de 90 (noventa) horas de Prática como Componente Curricular nos seguintes Componentes Curriculares: Ética II, História da Filosofia I, História da Filosofia III, História da Filosofia V, História da Filosofia VII e Metafísica II.

3.2.1.2 Componentes Curriculares Específicos Pedagógicos Obrigatórios

Quadro 18: Componentes Curriculares Pedagógicos Obrigatórios

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Didática do Ensino de Filosofia	75/05	Obrig./Ped./ Prática
	Educação, Sociedade e Cultura	75/05	Obrig./Ped./ Prática
	Metodologia de Pesquisa em Filosofia	75/05	Obrig./Ped./ Prática
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	75/05	Obrig./Ped./ Prática
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	75/05	Obrig./Ped./ Prática
0301009-1	Didática	60/04	Obrig./Ped./ Prática
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/04	Obrig./Ped.
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/04	Obrig./Ped./

0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/04	Obrig./Ped.
0301021-1	Educação Especial	60/04	Obrig./Ped.
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60/04	Obrig./Ped.
TOTAL CARGA HORÁRIA PEDAGÓGICA		660/44	Obrig./Ped.
TOTAL CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		75/05	Obrig./Ped./ Prática

Observa-se que dentro dos Componentes Curriculares Específicos Pedagógicos Obrigatórios, acima especificados, que insere-se a carga horária de 75 (setenta e cinco) horas de Prática como Componente Curricular nos seguintes Componentes Curriculares: Didática do Ensino de Filosofia, Educação, Sociedade e Cultura, Metodologia de Pesquisa em Filosofia, Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I, Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II.

3.2.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação

3.2.2.1 Componente Curricular Obrigatório Estágio Supervisionado

Quadro 19: Componente Curricular Obrigatório Estágio Supervisionado

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Estágio Supervisionado I	105/07	Obrig./Estag.
	Estágio Supervisionado II	90/06	Obrig./Estag.
	Estágio Supervisionado III	105/07	Obrig./Estag.
	Estágio Supervisionado IV	105/07	Obrig./Estag.
TOTAL C/H ESTÁGIO SUPERVISIONADO		405/27	

3.2.2.2 Prática como Componente Curricular

Quadro 20: Prática como Componente Curricular

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática Como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	15/01	Obrig./Prática.
	Prática Como Componente Curricular em Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	15/01	Obrig./Prática.
	Prática Como Componente Curricular em Educação, Sociedade e Cultura	15/01	Obrig./ Prática
	Prática Como Componente Curricular em Didática do Ensino de Filosofia	15/01	Obrig./ Prática
	Prática Como Componente Curricular em Metodologia da Pesquisa em Filosofia	15/01	Obrig./ Prática
	Prática Como Componente Curricular em Metafísica II	15/01	Obrig./ Prática

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Prática Como Componente Curricular em Ética II	15/01	Obrig./ Prática
	Prática Como Componente Curricular em História da Filosofia I	15/01	Obrig./ Prática.
	Prática Como Componente Curricular em História da Filosofia III	15/01	Obrig./ Prática.
	Prática Como Componente Curricular em História da Filosofia V	15/01	Obrig./ Prática.
	Prática Como Componente Curricular em História da Filosofia VII	15/01	Obrig./ Prática.
	Laboratório de Ensino de Filosofia I	90/06	Obrig./ Prática
	Laboratório de Ensino de Filosofia II	60/04	Obrig./ Prática.
	Laboratório de Ensino de Filosofia III	90/06	Obrig./ Prática.
TOTAL C/H PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR		405/27	

3.2.3 Núcleo de Estudos Integradores para enriquecimento Curricular

3.2.3.1 Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em Áreas Específicas de Interesse dos(as) Estudantes

Nesse terceiro Núcleo Formativo, o(a) discente cumprirá carga horária de 200 (duzentas) horas de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes. Serão consideradas as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia e Educação, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlata, mobilidade estudantil, intercâmbios, residência docente assistida em instituições de educação básica, entre outras.

3.2.3.2 Componentes Curriculares Optativos e/ou Eletivos

Além da carga horária acima especificada, o(a) discente ainda cumprirá uma carga horária de 300(trezentas) horas de Componentes Curriculares Optativos e/ou Eletivos a serem ofertados a partir do quadro a seguir:

Quadro 21: Componentes Curriculares Optativos e/ou Eletivos

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Antropologia Filosófica	60/04	Opt. /Filos.
	Estética II	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia com Crianças	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia da Cultura	60/04	Opt./Filos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Filosofia da Educação	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia da Existência	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia da História	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia da Mente	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia da Religião	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia das Ciências Humanas	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia das Ciências Naturais	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia das Tradições Religiosas I	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia das Tradições Religiosas II	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia do Direito	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia na América Latina	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia no Brasil	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia Social e Política II	60/04	Opt./Filos.
	Filosofia Social, educação e gênero	60/04	Opt./Filos.
	Introdução à Psicanálise	30/02	Opt./Filos.
	Introdução à Psicologia Geral	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos I – Pré-Socráticos	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos II – Platão	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos III – Aristóteles	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos IV – Filosofia Helenística	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos V – Patrística	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos VI – Escolástica	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos VII – Humanismo e Renascimento	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos VIII – Racionalismo	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos IX – Empirismo	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos X – Iluminismo	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos XI – Kant	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos XII – Idealismo Alemão	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos XIII – Século XIX	30/02	Opt./Filos.
	Leitura de Textos Filosóficos XIV – Século XX	30/02	Opt./Filos.
	Leitura em Espanhol	60/04	Opt./Filos.
	Leitura em Francês	60/04	Opt./Filos.
	Leitura em Grego	60/04	Opt./Filos.
	Leitura em Inglês	60/04	Opt./Filos.
	Leitura em Italiano	60/04	Opt./Filos.
	Leitura em Latim	60/04	Opt./Filos.
	Memória, Identidade e Sociedade	60/04	Opt./Filos.
	Metodologia Científica	60/04	Opt./Filos.
	Pensamento Oriental I	60/04	Opt./Filos.
	Pensamento Oriental II	60/04	Opt./Filos.
	Problemas Clássicos de Filosofia I	60/04	Opt./Filos.
	Problemas Clássicos de Filosofia II	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais I – Inglês	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais II – Francês	60/04	Opt./Filos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	Seminário Leitura de Textos Originais III – Alemão	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais IV – Italiano	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais V – Espanhol	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais VI – Latim	60/04	Opt./Filos.
	Seminário Leitura de Textos Originais VII – Grego	60/04	Opt./Filos.
	Sociologia Geral	60/04	Opt./Filos.

Para integralização do Currículo do Curso de Filosofia de Caicó-RN tem-se dentro do Primeiro Núcleo Formativo: Núcleo de Formação Geral, das Áreas Específicas e Interdisciplinares e do Campo Educacional um total de 26 (vinte e seis) Componentes Curriculares filosóficos obrigatórios correspondendo a 1.260 (um mil, duzentos e sessenta) horas e 660 (seiscentos e sessenta) horas de Componentes Curriculares pedagógicos obrigatórios para a formação docente; já no Segundo Núcleo Formativo: Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional, temos as 405(quatrocentos e cinco) horas de Estágio Supervisionado obrigatório a ser ofertado a partir do quarto período do curso e as 405(quatrocentos e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, essas são assim distribuídas: Laboratório de Ensino de Filosofia I, com 90 (noventa) horas; Laboratório de Ensino de Filosofia II, com 60 (sessenta) horas; Laboratório de Ensino de Filosofia III, com 90 (noventa) horas; 165 (cento e sessenta e cinco) horas como parte de componentes curriculares, ambos Componentes Curriculares de caráter obrigatório; totalizando nesse segundo Núcleo Formativo 810(oitocentos e dez) horas de carga horária; o Terceiro Núcleo Formativo refere-se às 200(duzentas) horas de Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento em Áreas Específicas de Interesse dos(as) Estudantes e mais 300(trezentas) horas a serem cumpridas com disciplinas de caráter optativo. Portanto, a carga horária necessária para a conclusão do curso perfaz um total de 3.230 horas (três mil, duzentos e trinta) horas.

3.3 SÍNTESE DE COMPONENTES CURRICULARES POR PERÍODOS

Primeiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	História da Filosofia I	45/03
	Introdução à Filosofia	60/04
	Metodologia da Pesquisa em Filosofia	75/05
	Poética	30/02

0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/04
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	75/05
TOTAL CH/C		345/23

Segundo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Estética I	60/04
	História da Filosofia II	60/04
	Optativa I	30/02
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/04
	Retórica	30/02
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	75/05
TOTAL CH/C		315/21

Terceiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Dialética	60/04
	Didática	60/04
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/04
	Ética I	60/04
	História da Filosofia III	45/03
	Optativa II	30/02
TOTAL CH/C		315/21

Quarto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Didática do Ensino de Filosofia	75/05
	Estágio Supervisionado I	105/07
	Ética II	45/03
	História da Filosofia IV	60/04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60/04
	Lógica I	60/04
	Laboratório de Ensino de Filosofia I (contra turno)	90/06
TOTAL CH/C		495/33

Quinto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0301021-1	Educação Especial	60/04
	Estágio Supervisionado II	90/06
	Filosofia da Linguagem	60/04
	História da Filosofia V	45/03
	Laboratório de Ensino de Filosofia II	60/04
	Lógica II	60/04
TOTAL CH/C		375/25

Sexto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
---------------	------------------------------	-------------

	Educação, Sociedade e Cultura	75/05
	Estágio Supervisionado III	105/07
	História da Filosofia VI	60/04
	Metafísica I	60/04
	Optativa III	60/04
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30/02
	Laboratório de Ensino de Filosofia III (contra turno)	90/06
	TOTAL CH/C	480/32

Sétimo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Estágio Supervisionado IV	105/07
	Filosofia Social e Política I	60/04
	História da Filosofia VII	75/05
	Metafísica II	45/03
	Optativa IV	30/02
	Teoria do Conhecimento	60/04
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30/02
	TOTAL CH/C	405/27

Oitavo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Filosofia da Ciência	60/04
	História da Filosofia VIII	60/04
	Optativa V	60/04
	Optativa VI	60/04
	Optativa VII	30/02
	Trabalho de Conclusão de Curso III	30/02
	TOTAL CH/C	300/20

3.4 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES DE MATRIZES CURRICULARES (MC) DIFERENTES DO MESMO CURSO

Quadro 22: Equivalência entre Componentes de Matrizes Curriculares (MC) diferentes do mesmo Curso

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:	CAMPUS CAICÓ		
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:	FILOSOFIA	CURSO:	FILOSOFIA

ITEM	CÓDIGO DA MATRIZ CURRICULAR DE ORIGEM DO COMPONENTE			CÓDIGO DA MATRIZ CURRICULAR DO COMPONENTE EQUIVALENTE			EQUIVALÊNCIA MÚTUA			
	COMPONENTE CURRICULAR DA MATRIZ CURRICULAR DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE						
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO		
1	0702049-1	Ontologia	60/04		Metafísica I	60/04	X			
2	0702037-1	Fundamentos de Filosofia	60/04		Introdução à Filosofia	60/04	X			
3	0702059-1	Metodologia do Ensino de Filosofia I	45/03		Laboratório de Ensino de Filosofia	60/04	X			
	0702060-1	Metodologia do Ensino de Filosofia II	45/03							
4	0702063-1	Seminário de Monografia I	30/02		Trabalho de Conclusão de Curso I	30/02	X			
5	0702068-1	Seminário de Monografia II	30/02		Trabalho de Conclusão de Curso II	30/02	X			
	0702071-1	Seminário de Monografia III	30/02							

ITEM	CÓDIGO DA MATRIZ CURRICULAR DE ORIGEM DO COMPONENTE			CÓDIGO DA MATRIZ CURRICULAR DO COMPONENTE EQUIVALENTE			EQUIVALÊNCIA MÚTUA			
	COMPONENTE CURRICULAR DA MATRIZ CURRICULAR DE ORIGEM			COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE						
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR	SIM	NÃO		
6	0702074-1	Seminário de Monografia IV	30/02		Trabalho de Conclusão de Curso III	30/02	X			
7	0702001-1	História da Filosofia Antiga	60/04		História da Filosofia II	60/04	X			
8	0702002-1	História da Filosofia Medieval	60/04		História da Filosofia IV	60/04	X			
9	0702003-1	História da Filosofia Moderna	60/04		História da Filosofia VI	60/04	X			
10	0702004-1	História da Filosofia Contemporânea I	60/04		História da Filosofia VII	60/04	X			
11	0702005-1	História da Filosofia Contemporânea II	60/04		História da Filosofia VIII	75/04	X			
12	0702054-1	Ética	60/04		Ética I	60/04	X			
13		Oficinas de Atividades Filosóficas (I a III)			Laboratórios de Ensino de Filosofia I	90/06	X			
14		Oficinas de Atividades Filosóficas (IV e V)			Laboratórios de Ensino de Filosofia II	60/04	X			
15		Oficinas de Atividades Filosóficas (VI a VIII)			Laboratórios de Ensino de Filosofia III	90/06	X			

3.5 EQUIVALÊNCIA ENTRE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS NO CURSO COM EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS EM OUTROS CURSOS

Quadro 23: Equivalência entre Componentes Curriculares ofertados no Curso com equivalência de Componentes Curriculares ofertados em outros Cursos

UNIDADE UNIVERSITÁRIA:	CAMPUS CAICÓ		
DEPARTAMENTO ACADÊMICO:	FILOSOFIA	CURSO:	FILOSOFIA

								EQUIVALÊNCIA MÚTUA	
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
	CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR		CÓDIGO	DISCIPLINA	CH/CR		
Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação - OP	60/4	História	0704036-1	Filosofia da Educação – OB	60/4	X	
Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação - OP	60/4	Pedagogia	0301054-1	Filosofia da Educação – OB	60/4	X	
Filosofia		Ética I	60/4	Serviço Social	0702020-1	Ética I – OB	60/4		X
Filosofia		Ética I	60/4	Administração	0702020-1	Ética I – OB	60/4		X

								EQUIVALÊNCIA MÚTUA	
COMPONENTE CURRICULAR DO CURSO DE ORIGEM				COMPONENTE CURRICULAR EQUIVALENTE DE OUTRO CURSO					
CURSO	DISCIPLINA			CURSO	DISCIPLINA			SIM	NÃO
Filosofia	0301009-1	Didática - OB	60/4	Ciências Biológicas	0301042-1	Introdução à Didática - OB	60/4	X	
Filosofia	0301009-1	Didática - OB	60/4	Letras	0301038-1	Didática Geral - OB	60/4	X	
Filosofia	0701043-1	Sociologia Geral - OP	60/4	Comunicação Social	0701021-1	Introdução à Sociologia - OB	60/4	X	

3.6 EMENTÁRIO DO CURRÍCULO

3.6.1 Disciplinas Filosóficas/Obrigatórias: 26

Carga Horária: 1.260 h/aula/84c

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA I	DISCIPLINA	45/03 – Teórico/Prático
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA PRÁTICA	NOTA	-	
EMENTA:			
<p>Estudo das principais correntes da Filosofia Antiga, suas ideias e autores, dos pré-socráticos a Platão. Os pré-socráticos e a questão da <i>arché</i>. Metafísica, gnosiologia, ética e política em Platão.</p> <p>Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia antiga, compreendida entre os pré-socráticos e Platão.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>KIRK, G. S. & RAVEN, J. <i>Os filósofos pré-socráticos</i>; 7. ed. Tradução de Carlos Alberto Louro Fonseca. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p> <p>PLATÃO. <i>Diálogos: o Banquete; Fédon; Sofista; Político</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 261 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>REALE, Giovanni. <i>História da Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles</i>. 2. ed. São Paulo - SP: Loyola, 2002. v. 2 (Coleção História da Filosofia).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>CASSIN, Barbara. <i>Aristóteles e o Lógos: Contos da Fenomenologia Comum</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1999. (Leituras filosóficas).</p> <p>CHAUÍ, Marilena de Sousa. <i>Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles</i>. 1ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>MONDOLFO, Rodolfo. <i>O pensamento antigo: história da filosofia greco-romana</i>. 3. ed. São Paulo: Mestre Jou, 1973. 2v.</p> <p>PLATÃO. <i>A República</i>. 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.</p> <p>VOEGELIN, Eric. <i>Ordem e História: Platão e Aristóteles</i> 3.ed. São Paulo-SP: Edições Loyola, 2015. 3v.</p>			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA II	DISCIPLINA	60/04 - Teórico
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICO	NOTA	-	
EMENTA:			
Estudo das principais correntes da Filosofia Antiga, suas ideias e autores, de Aristóteles às escolas de filosofia helenísticas. Metafísica, gnosiologia, ética e política em Aristóteles e nas escolas helenísticas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

EPICURO et al. *Antologia de Textos: da Natureza; da República; Consolação a Minha Mãe Hélvia: da Tranquilidade*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

REALE Giovanni. *Metafísica: Ensaio Introdutório*. São Paulo: Edições Loyola, 2001. (Vol. I, II e III).

_____. *História da Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles*. 2. ed. São Paulo - SP: Loyola, 2002. v. 2 (Coleção História da Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 3. ed. Trad. Mário da Gama Cury. Brasília: UnB, 1999.

LAÉRCIOS, D. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Tradução de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1977.

PLATÃO. *A República*; tradução de M^a Helena da Rocha pereira. – Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia Antiga: os sistemas da Era Helenística*. 4. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006. v. 3 (Coleção História da Filosofia).

RUSSEL, Bertrand. *História do pensamento ocidental: a aventura das idéias – dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 2. ed. Trad. Laura Alves e Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA III	Disciplina	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	-	

EMENTA:

Estudo das principais correntes da Filosofia Patrística, à luz de suas questões fundamentais. O encontro entre o cristianismo e o helenismo. A Liberdade e Deus como problemas filosóficos em Agostinho de Hipona.

Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à Patrística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AGOSTINHO. *O livre-arbítrio*. Tradução, organização e notas: Nair de Assis Oliveira; revisão Honório Dalbosco. São Paulo: Paulus, 1995 (Coleção Patrística).

BOEHNER, Philotheus. GILSON, Étienne. *História da Filosofia Cristã*. Desde as origens até Nicolau de Cusa. 5. ed. Tradução e nota introdutória de Raimundo Vier, O.F.M. Petrópolis: Vozes, 2003.

MORESCHINI, Claudio. *História da Filosofia Patrística*. Tradução de Orlando Soares Moreira. São Paulo: Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. *Confissões*. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2002. p. 401 (Coleção espiritualidade).

AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. *A Cidade de Deus*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. v. 2.

AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. *A Cidade de Deus*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. v. 3.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: Patrística e Escolástica*. São Paulo: Paulus, 2003. 2v.

VOEGELIN, Eric. *Helenismo, Roma e Cristianismo Primitivo: História das Ideias Políticas*. São Paulo: É realizações, 2012. 1v. (Coleção Filosofia Atual).

Código	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
---------------	--------------------------------------	--------------	------------------------------

Dep. de Origem			
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo das principais correntes da Filosofia Escolástica, à luz de suas questões fundamentais. Fé e razão. O problema dos universais. Provas da existência de Deus. A ética das virtudes. A mística especulativa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AQUINO, Tomás. <i>Suma Teológica</i> . São Paulo: Loyola, 2001 (Vol. I ao IX).			
BOEHNER, Philotheus. GILSON, Etienne. <i>História da Filosofia Cristã</i> . Desde as origens até Nicolau de Cusa. 5ª ed. Tradução e nota introdutória de Raimundo Vier, O.F.M. Petrópolis: Vozes, 2003.			
MESTRE ECKHART. <i>Sermões Alemães</i> . Trad. e intr. Enio Paulo Giachini; Revisão de trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback; Apresentação: Emmanuel Carneiro Leão. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco; Petrópolis, RJ: Vozes, Vol. I, 2006; Vol. II, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AQUINO Tomás De. <i>O Ente e a Essência</i> . 4. ed. Petropólis - RJ: Vozes, 2008. (Coleção textos filosóficos).			
AQUINO Tomás De. <i>Suma contra os gentios</i> . Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 1990. 1v			
AQUINO Tomás De. <i>Suma contra os gentios</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 912 p. 2v.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: Patrística e Escolástica</i> . São Paulo: Paulus, 2003. 2v.			
VOEGELIN, Eric. <i>Idade Média até Tomás de Aquino: História das Ideias Políticas</i> . São Paulo: É realizações, 2012. 2v.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA V	Disciplina	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	-	
EMENTA:			
<p>Estudo da filosofia moderna do renascimento a Hume, à luz de suas questões fundamentais. Renascimento e revolução científica. Descartes, Pascal, Spinoza e o racionalismo. Locke, Hume e o empirismo.</p> <p>Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia moderna, datada entre o renascimento e Hume.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>DESCARTES René. <i>Discurso do Método: Para Bem Conduzir a Própria Razão e Procurar a Verdade nas Ciências</i>. São Paulo: Paulus, 2002.</p> <p>HUME, David. <i>Tratado da Natureza Humana</i>. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.</p> <p>LOCKE, John. <i>Carta acerca da tolerância; Segundo tratado sobre o governo; Ensaio acerca do entendimento humano</i>. 18 v. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).</p> <p>SPINOZA Benedictus de. <i>Ética</i>. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BRUNO, Giordano; GALILEI, Galileu; CAMPANELLA, Tommaso. <i>Sobre o Infinito; O universo e os mundos; O ensaiador; A cidade do Sol</i>. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. p. 295 (Os pensadores).</p> <p>DESCARTES, René. <i>Discurso do Método; Meditações Metafísicas; Objeções e respostas; As paixões da Alma; Cartas</i>. 15 v. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Coleção Os Pensadores).</p>			

HUISMAN, Denis. *Dicionário de Obras Filosóficas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HUME David. *Tratado da Natureza Humana*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Humanismo a Kant*. 6. ed. São Paulo: Paulus: 2003.

ROVIGHI, Sofia Vanni. *História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel*. 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA VI	Disciplina	60/04
Aplicação	Avaliado por	Pré-requisito	
Teórico	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo da filosofia do Iluminismo, de Kant e Leibniz, à luz de suas questões fundamentais. A filosofia das luzes. Teoria do conhecimento e moral em Kant. A filosofia leibniziana. O contratualismo político.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa/ Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
LEIBNIZ. <i>A Monadologia e Discurso de metafísica e outras obras</i> . São Paulo: Abril cultural, 1974. 19v. (Coleção Os pensadores).			
ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>O Contrato Social: Princípios do Direito Político</i> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HOBBES, Thomas. <i>Leviatã ou Matéria, Forma e Poder de uma República Eclesiástica e Civil</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.			
HUISMAN, Denis. <i>Dicionário de Obras Filosóficas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002.			
KANT Immanuel. <i>A Metafísica dos Costumes</i> . 2. ed. Bauru-SP: EDIPRO, 2008.			
KANT Immanuel. <i>A Religião nos Limites da Simples Razão</i> . Lisboa: Edições 70, 2008.			
KANT Immanuel. <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i> . 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 2008.			
LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: do Humanismo a Kant</i> . 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.			
ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel</i> . 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
--------------------------	-------------------------------	-------	-----------------------

	HISTÓRIA DA FILOSOFIA VII	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica/Prática	Nota	-	
EMENTA:			
<p>Estudo das principais correntes da filosofia contemporânea, suas ideias e autores, de Hegel até fins do século XIX, à luz de suas questões fundamentais. O idealismo alemão. A filosofia de Kierkegaard. As origens do niilismo em Schopenhauer e Nietzsche. A esquerda hegeliana e o marxismo. O espiritualismo francês.</p> <p>Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia contemporânea, de Hegel até fins do século XIX.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>FEUERBACH, Ludiwig. <i>Para a crítica da filosofia de Hegel</i>. Tradução de Adriana Veríssimo Serrão. Edição bilingue. São Paulo: Liberars, 2012.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>Crepúsculo dos ídolos Ou Como se Filsofa com o Martelo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.</p> <p>KIERKEGAARD, Søren. <i>O conceito de angústia: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis</i>. Tradução de Álvaro L. M. Valls. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2010.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>BERGSON, Henri. <i>Cartas, conferências e outros escritos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os pensadores).</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. 5. ed. Petrópolis: Vozes/Edusf - Editora Universitária São Francisco, 2008</p> <p>LAVELE, Louis. <i>A presença total: ensaios reunidos</i>. São Paulo: É Realizações, 2012.</p> <p>MARXKarl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>SCHOPENHAUER, Arthur. <i>O Mundo como vontade e representação (III Parte) e Parerga e paralipomena</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os pensadores).</p>			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	HISTÓRIA DA FILOSOFIA VIII	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Estudo das principais correntes da filosofia contemporânea, suas ideias e autores, do século XX até os dias atuais, à luz de suas questões fundamentais. A racionalidade moderna e sua crítica. O problema do sujeito. Da questão da metafísica à virada pragmática da linguagem. Introdução às principais correntes e escolas filosóficas do século XX: filosofia analítica, hermenêutica, teoria crítica, pós-estruturalismo e pós-modernismo, a nova epistemologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
GADAMER Hans-Georg. <i>Verdade e Método I: Traços Fundamentais de Uma Hermenêutica Filosófica</i> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> . 2. ed. RJ/SP: Vozes/Edusf - Editora Universitária São Francisco, 2007.			
SARTRE . <i>O ser e o nada</i> : ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução e notas de Paulo Perdiggão. Petrópolis: Vozes, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. <i>Dialética do Esclarecimento</i> . Fragmentos Filosóficos. Rio de			

Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

HABERMAS Jürgen. *Pensamento Pós-metafísico*: Estudos Filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HEIDEGGER Martin. *Os Conceitos Fundamentais da Metafísica*: Mundo, Finitude, Solidão. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária, 2006.

HUSSERL Edmund. *Idéias Para Uma Fenomenologia Pura e Para Uma Filosofia Fenomenológica*: Introdução Geral à Fenomenologia. Aparecida: Idéias e Letras, 2006.

ORTEGA Y GASSET José. *A Rebelião das Massas*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LÓGICA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo da lógica aristotélica. Estudo da lógica dialética.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES. <i>Organon</i> . Trad. Edson Bini. Bauru/São Paulo: EDIPRO, 2005. KELLER, Vicente; BASTOS, Cleverson Leite. <i>Aprendendo Lógica</i> . 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. HAACK, Susan. <i>Filosofia das Lógicas</i> . São Paulo-SP: Editora UNESP, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BASTOS, Cleverson I. e KELLER, Vicente. <i>Aprendendo lógica</i> . 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. CHARBONNEAU, Paul-Eugene. <i>Curso de Graduação em Filosofia: lógica e metodologia</i> . 2. ed. São Paulo: EPU, 1986. HEGENBERG, Leonidas. <i>Dicionário de Lógica</i> . São Paulo: EPU, 1995. NAHRA, Cinara; WEBER, Hingo . <i>Através da Lógica</i> .9. ed. Petropólis: Vozes, 2015 SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. <i>Estudos de lógica simbólica</i> . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LÓGICA II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórica	Nota	Lógica I
EMENTA:		
Cálculo Sentencial. Cálculo dos predicados de primeira ordem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
HEGENBERG Leônidas. <i>Lógica: Cálculo Sentencial, Cálculo de Predicados, Cálculo com Igualdade</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2015.		
KNEALE, William; KNEALE, Marta. <i>O Desenvolvimento da lógica</i> . 3. ed. Lisboa: Calouste, 1991.		
SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. <i>Estudos de lógica simbólica</i> . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARISTÓTELES. <i>Organon</i> . Trad. Edson Bini. Bauru/São Paulo: EDIPRO, 2005.		
HAACK, Susan. <i>Filosofia das Lógicas</i> . São Paulo-SP: Editora UNESP, 2002.		
HEGENBERG, Leonidas. <i>Dicionário de Lógica</i> . São Paulo: EPU, 1995.		
NAHRA, Cinara; WEBER, Hingo. <i>Através da Lógica</i> . 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2015		
SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. <i>Estudos de lógica simbólica</i> . Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	DIALÉTICA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudos sobre o discurso dialético antigo e exercícios de dialética. O que é o discurso dialético. Noções da história da dialética. Dialética antiga e dialética moderna. A argumentação dialética de Sócrates, Platão e Aristóteles.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES. <i>Tópicos</i> . In: _____. <i>Organon</i> . 3. ed. São Paulo: Edipro, 2016.			
BERTI, Enrico. <i>Contradição e dialética nos antigos e nos modernos</i> . São Paulo: Paulus, 2013.			
PLATÃO. <i>A República</i> . 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010.			
BERTI, Enrico. <i>Novos Estudos Aristotélicos I: Epistemologia, Lógica e Dialética</i> . São Paulo: Loyola, 2010.			
LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
MCLUHAN, Marshall. <i>O Trivium Clássico</i> . São Paulo: É Realizações, 2012.			
OLIVEIRA, Manfredo Araújo De. <i>Tópicos Sobre Dialética</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.			
VOLGELIN, Eric. <i>O mundo da Pólis</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015 (Volume II de Ordem e História).			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	RETÓRICA	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórica	Nota	-
EMENTA:		
Estudos sobre o discurso retórico e exercícios de retórica. O que é o discurso retórico. Relação entre retórica, heurística e dialética. Noções da história da arte da retórica. Estratégias de persuasão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ARISTÓTELES. <i>Arte Retórica e Arte Poética</i> . 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005. PERELMAN, Chaïm. <i>Retóricas</i> . São Paulo: Martins, 2004. PLATÃO. Górgia. In: _____. <i>Diálogos II: Górgias, Eutidemo, Hípias Maior, Hípias Menor</i> . São Paulo: Edipro, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. CARO, Tito Lucrécio et al. <i>Antologia de Textos: Da natureza; Da república, Consolação a minha mãe Hélvia, Da tranquilidade da alma, Medéia, Apocoloquintos do Divino Cláudio; Meditações</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. 5v. (Os pensadores). LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MCLUHAN, Marshall. <i>O Trivium Clássico</i> . São Paulo: É Realizações, 2012. SCHOPENHAUER, Arthur. <i>Como vencer um debate sem precisar ter razão</i> . Rio de Janeiro: Topbooks, 2013. VOLGELIN, Eric. <i>O mundo da Pólis</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015 (Volume II de Ordem e História).		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	POÉTICA	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudos sobre o discurso poético antigo à luz de sua história. O que é o discurso poético. Noções de literatura grega: Homero, Píndaro, Hesíodo, Ésquilo, Eurípides, Tucídides e Heródoto. Do mito à filosofia: Xenófanes contra Homero e Hesíodo; a tragédia esquiliana e o mito platônico. A <i>Poética</i> de Aristóteles.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. <i>A Poética Clássica</i> . 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2008. ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . São Paulo: Edipro, 2014. ÉSKUO. <i>Tragédias</i> . São Paulo: Iluminuras, 2009. HOMERO. <i>A Ilíada e a Odisseia – Box</i> (2 v.). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia: Inferno</i> . São Paulo-SP: Editora 34, 2008. ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia: Paraíso</i> . São Paulo-SP: Editora 34, 2008. ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia: Purgatório</i> . São Paulo-SP: Editora 34, 2007. ARISTÓTELES. <i>Arte Retórica e Arte Poética</i> . 17. ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações, 2005. BERTI, Enrico. <i>Que efeito produz a poesia?</i> In: No Princípio era a maravilha: as grandes questões da filosofia antiga. São Paulo: Loyola, 2010. HUISMAN, Denis. <i>Dicionário de Obras Filosóficas</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2002. VOLGELIN, Eric. <i>O mundo da Pólis</i> . 3. ed. São Paulo: Loyola, 2015 (Volume II de Ordem e História).			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÉTICA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Filosofia, Ciência e Arte. Valores estéticos. Concepções filosóficas da estética. A razão e o belo. Estética e liberdade: o ato criador.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES. <i>Poética</i> . Trad. Eudoro de Souza. São Paulo: Ars Poética, 1993. (grego-português).			
BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. <i>Estética: A lógica da arte e do poema</i> . Trad. Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.			
KANT, Emmanuel. <i>Observações sobre o sentimento do belo e do sublime</i> . Trad. Vinícius de Figueiredo. Campinas/SP: Papirus, 1993.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
BELO, Fernando. <i>Leituras de Aristóteles e de Nietzsche: A Poética; Sobre a Verdade e a Mentira</i> . Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.			
CAMPOS, Maria José Rago. <i>Arte e verdade</i> . São Paulo: Loyola, 1992.			
DUARTE, Rodrigo A. de Paiva. <i>Mimesis e racionalidade: a concepção de domínio da natureza em Theodor W. Adorno</i> . São Paulo: Loyola, 1993.			
PEREYSON, Luigi. <i>Estética: Teoria da formatividade</i> . Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.			
SCHILLER, Friedrich. <i>A Educação estética do homem: numa série de cartas</i> . São Paulo: Oluminuras, 2015.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
O que é filosofia. Caracterização geral do método filosófico: a cultura filosófica (a pesquisa histórico-filológica, a análise de textos); o exame dialético (a anamnese das próprias ideias, a meditação sobre a própria experiência, o conhecimento de si); a técnica expressiva (a diferenciação entre tipos de discurso – poético, retórico, dialético e analítico – e a dialética como método filosófico). Apresentação da sucessão histórica da filosofia: cronologia, escolas e autores.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. BERTI, Enrico. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Loyola, 2013. FOLSCHIED, Dominique; WUNENGURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CARVALHO, Olavo. <i>Aristóteles em nova perspectiva: introdução à teoria dos quatro discursos</i> . Campinas:			

Vide Editorial, 2013.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Que é a Filosofia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 2007. (Coleção TRANS).

HEIDEGGER, Martin. *Que é Isto - a Filosofia*: Identidade e Diferença. Petrópolis: Vozes, 2006. (Coleção textos filosóficos).

HUISMAN, Denis. *Dicionário de Obras Filosóficas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ORTEGA Y GASSET, José. *O que é Filosofia?* Posfácio de María Zambrano. Campinas: Vide Editorial, 2016.

WEIL, Eric. *Lógica da Filosofia*. São Paulo: É realizações, 2012. (Coleção Filosofia Atual).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	METAFISICA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudos das principais questões da metafísica à luz da filosofia antiga, medieval e moderna. Unidade e pluralidade do sentido do Ser na filosofia antiga. Deus e ser na filosofia medieval. Investigações kantianas acerca da metafísica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> : ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2001. vls. I, II e III, 2001.			
PLATÃO. Diálogos: <i>O Banquete</i> ; <i>Fédon</i> , <i>Sofista</i> , <i>Político</i> . 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Coleção Os Pensadores).			
AQUINO, Tomás de. <i>Suma Contra os Gentios</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, 2 v.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CUSA Nicolau De. <i>A Doutra Ignorância</i> . Porto Alegre - RS: EDIPUCRS, 2002. (Coleção filosofia; 148).			
DESCARTES, René. <i>Meditações Metafísicas</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2005.			
ESPINOSA Baruch de. Pensamentos metafísicos, Tratado da correção do intelecto, Ética, Tratado político, Correspondência. 2.ed. São Paulo: Abril Cultural, 1976. (Os pensadores).			
RUSSELL, Bertrand. <i>A filosofia de Leibniz</i> uma exposição crítica. São Paulo: Editora Nacional, 1968. 292 p. (Biblioteca Universitária. Série 1ª. Filosofia; v. 9).			
KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa/ Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	METAFISICA II	Disciplina	45/03
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica/Prático	Nota	-	
EMENTA:			
Estudos das principais questões da metafísica à luz da filosofia contemporânea. A crise da racionalidade moderna. Metafísica e crítica à metafísica. Tentativas de reabilitação da metafísica.			
Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma			

obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada a questões da metafísica à luz da filosofia contemporânea. A crise da racionalidade moderna. Metafísica e crítica à metafísica. Tentativas de reabilitação da metafísica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HABERMAS, Jürgen. *Pensamento Pós-metafísico*: estudos filosóficos. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

HEIDEGGER, Martin. *Que é Metafísica?* São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo* – Parte I e II. Trad. Márcia Sá Cavalcante Schuback. 14. ed. Petrópolis/RJ: Vozes. Bragança Paulista/SP: Universidade São Francisco, 2005. (Coleção Pensamento Humano).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORNHEIM, Gerd A.. *Sartre*: metafísica e existencialismo. São Paulo: Perspectiva, 1971. 314 p. (Debates).

HEIDEGGER, Martin. *Os Conceitos Fundamentais da Metafísica Mundo, Finitude, Solidão*. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária, 2006.

LECLERC, André; SCHNEIDER, Christina; IMAGUIRE, Guido. *Metafísica Contemporânea*. Petrópolis: Vozes, 2007.

LONERGAN, Bernard. *Insight: Um Estudo do Conhecimento Humano*. São Paulo: É realizações, 2010.

ZUBIRI Xavier. *Cinco Lições de Filosofia*: Com um Novo Curso Inédito. São Paulo: É Realizações, 2012.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ÉTICA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	

EMENTA:

Estudos das principais questões da filosofia moral à luz da filosofia antiga, medieval e moderna. Noções básicas de filosofia moral: bem, liberdade e virtude. A educação ética em Platão. A ética das virtudes em Aristóteles. Vida ativa e vida contemplativa no medievo. A ética do dever em Kant.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO Tomás de. *Suma Teológica*. São Paulo: Edições Loyola, 2005. p. 784 v. 7.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. 3. ed. Bauru/SP: EDIPRO - Edições Profissionais, 2009.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos Costumes*. Portugal: Edições 70, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EPICURO. *Carta sobre a Felicidade (A Meneceu)*. Tradução e apresentação de Álvaro Lorencini e Enzo Del Carratore. 3ª ed. São Paulo: Unesp, 2002.

LECLERCO, J. *As grandes linhas da filosofia moral*. São Paulo: Herder, 1982.

LIMA VAZ, Henrique C. de. *Escritos de filosofia II. Ética e Cultura*. Petrópolis/RJ: Loyola, 1988.

PLATÃO. *A República*. 9. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

_____. *Diálogos*: O Banquete, Mênon, Timeu, Crítias. Bauru: EDIPRO, 2010.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. Trad. Grupo de doutorandos em Filosofia da UFRS. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ÉTICA II	Disciplina	45/03

Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:
Teórica/Prático	Nota	-
EMENTA:		
Estudos das principais questões da filosofia moral à luz da filosofia contemporânea. Kierkegaard, Nietzsche e a crise da moral. Tentativas contemporâneas de reabilitação da moral. Problemas hodiernos de filosofia moral e bioética.		
Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina será proposta a leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada à filosofia contemporânea, Kierkegaard, Nietzsche e a crise da moral. Tentativas contemporâneas de reabilitação da moral. Problemas hodiernos de filosofia moral e bioética.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
KIERKEGAARD, Søren Aabye. <i>O conceito de angústia</i> : uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.		
MACINTYRE, Alasdair. <i>Justiça de Quem? Qual Racionalidade?</i> . 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.		
NIETZSCHE, Friedrich W. <i>Genealogia da moral</i> . Uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
FERNÁNDEZ, J. G., <i>10 palavras – chaves em Bioética</i> . São Paulo – SP, Paulinas, 2000.		
KÜNG, H., <i>Projeto de Ética Mundial: uma moral Ecumênica em vista da sobrevivência humana</i> , São Paulo – SP, Paulinas, 2001.		
LONERGAN, Bernard. <i>A possibilidade da ética</i> . In: _____. <i>Insight: Um Estudo do Conhecimento Humano</i> . São Paulo: É realizações, 2010, p. 549-580 (Coleção Filosofia Atual).		
MACINTYRE, Alasdair. <i>Depois da Virtude: Um Estudo da Teoria Moral</i> . Bauru: EDUSC, 2001.		
NIETZSCHE, Friedrich W. <i>Para além do bem e do mal</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Coleção Os Pensadores).		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TEORIA DO CONHECIMENTO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
A Filosofia e o problema do conhecimento. Origem do conhecimento. Possibilidades e limites do conhecimento. Concepções de verdade. Conhecimento e sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DESCARTES René. <i>Discurso do Método</i> : Para Bem Conduzir a Própria Razão e Procurar a Verdade nas Ciências. São Paulo: Paulus, 2002.			
HUME David. <i>Tratado da Natureza Humana</i> . São Paulo: UNESP, 2001.			
KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa/ Portugal: Fundação Caloustre Gulbenkian, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARISTÓTELES. <i>Organon</i> . Trad. Edson Bini. Bauru/São Paulo: EDIPRO, 2005			

LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
HESSEN, Johannes. <i>Teoria do conhecimento</i> . Trad. Antônio Correia. 8. ed. Coimbra: Arménio Amado, 1987. (Coleção Studium).
HUME, David. <i>Investigação sobre o Entendimento Humano</i> . São Paulo: Hedra, 2009.
PLATÃO. <i>A República</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1997.
RORTY, Richard. <i>A Filosofia e o espelho da natureza</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
ZILLES, Urbano. <i>Teoria do Conhecimento e Teoria da Ciência</i> . São Paulo: Paulus, 2005.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito:
	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Os principais problemas filosóficos da ciência. O progresso nas ciências. O estatuto de cientificidade das Ciências Humanas e Naturais. A questão do método, pesquisa, objetividade, neutralidade e poder na ciência.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1982. POPPER, Karl R. <i>A Lógica da pesquisa científica</i> . São Paulo: Cultrix, 1972. BACHELARD Gaston. <i>A formação do espírito científico</i> : contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. WHITEHEAD, Alfred North. <i>A Ciência e o Mundo Moderno</i> . São Paulo: Paulus, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
JAPIASSU, Hilton. <i>Introdução às ciências humanas</i> . São Paulo: Letras e Letras, 1994. KNELLER, George F. <i>A Ciência como atividade humana</i> . Rio de janeiro: Zahar/São Paulo: Edusp, 1980. LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MORGENBERSSER, Sidney (org.). <i>Filosofia da ciência</i> . São Paulo: Cultrix, 1987. POPPER, Karl. <i>Lógica das ciências sociais</i> . Brasília: UnB/Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. RICOEUR, Paul. <i>Interpretação e ideologias</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: F. Alves, 1988.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
A linguagem e suas dimensões de signo, proposição, discurso e hermenêutica. As principais vertentes da filosofia da linguagem. Os problemas fundamentais da linguagem. Linguagem e realidade. Linguagem e			

Conhecimento. Linguagem e ação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
HABERMAS, Jürgen. <i>O Discurso filosófico da modernidade</i> . Lisboa: Dom Quixote, 2000. HEIDEGGER, Martin. <i>A Caminho da Linguagem</i> . 4. ed. São Paulo: Vozes/EDUSF, 2008. PLATÃO. <i>Crátilo</i> . Tradução de Carlos Alberto Nunes. Belém: UFPA, 1973.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FOUCAULT, Michel. <i>As Palavras e as Coisas: Uma Arqueologia das Ciências Humanas</i> . 9. ed. São Carlos: Martins Fontes, 2007. 541 p. (Coleção tópicos). ISBN 85-336-0114-X. GUERREIRO, Mário A. L. <i>O Dizível e o indizível: filosofia da linguagem</i> . Campinas: Papius, 1989. COSTA, Claudio Ferreira. <i>Filosofia da Linguagem</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002. p. 61 (Passo a passo). CHOMSKI, Noam. <i>Linguagem e Mente</i> . 3. ed. São Paulo: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 1975. LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. PIERCE, Charles Sanders. <i>Pragmatismo e pragmaticismo</i> . São Paulo: Abril, 1974. (Coleção Os Pensadores, v. 36) RYLE, Gilbert. <i>Ensaio</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os pensadores).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
O pensamento social e político na história. Os problemas fundamentais da filosofia social e política. As relações entre poder, indivíduo e sociedade. Teorias das formas de governo. Temas importantes da filosofia social e política: Estado, justiça, direito, legitimidade, relações de força, liberdade, igualdade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARISTÓTELES. <i>Política</i> . Brasília: Unb, 1998. MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe</i> . 18. ed. Curitiba, PR: Hemus, 2002. PLATÃO. <i>A República</i> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbknian, 1987.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AGOSTINHO, Santo. <i>Cidade de Deus</i> . Bragança Paulista, SP: Editora Universitária, São Francisco, 2003; HOBBS, Thomas. <i>Leviatã</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. KELSEN, Hans. <i>O que é justiça</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1998. SKINNER, Quentin. <i>As fundações de pensamento político moderno</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1996. BOBBIO Norberto. <i>O filósofo e a política</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 2003.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	TCC	30/02

Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:
Teórica	Nota	-
EMENTA:		
Estudos metodológicos e orientações voltadas à produção da Monografia e de artigos científicos. Elaboração de um projeto de pesquisa.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007. SOUSA, Aécio Cândido de et alii (orgs.). <i>Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN</i> . Mossoró: Edições UERN, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. GIL, Antonio Carlos. <i>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</i> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 22. ed. São Carlos: Perspectiva, 2009. (Estudos; 85). ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 5 ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2016.		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	Trabalho de Conclusão de Curso I	
EMENTA:			
Estudos metodológicos e orientações voltadas à produção da Monografia e de artigos científicos. Elaboração parcial do TCC.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			
SOUSA, Aécio Cândido de et alii (orgs.). <i>Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN</i> . Mossoró: Edições UERN, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010.			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa</i> : propostas			

metodológicas. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 22. ed. São Carlos: Perspectiva, 2009. (Estudos; 85).

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. *Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos*. 5 ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2016.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	TCC	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	Trabalho de Conclusão de Curso II	
EMENTA:			
Estudos metodológicos e orientações voltadas à produção da Monografia e de artigos científicos. Elaboração completa e apresentação do TCC.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-jacques. <i>Metodologia Filosófica</i> 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			
SOUSA, Aécio Cândido de et alii (orgs.). <i>Manual normativo de trabalhos de conclusão de curso da UERN</i> . Mossoró: Edições UERN, 2015.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010.			
BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. <i>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</i> . 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
GIL, Antonio Carlos. <i>Como Elaborar Projetos de Pesquisa</i> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 22. ed. São Carlos: Perspectiva, 2009. (Estudos; 85).			
ISKANDAR, Jamil Ibrahim. <i>Normas da ABNT: comentadas para trabalhos científicos</i> . 5 ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2016.			

3.6.2 Disciplinas Pedagógicas/Obrigatórias: 11

Carga Horária: 660 h/aula/44c

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0301018-1 - DE	PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FONTANA, Roseli e CRUZ, Nazaré. <i>Psicologia e trabalho pedagógico</i> . São Paulo: Atual, 1997.
FREIRE, Izabel Ribeiro. <i>Raízes da psicologia</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 8. ed. 2004.
VYGOTSKY, L. <i>A Formação social da mente</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1991.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008
BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i> . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <i>Teorias da personalidade</i> . São Paulo: Harbra, 2002.
MATUÍ, Jiron. Construtivismo. <i>Teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino</i> . São Paulo: Moderna, 1995.
PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. <i>A psicologia da criança</i> . Rio de Janeiro: Difel: Difusão Editorial, 2009.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0301013-1- DE	PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
O processo de desenvolvimento e aprendizagem do (a) adolescente nos aspectos cognitivos, biológicos e socioculturais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i> . 13 ed. São Paulo: Saraiva. 2001. BECHER, Daniel. <i>O que é adolescência</i> . São Paulo: Brasiliense, 2003. OZELLA, S. <i>Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica</i> . São Paulo: Cortez, 2003.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Mauricio. <i>Adolescência normal: um enfoque psicanalítico</i> . Porto Alegre: Artmed, 2008. BRASIL. Assembleia Legislativa. Lei n. 8.069. <i>Estatuto da Criança e do adolescente</i> . Gráfica do Senado Nacional. 13 de Julho de 1990. FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <i>Teorias da personalidade</i> . São Paulo: Harbra, 2002. FREIRE, Izabel Ribeiro. <i>Raízes da psicologia</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 8. ed. 2004. OSORIO, L. C. <i>Adolescente hoje</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. WALLON, Henri. <i>A Evolução Psicológica da Criança</i> . São Paulo: Edições 70, 2007.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0301009-1 – DE	DIDÁTICA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico	Nota	-	
EMENTA:			
O objeto de estudo da Didática. O processo de planejamento das ações educativas. Os componentes estruturantes de um plano. A gestão dos conteúdos e da relação pedagógica. A interdisciplinaridade e a transversalidade na organização e ação didática.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1983. 114 p.
FAZENDA, Ivani (org.). Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.
MASSETO, Marcos Tarciso. Didática: a aula como centro. 4 ed. São Paulo: FTD, 1997.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
LIBÂNEO, José Carlos. Didática 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 288 p.
NOGUEIRA, R. N. Interdisciplinaridade aplicada. São Paulo: Érica, 1998.
ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de filosofia e currículo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (org.). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 1995.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Tradução de Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArteMed, 1998

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	DIDÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	-	

EMENTA:
Compreensão da disciplina de filosofia e seu ensino (abordagens histórica, temática e problemática). Considerações a respeito da especificidade da postura filosófica; seleção e análise de materiais didáticos e metodologias para o ensino de filosofia. Leituras e reflexões acerca dos parâmetros e orientações em documentos oficiais para o currículo e ensino de filosofia. Planejamento e execução de aulas de filosofia, considerando as unidades didáticas.
Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina serão propostas atividades em articulação com a escola de educação básica que exercitem a aquisição da postura filosófica, tais como: seleção e análise de materiais didáticos e metodologias para o ensino de filosofia, docência assistida, leituras, reflexões e produções práticas acerca dos parâmetros e orientações em documentos oficiais para o currículo e ensino de filosofia. Planejamento e execução de aulas de filosofia, considerando as unidades didáticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASPIS, Renata Lima; GALLO, Sílvio. Ensinar Filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta Mídia e Educação. 2009.
CELETTI, Alejandro. O Ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
GALLO, Sílvio. Metodologia do ensino de filosofia: Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVES, Dalton José. A Filosofia no Ensino Médio: Ambiguidades e Contradições na Ldb. Campinas - SP: Autores Associados, 2002. (Coleção educação contemporânea).
KOHAN, Walter Omar. Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
MAFRA ROLLA, Aline Bertilla; SANTOS NETO, Antônio dos; QUEIROZ, Ivo Pereira de. Filosofia e Ensino Possibilidades e Desafios. Ijuí - RS: UNIJUÍ, 2003. (Coleção filosofia e ensino 4).
RODRIGO, Lúcia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
ROCHA, Ronai Pires da. Ensino de Filosofia e currículo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórico/Prática	Nota	-
EMENTA:		
Análise compreensiva das dimensões sociocultural, histórica e política da educação. Problemática da relação educação-sociedade-conhecimento. Estudos sociológicos educacionais. Educação na modernidade. Educação e pós-modernidade. Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina serão propostas atividades em articulação com a escola de educação básica que exercitem a compreensão das dimensões sociocultural, histórica e política da educação, o desenvolvimento de uma postura filosófica; problematização e elaboração de materiais que possam intervir e contribuir em relação à educação-sociedade-conhecimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ADORNO, T. W. <i>Educação e emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1995. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <i>A reprodução</i> . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CANDAUI, Vera Maria (org.). <i>Sociedade, educação e cultura (s)</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ARENDT, Hannah. <i>Entre o Passado e o Futuro</i> 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. BOURDIEU, Pierre. <i>Escritos de Educação</i> . 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. DURKHEIM, Emile. <i>Educação e sociologia</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1975. SWIFT, D.F. <i>A Sociologia da Educação</i> . São Paulo: Atlas, 1977. PHILIPP, Rita Maria Radl. <i>Sociología Crítica Perspectivas Actuales</i> . Madrid: Editorial Síntesis, 1996.		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0301014-1 - DE	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO BÁSICO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Análise do Sistema Educacional Brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização e funcionamento do Ensino Básico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRASIL, <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i> . 18 eds. Rev. Ampl. São Paulo, 1998. _____. <i>Plano Nacional de Educação</i> . Brasília: Ministério de Educação. 2014 _____. <i>Base Nacional da Educação Básica Curricular</i> . CONAE. Ministério de Educação. 2016 BREZZINSKI, Iria. (org.). <i>LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam</i> . São Paulo: Cortez, 1997. KUENZER, Acacia. <i>Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal</i> . São Paulo: Cortez, 1997. SAVIANI, Dermeval. <i>A Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas</i> . São Paulo: Autores Associados, 2002.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CHIZZOTTI, Antônio et al. <i>A educação nas constituintes brasileiras</i> 1823-1988. 3. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2005. 321 p. FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1996. MENESES, João Gualberto: <i>Estrutura e funcionamento da educação básica</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning, 2002. MEDEIROS, S. S. M. <i>Resiliência e a ética na escola: do ser ao dever ser: gestão da Escola Estadual Otávio Lamartine na cidade de Cruzeta-RN</i> . Caicó: INFORCENTER, 2010. _____. <i>Gestão participativa em educação: compasso e descompasso de uma experiência de democracia no</i>			

espaço escolar. Natal, RN: Editora. INFORCENTER, 2008.
 SANTOS, Boaventura. S. *A Universidade do Século XXI: para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade*. São Paulo: Cortez, 2004.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0301021-1 – DE	EDUCAÇÃO ESPECIAL	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Visão histórica do atendimento especial, identificação das deficiências e dificuldades, condutas típicas (problemas de conduta) e altas habilidades (superdotadas) visando a uma ação educacional que possibilite a participação e a inclusão dos educandos, enquanto cidadãos, atendendo as suas necessidades educacionais especiais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARVALHO, R.E. <i>Removendo bandeiras para a aprendizagem: educação inclusiva</i> . Porto Alegre: Mediação, 2000.			
COLL, César. PALACIOS Jesús. <i>Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar</i> . Porto Alegre: ARTMED,1995.			
FONSECA, Victor da. <i>Educação Especial. Programa de Estimulação Precoce: uma introdução às idéias de Feuerstein</i> . 2. ed. rev. Aumentada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.			
MANTOAN, Maria Tereza. <i>A integração de pessoas com dificuldades</i> . São Paulo: Memnon, 1997.			
MANTOAN, M. T. O direito de ser, sendo diferente, na escola. In D. Rodrigues (Org.), <i>Inclusão e Educação – Doze olhares sobre a educação inclusiva</i> . (pp. 183- 210). São Paulo: Summus Editoria, 2003. (p.299-318).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <i>Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial</i> .-Brasília : Secretaria de Educação Especial, 2010.			
BRASIL. <i>Atendimento Educacional Especializado</i> . Formação continuada a distância de professores para o atendimento Educacional Especializado. Secretaria de Educação Especial/MEC: SEESP, 2007.			
BRASIL, <i>O direito das pessoas portadoras de deficiência: Lei n. 7853/89, Decreto 914/93</i> . Brasília: CORE,1996.			
BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental, <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares</i> . Secretaria de Educação Especial. Brasília: ME/SEE/SEESP/,1999.62p.			
BRASIL. <i>Atendimento Educacional Especializado</i> . Formação continuada a distância de professores para o atendimento Educacional Especializado. Secretaria de Educação Especial/MEC: SEESP, 2007.			
BRASIL. <i>Lei 9.394, de 20 de Dezembro de 1996</i> . Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.			
UNESCO. <i>Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem</i> Jomtien, 1990. UNESCO, 1998. ED/90/CONF/205/1			
<i>Declaração de Salamanca</i> . Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.			
UZÊDA, Sheila; GALVÃO, Nelma. <i>Educação Especial</i> .Salvador: UNIFACS, 2013.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
0401089-1 - LV	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórica	Nota	-
EMENTA:		
Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas com deficiência auditiva. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. <i>Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais</i> . Imprensa Oficial. São Paulo: 2001.		
GOLDFELD, Marica. <i>A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i> . 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.		
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i> . ArtMed: Porto Alegre, 2004.		
SILVA, Ivani Rodrigues; KAUCHAKJE, Saraiva & Silva, Zilda Maria. (org.). <i>Cidadania, Surdez e linguagem: desafios e realidades</i> . São Paulo: Plexus, 2003.		
SILVA, Marília da Piedade Marinho. <i>A construção de sentidos na escrita do aluno surdo</i> . São Paulo: Plexus, 2001.		
STROBEL, Karin Lilian; FERNANDES, Sueli. <i>Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais</i> /Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ANAIS DO CONGRESSO, <i>Educação de Surdos</i> : múltiplas faces do cotidiano escolar. 22, 23 e 24 de setembro de 2004 - INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, Rio de Janeiro.		
ANAIS DO CONGRESSO, <i>Surdez e Escolaridade</i> : desafios e reflexões. 17, 18 e 19 de Setembro de 2003. INES, Divisão de Estudos e Pesquisas, Rio de Janeiro.		
BRITO, L. F. Por uma gramática da língua de sinais. Editora: Tempo Brasileiro.		
FARIA, Evangelina maia Brito de; ASSIS, Maria Cristina de. (Orgs). <i>Língua Portuguesa e Libras: teorias e práticas</i> . Vol. 3-4-5. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.		
MACHADO, A. D. <i>Identidade: quem é o “nosso surdo”?</i> In. INES, ARQUEIRO, Rio de Janeiro: 2004. Vol. 9.		
STROBEL, K. <i>As imagens do outro sobre a cultura surda</i> . Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM FILOSOFIA	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prático	Nota	-	
EMENTA:			
Diretrizes gerais para a pesquisa. A importância do método em filosofia. Instrumentos metodológicos em filosofia. Compreensão e prática de técnicas de leituras de textos filosóficos. Aplicação das técnicas estudadas na análise de uma obra clássica da filosofia.			
Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina serão propostas atividades quanto à importância do método em filosofia. Instrumentos metodológicos em filosofia. Compreensão e prática de técnicas de leituras de textos filosóficos. Aplicação das técnicas estudadas na análise de uma obra clássica da filosofia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

ARISTÓTELES. *Órganon*: Categorias, Da Interpretação, Analíticos Anteriores, Analíticos Posteriores, Tópicos, Refutações Sofísticas. 3. ed. São Paulo: EDIPRO, 2016. (Série Clássicos Edipro).

BERTRAM, J. *Metodologia filosófica*. Rio de Janeiro: Agir, 1979.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. *Como ler livros*. São Paulo: É Realizações, 2010.

BASTOS, Cleverson; KELLER, Vicente. *Aprendendo a aprender*: introdução à metodologia científica. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 22. ed. São Carlos: Perspectiva, 2009.

HUISMAN, Denis. *Dicionário de Obras Filosóficas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

MARCONTE, D. *Textos básicos de filosofia*: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

SOLOMAM, Robert C. *Paixão pelo saber*: um breve histórico da filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA I	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prático	Nota	-	

EMENTA:

Língua e Linguagem. Língua falada e língua escrita. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Noções básicas de texto. A prática de produção de textos científicos, preferencialmente no esquema: resumo, resenha, relatório, memorial. Aspectos gramaticais: Morfologia: estrutura e formação das palavras e classes de palavras.

Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina serão propostas atividades de exercício e uso concreto envolvendo Língua e Linguagem, língua falada e língua escrita. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Noções básicas de texto. A prática de produção de textos científicos, preferencialmente no esquema: resumo, resenha, relatório, memorial. Aspectos gramaticais: Morfologia: estrutura e formação das palavras e classes de palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Metódica da Língua Portuguesa* - 46ª Ed. - Conforme a Nova Ortografia, Saraiva 2009.

DIONISIO, A.P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M.A. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. *Oficina de texto*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTO, Hildo Honório do. O que é português brasileiro. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A coerência textual*. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

_____. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).

LEITE, Cília Coelho Pereira; NASCIMENTO, Nádia Conceição Lauriti do; NASCIMENTO, Jarbas Vargas do. *Gramática de texto para 2º e 3º graus*: Análise textual com base em semântica. São Paulo: Cotez, 1991.

XAVIER, Maria Lúcia Maia; MEDEIROS, Francisca Leite de. *A Leitura como uma prática complementar à escrita*. Caicó, 2008.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA II	Disciplina	75/05
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	
EMENTA:			
<p>Estudo e produção textual. O texto como evento dialógico, na oralidade e na escrita. Tipologias textuais: descrição, narração, argumentação. O processo de produção de textos argumentativos. Aspectos gramaticais: Análise sintática: O nome (substantivo) e suas funções sintáticas. O adjetivo e suas funções sintáticas. O verbo e sua transitividade. O Advérbio e sua função sintática, Sintaxe das funções: estrutura de orações e de períodos. Sintaxe das relações.</p> <p>Nas 15h de prática como Componente Curricular dessa disciplina serão propostas atividades de exercício e uso concreto envolvendo estudo e produção textual, o texto como evento dialógico, na oralidade e na escrita. Tipologias textuais: descrição, narração, argumentação, processo de produção de textos argumentativos. Aspectos gramaticais: Análise sintática: O nome (substantivo) e suas funções sintáticas. O adjetivo e suas funções sintáticas. O verbo e sua transitividade. O Advérbio e sua função sintática, Sintaxe das funções: estrutura de orações e de períodos. Sintaxe das relações.</p>			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de. <i>Gramática Metódica da Língua Portuguesa</i>. .46 ed. Conforme a Nova Ortografia, Saraiva, 2009.</p> <p>CEREJA, Roberto William; MAGALHÃES. <i>Gramática reflexiva: texto, semântica e interação</i>. São Paulo: Atual, 2005.</p> <p>PERINI, Mário A. <i>Gramática descritiva do português</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>COUTO, Hildo Honório do. O que é português brasileiro. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1986.</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. <i>A coerência textual</i>. 6. ed. São Paulo: Contexto, 1995 (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).</p> <p>_____. <i>A coesão textual</i>. São Paulo: Contexto, 1991. (Coleção Repensando a Língua Portuguesa).</p> <p>LEITE, Cília Coelho Pereira; NASCIMENTO, Nádia Conceição Lauriti do; NASCIMENTO, Jarbas Vargas do. <i>Gramática de texto para 2º e 3º graus: Análise textual com base em semântica</i>. São Paulo: Cotez, 1991.</p> <p>XAVIER, Maria Lúcia Maia; MEDEIROS, Francisca Leite de. <i>A Leitura como uma prática complementar à escrita</i>. Caicó: s/e, 2008.</p>			

3.6.3 Estágio Supervisionado/Obrigatório

Carga Horária Mínima: 405h/a.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	Estágio	105/07

Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:
Teórico/Prática	Nota	-
EMENTA:		
Diagnóstico da escola campo de estágio: Proposta Pedagógica (PP), estrutura física, níveis de ensino, identificação, análise e compreensão do funcionamento dos diversos setores da instituição e a interação entre os mesmos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GALLO Sílvio (Coord); ASSUMPÇÃO, Alexandre J. de Moraes. <i>Ética e cidadania: caminhos da Filosofia</i> (elementos para o ensino de Filosofia). 15. ed. Campinas: Papirus, 2007. 112 p.</p> <p>PIMENTA Selma Garrido (Org). <i>Didática e Formação de Professores: Percursos e Perspectivas no Brasil e em Portugal</i>. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 255.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). <i>Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível</i>. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. 192 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho).</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ASPIIS, Renata Pereira Lima. <i>O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica</i>. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004 305. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio</i>. Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1999. 360 p.</p> <p>GALLO, Sílvio. <i>Ensino de filosofia: avaliação e materiais didáticos</i>. In CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio (Coord.). <i>Filosofia: ensino médio</i>. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 212 p. (Coleção Explorando o Ensino ; v. 14).</p> <p>LIMA, M. S. L. <i>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente</i>. 4. ed., ver. e ampl. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. <i>O estágio na formação de professoras: unidade entre teoria e prática?</i> Cadernos de pesquisa, n. 94, ago/95.</p>		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Estágio	90/06
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico-Prática	Nota	Estágio Supervisionado I	
EMENTA:			
Identificação, planejamento e execução de temáticas a serem desenvolvidas usando a metodologia de oficinas pedagógicas e minicursos junto às instituições campo de estágio. Elaboração de Relatório Final e/ou Portfólio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. <i>Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro</i> :Efetividade Ou Ideologia?. São Paulo: Edições Loyola, 1979. p. 107 (Coleção realidade educacional; n. 4). _____. <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013. 181 p. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. <i>A formação política do professor de 1º e 2º graus</i> . Campinas: Autores Associados, 1984. 280 p. (Educação contemporânea).			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLL, César. *O construtivismo na sala de aula*. 6. ed. Tradução de Cláudia Schilling. São Paulo: Ática, 2003.

ENRICONE (ORG.) *Ser Professor*. 2. ed. Porto alegre: EDIPUCRS, 2001.

FERREIRA, M. S. (orgs.). *Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino – aprendizagem*. Natal: EDUFRRN, 2001. p. 9-14.

LIPMAN, Matthew. *A filosofia vai à escola*. trad. Maria E. de Brzezinsky Prestes e Lucia M. S. Kremer. São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação; v. 39).

NOGUEIRA, N. R. *Interdisciplinaridade aplicada*. São Paulo: Érica, 1998.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Estágio	105/07
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico-Prática	Nota	Estágio Supervisionado II	
EMENTA:			
Regência de classe junto às instituições de Ensino Médio – disciplina de Filosofia em vista do exercício da atuação docente em situações-problema contextualizadas através da ação-reflexão-ação. Aplicação dos conhecimentos epistemológicos das diversas disciplinas que embasam o ensino de filosofia no Ensino Médio garantindo um trabalho ético, dinâmico, criativo e interdisciplinar do processo de ensino-aprendizagem. Planejamento do período de atuação com acompanhamento do supervisor de estágio e professor mais experiente da instituição campo de estágio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ANTUNES, C. <i>Como desenvolver as competências em sala de aula</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 8v. (Fascículo na sala de aula).			
AQUINO, J.G. (org.). <i>Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas</i> . São Paulo: Summus Editorial, 1996. (Na escola).			
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 19. ed. São Carlos - SP: Cortez, 2008.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALARCÃO, I. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões de Nossa Época).			
ANTUNES, C. <i>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.			
BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). <i>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)</i> . Lei n.º 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996.			
FAZENDA, Ivani. (Org.). <i>Práticas interdisciplinares na escola</i> . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
LIMA, M. S. L. <i>A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente</i> . 4 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	Estágio	105/07
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórico-Prática	Nota	Estágio Supervisionado III
EMENTA:		
Identificação de temáticas, elaboração e execução de projeto interdisciplinar na escola. Elaboração de Relatório Parcial e/ou Portfólio das atividades desenvolvidas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALARCÃO, I. <i>Professores reflexivos em uma escola reflexiva</i> . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 8v. (Coleção questões da nossa época).		
ANTUNES Celso. <i>Como desenvolver conteúdos explorando as inteligências múltiplas</i> . 8. ed. Petropolis: Vozes, 2009. 3v. (Fascículo na sala de aula).		
LUCKESI, C. C. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i> . 19. ed. São Carlos - SP: Cortez, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
MATUÍ, J. <i>Construtivismo: teoria construtivista sócio – histórica aplicada ao ensino</i> . São Paulo: Moderna, 1995.		
NOGUEIRA, N. R. <i>Interdisciplinaridade aplicada</i> . São Paulo: Érica, 1998.		
RENA, Luiz Carlos Castello Branco. <i>Sexualidade e adolescência – as oficinas como prática pedagógica</i> . 2 ed., ver. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.		
RIBEIRO, M. M. G.; FERREIRA, M. S. (Orgs.). <i>Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino – aprendizagem</i> . Natal: EDUFRRN, 2001.		
RODRIGO, Lúcia Maria. <i>Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2009. (Coleção formação de professores).		

3.6.4 Prática como Componente Curricular/Obrigatória

Carga Horária 405 h/a

3.6.4.1 Laboratório de Ensino de Filosofia (60h)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA I	90/06	Obrig./ Prática
EMENTA:			
O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional. A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram no <i>conhecimento, avaliação, criação e experimentação de novas metodologias, linguagens, didáticas e conteúdos pertinentes às etapas e às modalidades do ensino da filosofia na Educação Básica</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i> . Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papirus, 2012.			
KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i> . Tradução de Ingrid Muller Xavier. Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, D. J. <i>A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</i> . Campinas, SP: Autores			

Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)
HORN, G. B. <i>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</i> . Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).
GELAMO, R. P. <i>O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
MURCHO, Desidério. <i>A Natureza da Filosofia e o Seu Ensino</i> Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.
ROCHA, Ronai Pires Da. <i>Ensino de Filosofia e Currículo</i> . Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA II	60/04	Obrig./ Prática
EMENTA:			
O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional. A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram <i>no desenvolvimento de planos de aulas e na elaboração de projetos de ensino pertinentes às etapas e às modalidades do ensino da filosofia na Educação Básica</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i> . Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papirus, 2012.			
KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i> . Tradução de Ingrid Muller Xavier. Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, D. J. <i>A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB</i> . Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)			
CHEDIN, Evandro. <i>Ensino de Filosofia no Ensino Médio</i> . São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação).			
GELAMO, R. P. <i>O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?</i> São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.			
HORN, G. B. <i>Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos</i> . Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).			
KOHAN, Walter Omar. (Org.). <i>A escola pública aposta no pensamento</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Ensino de Filosofia).			

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH/C	QUALIDADE
	LABORATÓRIO DE ENSINO DE FILOSOFIA III	90/06	Obrig./ Prática
EMENTA:			
O componente pretende favorecer a vivência de experiências para que o futuro professor possa em situações contextualizadas superar problemas específicos da atuação filosófica e profissional. A dimensão prática do laboratório deve ser pensada como “experimentação do pensamento” e as atividades se concentram <i>em elaborar atividades práticas articuladas entre a Escola e a Universidade; elaborar atividades interdisciplinares entre a filosofia e outros componentes curriculares de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos</i> .			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como um problema filosófico</i> . Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.			
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papirus, 2012.			

KOHAN, Walter Omar. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Tradução de Ingrid Muller Xavier. Autentica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, D. J. *A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. – (Coleção educação contemporânea)

HORN, G. B. *Ensinar filosofia: pressupostos teóricos e metodológicos*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2009. – (Coleção Filosofia e Ensino).

GELAMO, R. P. *O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia?* São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

MURCHO, Desidério. *A Natureza da Filosofia e o Seu Ensino* Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2002.

ROCHA, Ronai Pires Da. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008.

3.6.4.2 Prática como Componente Curricular como parte de outros Componentes Curriculares

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA I	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia antiga, compreendida entre os pré-socráticos e Platão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA III	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à Patrística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA V	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia moderna, datada entre o renascimento e Hume.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM HISTÓRIA DA FILOSOFIA VII	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculados à filosofia contemporânea, de Hegel até fins do século XIX.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM ÉTICA II	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			

Leitura e interpretação de uma obra clássica, ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada à filosofia contemporânea, Kierkegaard, Nietzsche e a crise da moral. Tentativas contemporâneas de reabilitação da moral. Problemas hodiernos de filosofia moral e bioética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM METAFÍSICA II	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		

EMENTA:

Leitura e interpretação de uma obra clássica ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada a questões da metafísica à luz da filosofia contemporânea. A crise da racionalidade moderna. Metafísica e crítica à metafísica. Tentativas de reabilitação da metafísica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM DIDÁTICA DO ENSINO DE FILOSOFIA	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		

EMENTA:

Vivência de atividade prática relacionada à compreensão da disciplina de filosofia e seu ensino (abordagens histórica, temática e problemática). Considerações a respeito da especificidade da postura filosófica; seleção e análise de materiais didáticos e metodologias para o ensino de filosofia. Leituras e reflexões acerca dos parâmetros e orientações em documentos oficiais para o currículo e ensino de filosofia. Planejamento e execução de aulas de filosofia, considerando as unidades didáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	Prática como	15/01

	EM EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA	Componente Curricular	
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Vivência de atividade prática relacionada à análise compreensiva das dimensões sociocultural, histórica e política da educação. Problematização da relação educação-sociedade-conhecimento. Estudos sociológicos educacionais. Educação na modernidade. Educação e pós-modernidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM METODOLOGIA DA PESQUISA EM FILOSOFIA	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Vivência de atividade prática relacionada às Diretrizes gerais para a pesquisa. A importância do método em filosofia. Instrumentos metodológicos em filosofia. Compreensão e prática de técnicas de leituras de textos filosóficos. Aplicação das técnicas estudadas na análise de uma obra clássica da filosofia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA I	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Vivência de atividades de exercício e uso concreto envolvendo Língua e Linguagem, língua falada e língua escrita. O processo de leitura e produção de textos associado à atividade acadêmica. Noções básicas de texto. A prática de produção de textos científicos, preferencialmente no esquema: resumo, resenha, relatório, memorial. Aspectos gramaticais: Morfologia: estrutura e formação das palavras e classes de palavras.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

Código	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga
---------------	--------------------------------------	--------------	--------------

Dep. de Origem			Horária/Crédito
	PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO ORAL E ESCRITA II	Prática como Componente Curricular	15/01
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Prática	Nota		
EMENTA:			
Vivência de atividades de exercício e uso concreto envolvendo estudo e produção textual, o texto como evento dialógico, na oralidade e na escrita. Tipologias textuais: descrição, narração, argumentação, processo de produção de textos argumentativos. Aspectos gramaticais: Análise sintática: O nome (substantivo) e suas funções sintáticas. O adjetivo e suas funções sintáticas. O verbo e sua transitividade. O Advérbio e sua função sintática, Sintaxe das funções: estrutura de orações e de períodos. Sintaxe das relações.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OBS.: A bibliografia é definida junto à ementa de cada componente curricular ao qual refere-se às 15 horas de cada atividade prática.			

3.6.5 Disciplinas Optativas e/ou Eletivas

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Pressupostos filosóficos do pensamento latino-americano. Filosofia da libertação. Correntes do pensamento filosófico brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DUSSEL Enrique. <i>Ética da libertação: na idade da globalização e da exclusão</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2007. JAIME, Jorge. <i>História da Filosofia no Brasil</i> . São Paulo: Vozes, 2002. ZEA, Leopoldo. <i>Discurso desde a Marginalização e a Barbárie</i> . Rio de janeiro: Garamond, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOGOMOLOV, Alexey S. <i>A filosofia americana no século XX</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. CERQUEIRA, Luiz Alberto. <i>Filosofia Brasileira: ontogênese da Consciência de Si</i> . Petrópolis: Vozes, 2002. DUSSEL Enrique. <i>Filosofia da libertação</i> : Crítica à ideologia da exclusão. São Paulo: Paulus, 1995. DUSSEL, Enrique. <i>Filosofia da libertação</i> : Filosofia na América Latina 2.ed. São Paulo-SP: Edições Loyola,			

1977.
DUSSEL Enrique. <i>Método para uma filosofia da libertação</i> : superação analética da dialética hegeliana. São Paulo: Loyola, 1986.
GOIZUETA, Roberto S. <i>Metodologia para refletir a partir do povo</i> : E. Dussel e o discurso teológico norte-americano. São Paulo: Edições Paulinas, 1993.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA SOCIAL E POLÍTICA II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Problemática da relação entre poder soberano e estruturas sociais na modernidade. A questão da liberdade dos antigos comparada com a liberdade dos modernos. Diferenciação das estruturas de poder. O Estado como ente de razão. A relação Estado/Sociedade e suas matrizes filosóficas na modernidade. Os problemas político-filosóficos da legitimidade. Legitimidade e desigualdade social. Concepções de justiça política renovadas. O capitalismo como problema filosófico. A juridicização da filosofia política.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FOUCAULT, Michel. <i>Em defesa da sociedade</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2000. MARX, Karl. <i>O dezoito brumário e cartas a Kulgeman</i> . São Paulo: Paz e Terra, 1997. ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>O contrato social</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
SINGER, Peter. <i>Um só mundo</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2004. JEFFERSON, Thomas. <i>Escritos políticos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. 29v. (Os pensadores). ALVES, João Lopes. <i>Rousseau Hegel e Marx: percursos da razão política</i> . Lisboa: Livros Horizonte, 1983. MILL, John Stuart. <i>Princípios de Economia Política com Algumas Aplicações à Filosofia Social</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1996. ARENDT, Hannah. <i>A condição humana</i> . 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA RELIGIÃO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Interpretação filosófica da essência, do sentido e do valor da religião, em perspectiva histórica e sistemática, com o auxílio dos diversos métodos preconizados pela filosofia, tais como a fenomenologia, a análise da linguagem e a hermenêutica. Razão e fé. Pressupostos filosóficos das concepções a respeito de Deus.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ELIADE, Mircea. <i>História das crenças e das idéias religiosas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1978. 7 v. HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry; GAARDER, Jostein. <i>O Livro das religiões</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 2000. GIBELLINI, Rosino. <i>A Teologia do século XX</i> . São Paulo: Loyola, 1998.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. <i>A Cidade de Deus</i> . 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.			
CUPITT, Don. <i>Depois de Deus: o futuro da religião</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1999.			
ELIADE, Mircea; COULIANO, Ioan P. <i>Dicionário das Religiões</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003			
PENZO, Giorgio; GIBELLINI, Rosino. <i>Deus na Filosofia do século XX</i> . São Paulo: Loyola, 1998.			
STACCONI, Giuseppe. <i>Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus</i> . Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA HISTÓRIA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Os principais problemas da filosofia da história. História e ontologia. Concepções de história. O progresso da história. O fim da história. História e perspectiva.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DILTHEY Wilhelm. <i>Introdução às Ciências Humanas: Tentativa de uma Fundamentação Para o Estudo da Sociedade e da História</i> . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010			
HEGEL Georg Wilhelm Friedrich. <i>Filosofia da História</i> . 2. ed. Brasília: UnB, 2008.			
MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. <i>Manifesto Comunista</i> 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ARENDT, Hannah. <i>Entre o Passado e o Futuro</i> . 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.			
GRAMSCI, Antônio. <i>Concepção dialética da histórica</i> . 8. ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.			
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>A Razão na História</i> Uma Introdução Geral à Filosofia da História 2. ed. São Paulo - SP: Moraes, 2001.			
MARXKarl; ENGELS, Friedrich. <i>A ideologia alemã</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.			
_____. <i>O Dezoito Brumário e Cartas a Kugelmann</i> . 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Filosofia, Ciência e Educação. Fundamentos filosóficos da educação. Educação e realidade. Conhecimento e educação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. – São Paulo: Cortez, 1994.- (Coleção magistério. 2º grau. Série formação do Professor) 22ª reimpressão em 2007.

MORIN, Edgar. *A cabeçabem-feitapensar a reforma, reformar o pensamento*. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 128 p.

PAVIANI, Jayme. *Problemas de Filosofia da educação: Cultural, político, ético na escola, pedagógico, epistemológico no ensino*. 6. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASAGRANDE, Cledes Antonio. *G. H. Mead & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. (Coleção Pensadores & Educação)

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. (Coleção Leitura).

MORRIS, C. W. *Mente, self e sociedade*. Charles W. Morris (org.); [tradução Maria Silva Mourão]. – Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.

PHILPP, R. R. MEDEIROS, S.S.M *Identidades, Género y Educación: Memoria Educativa y la formación social de la identidad en educadoras en Brasil*. Revista: INNOVACIÓN EDUCATIVA, n.º 26, 2016: pp. 125-142

SAVIANI, Dermeval. *Educação: Do sensoComum à ConsciênciaFilosófica*. 19. ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2013. 290 p. il. (Coleção Educação Contemporânea).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA NO BRASIL	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Correntes do pensamento filosófico brasileiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
REALE Miguel. <i>Filosofia do direito</i> . 20. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>A filosofia contemporânea no Brasil conhecimento, política e educação</i> . 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.			
TEIXEIRA João de Fernandes. <i>Filosofia da mente: Neurociência, cognição e comportamento</i> . São Carlos: Claraluz, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CERQUEIRA, Luiz Alberto. <i>Filosofia Brasileira: ontogênese da Consciência de Si</i> . Petrópolis: Vozes, 2002.			
CRIPPA, Adolpho [coord.]. <i>As idéias filosóficas no Brasil: século XX</i> . São Paulo: Convívio, 1978.			
JAIME, Jorge. <i>História da Filosofia no Brasil</i> . São Paulo: Vozes, 2002.			
PAIM, Antonio. <i>História das idéias filosóficas no Brasil</i> . São Paulo: Edusp, 1974.			
REALE Miguel. <i>Filosofia e teoria política: (ensaios)</i> . São Paulo: Saraiva, 2003.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA CIÊNCIAS NATURAIS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Episteme, Filosofia e Ciência. A questão do progresso em Ciência. Teorias, leis e hipóteses e base empírica. Ciência e sociedade. Observação e interpretação.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i> . São Paulo: Perspectiva, 1982. POPPER, Karl R. <i>A Lógica da pesquisa científica</i> . São Paulo: Cultrix, 1972. BACHELARD Gaston. <i>A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i> . 15 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. ANDERY, Maria Amália Pie Abib [et all.]. <i>Para Compreender a ciência: uma perspectiva histórica</i> . 9 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/São Paulo: EDUC, 2000. BACON Francis. <i>Novum organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza</i> ; Nova Atlântida. São Paulo: Nova Cultural, 2005. LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MORGENBERSSER, Sidney (org.). <i>Filosofia da ciência</i> . São Paulo: Cultrix, 1987. WHITEHEAD, Alfred North. <i>A Ciência e o Mundo Moderno</i> . São Paulo: Paulus, 2006.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA CIÊNCIAS HUMANAS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Especificidade das Ciências Humanas. Questão de método. Objetividade e neutralidade. Ciência e poder.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
POPPER, Karl R. <i>Lógica das ciências sociais</i> . Brasília: UnB/Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978. HABERMAS, Jürgen. <i>A lógica das ciências sociais</i> . Petrópolis: Vozes, 2009. WEBER, Max. <i>A "objetividade" do conhecimento nas ciências sociais</i> . São Paulo: Ática, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BACHELARD Gaston. <i>A formação do espírito científico</i> : contribuição para uma psicanálise do conhecimento.			

Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

HABERMAS, Jürgen. *A lógica das ciências sociais*. Petrópolis: Vozes, 2009.

JAPIASSU, Hilton. *Introdução às ciências humanas*. São Paulo: Letras e Letras, 1994.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e ideologias*. 2. ed. São Paulo: Vozes, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org). *A globalização e as ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	FILOSOFIA COM CRIANÇAS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórico/Prática	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo dos princípios e fundamentos teóricos e práticos que envolvem a proposta de filosofia com crianças. Ação de intervenção na instituição escolar.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KOHAN, Walter Omar. <i>Filosofia para crianças</i> . 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. LIPMAN, Matthew. <i>A filosofia vai à escola</i> . Tradução de Maria Elice de Brzezinski Prestes e Lúcia Maria Silva Kennedy. São Paulo: Summus, 1990. (Novas buscas em educação; v.39). _____; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederick S. <i>Filosofia na sala de aula</i> . Tradução de: Ana Luísa Fernandes Marcondes. São Paulo: Alexandria, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CIRINO, Maria Reilta Dantas. Filosofia com crianças: cenas de experiência em Caicó (RN), Rio de Janeiro (RJ) e La Plata (Argentina). Rio de Janeiro-RJ: NEFI, 2016. 280 p. 2v. (Tese e dissertações). KOHAN, Walter Omar; OLARIETA, Beatriz Fabiana. (orgs.). <i>A escola pública aposta no pensamento</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Coleção Ensino de Filosofia). LORIERI, Marcos Antônio. Filosofia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação). PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança Rio de Janeiro: Difel: Difusão Editorial, 2009. SILVEIRA, Renê José Trentin. A Filosofia Vai à Escola?: Contribuição P/ a Crítica do Prog. de Filosofia P/ Crianças de Matthew Li. Campinas - SP: Autores Associados, 2001. (Coleção educação contemporânea).			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Concepções metafísicas de homem. Concepções históricas. Liberdade e determinismo. A condição humana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BATALHA, Wilson de Souza Campos. <i>A Filosofia e a crise do homem</i> : de Descartes a Sartre. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1968.			
CARVALHO, José Maurício de. <i>O Homem e a Filosofia</i> : pequenas meditações sobre existência e cultura. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. (Coleção Filosofia, 73).			
LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. <i>Antropologia filosófica I e II</i> . São Paulo: Loyola, 1991-2. (Coleção Filosofia, 15 e 22).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

MEYER, Michel. *O Filósofo e as paixões*: esboço de uma história da natureza humana. Porto: Asas, 1994.

NOGARE, Pedro Dalle. *Humanismos e anti-humanismos*: introdução à Antropologia Filosófica. 11. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.

ARENDT, Hannah. *A condição Humana*; Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer.- 10ª ed. – Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

LÉVI STRAUSS Claude. As estruturas elementares do parentesco. Petrópolis: Vozes, 1976. p. 537 il. (Coleção antropologia).

MORINE, Edgar. O Método 5: a humanidade da humanidade; a identidade humana. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007. 309 p

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PROBLEMAS CLÁSSICOS DE FILOSOFIA I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Escolha e estudo de um problema ou de uma obra clássica de Filosofia antiga ou medieval.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABED AL-JABRI, Mohammed. <i>Introdução à crítica da razão árabe</i> . São Paulo: Unesp, 1999. ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> . Madrid: Editorial Gredos, 1990. PLATÃO. <i>A República</i> . Trad. Eurico Corvisieri. São Paulo: Nova Cultural, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AGOSTINHO. <i>Confissões</i> . Trad. J. Oliveira dos Santos e Ambrósio de Pina. São Paulo: Nova Cultural, 1996. AQUINO, Tomás. <i>O Ente e a essência</i> . Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1996. ARISTÓTELES. <i>Ética a nicômaco</i> . 4. ed. Brasília: UnB - Universidade de Brasília, 2001. _____. <i>Arte Poética</i> . São Paulo - SP: Martin Claret, 2007. AUBENQUE, Pierre. <i>A Prudência em Aristóteles</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Discurso Editorial/Paulus, 2008.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PROBLEMAS CLÁSSICOS DE FILOSOFIA II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Escolha e estudo de um problema ou de uma obra clássica de Filosofia moderna ou contemporânea.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>DESCARTES. <i>As Meditações</i>. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores).</p> <p>HOBBS, Thomas. <i>O Leviatã</i>. Trad. João Paulo Monteiro e Maria Beatriz N. Silva. São Paulo: Nova Cultural, 1997.</p> <p>KANT, Imanuel. <i>Crítica da razão pura</i>. Trad. Valério Rohden e Ugo Baldur Moosburger. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DESCARTES René. <i>Discurso do método, Meditações, Objeções e Resposta, As Paixões da alma, Cartas</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973.</p> <p>HUSSERL, Edmund. <i>Investigações Lógicas</i>. Trad. e sel Zeljko Loparic´ e Andreia M. A. de C. Loparic´. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p> <p>SCRUTON, Roger. <i>Introdução à filosofia moderna: de Descartes a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.</p> <p>SOARES, Francisco Alberto Pimentel; SOUZA, José Francisco das Chagas. <i>Fundamentos da metafísica cartesiana sobre as provas da existência de Deus</i>. Caicó: (s.n), 2014.</p> <p>WITTENGSTEIN, L. <i>Investigações filosóficas</i>. Trad. José Carlos Bruni. São Paulo: Nova Cultural, 1996.</p>

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS I Pré-Socráticos	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia Pré-socrática.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van . <i>Como Ler Livros</i> :O Guia Clássico Para a Leitura Inteligente. São Paulo: É realizações, 2010. (Coleção Educação Clássica). HERÁCLITO. <i>Pensar com Heráclito</i> .Rio de Janeiro: Lamparina, 2013. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GUTHRIE, W. K. C. <i>Os sofistas</i> . 2. ed. São Paulo: Paulus, 2007. 316 p. (Coleção Filosofia) MARQUES, Marcelo Pimenta. <i>O caminho poético de Parmênides</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1990. (Coleção Filosofia; 13). PLATÃO, <i>Diálogos</i> : Parmênides: Filebo. Belém: Universidade Federal do Pará - UFPA, 1974. v. 8. REALE Giovanni. <i>História da Filosofia Antiga</i> :das Origens de Sócratas. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. v. 1 (Coleção história da filosofia).			

VALLE, José Gabriel dos Reis. *Dialética: de Heráclito a Marx*. Belo Horizonte: Universidade Católica de Minas Gerais - UCMG, 1980. (Cadernos UCMG; v. 6).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS II Platão	Disciplina	30/2
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia de Platão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
PLATÃO. <i>A República</i> . 12. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. _____. <i>Diálogos: o Banquete; Fédon; Sofista; Político</i> . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores). _____. <i>Parmênides</i> . 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. CASSIN, Barbara. <i>Aristóteles e o Lógos</i> : Contos da Fenomenologia Comum. São Paulo: Edições Loyola, 1999. CHEVALIER, Brigitte. <i>Leitura e anotações</i> : gestão mental e aquisição de métodos de trabalho. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2015. COSSUTTA, Frédéric. <i>Elementos Para a Leitura dos Textos Filosóficos</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1994. FOUCAMBERT, Jean. <i>A Leitura em Questão</i> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007. GAZOLLA, Rachel. <i>O Ofício do Filósofo Estóico</i> : o Duplo Registro da Stoa. São Paulo: Edições Loyola, 1999.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS III Aristóteles	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia de Aristóteles.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ADLER Mortimer J.; DOREN, Charles Van. <i>Como Ler Livros: O Guia Clássico Para a Leitura Inteligente</i> . São Paulo: É realizações, 2010. (Coleção Educação Clássica).
ARISTÓTELES. <i>Da Alma (de Anima)</i> . Lisboa - Portugal: Edições 70 (Coleção textos filosóficos).
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22ª ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARISTÓTELES. <i>Ética a Nicômaco</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os Pensadores).
AUBENQUE, Pierre. <i>A Prudência em Aristóteles</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Discurso Editorial/Paulus, 2008.
CASSIN, Barbara. <i>Aristóteles e o Lógos: Contos da Fenomenologia Comum</i> . São Paulo: Edições Loyola, 1999. (Leituras filosóficas).
PLATÃO. <i>A República</i> ; tradução de Maria Helena da Rocha pereira. – Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
REALE Giovanni. <i>História da Filosofia Antiga: Platão e Aristóteles</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002. v. 2.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS IV Filosofia Helenística	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia Helenística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles Van . <i>Como Ler Livros: O Guia Clássico Para a Leitura Inteligente</i> . São Paulo: É realizações, 2010. (Coleção Educação Clássica).			
CARO, Tito Lucrécio et al. <i>Antologia de Textos; Da natureza; Da república, Consolação a minha mãe Hélvia, Da tranquilidade da alma, Medéia, Apocoloquintos do Divino Cláudio ; Meditações</i> .São Paulo: Abril Cultural, 1973. 5v.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22ª ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
EPICURO et al. <i>Antologia de Textos; da Natureza; da República; Consolação a Minha Mãe Hélvia; da Tranquilidade de Al</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Abril Cultural, 1980. p. 319 (Os pensadores).			
LAÉRCIOS, D. <i>Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres</i> .Tradução de Mário da Gama Kury. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.			
MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.			
REALE Giovanni. <i>História da Filosofia Antiga: os Sistemas da Era Helenística</i> . 4. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2006. v. 3			

SÊNECA, Lúcio Aneu. *Cartas a Lucílio*. 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS V Filosofia Patrística	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia Patrística.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGOSTINHO Santo, Bispo de Hipona. <i>A Cidade de Deus</i> . 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. v. 3. BOÉCIO. <i>Escritos (Opuscula sacra)</i> . Trad. Juvenal Savian Filho. São Paulo: Martins Fontes, 2005. GREGÓRIO DE NISSA, Santo. A criação do Homem. In: _____. <i>A criação do Homem; A alma e a ressurreição; A grande catequese</i> . Tradução de Bento Silva Santos. São Paulo: Paulus, 2011. Coleção Patrística. p. 49-165.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. BEZERRA, Cícero Cunha. <i>Dionísio Pseudo-Areopagita: mística e neoplatonismo</i> . São Paulo-SP: Paulus, 2009. (Coleção filosofia). BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne . <i>História da Filosofia Cristã</i> . Desde as Origens Até Nicolau de Cusa. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario . <i>História da Filosofia: Patrística e Escolástica</i> . São Paulo: Paulus, 2003. 2v. il. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS VI Filosofia Escolástica	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia Escolástica.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

<p>AQUINO, Tomás de. <i>Suma Contra os Gentios</i>. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996, 2 v.</p> <p>JOÃO DUNS ESCOTO. <i>Tratado do primeiro princípio</i>. Edições 70, 1998.</p> <p>SÃO BERNARDO DE CLARAVAL. <i>As heresias de Pedro Abelardo</i>. São Paulo: É realizações, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i>. São Paulo: É Realizações, 2010.</p> <p>BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne . <i>História da Filosofia Cristã</i>. Desde as Origens Até Nicolau de Cusa. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>GILSON, Etienne. <i>O espírito da filosofia medieval</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 591 p. ISBN 85-336-2291-0</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: Patrística e Escolástica</i>. São Paulo: Paulus, 2003. 2v. il.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.</p>

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS VII – Humanismo e Renascimento	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica vinculada ao humanismo e renascimento.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALIGHIERI, Dante. <i>A Divina Comédia: Inferno</i> . v. 1. São Paulo-SP: Editora 34, 2008. _____. <i>A Divina Comédia: Purgatório</i> . v. 2. São Paulo-SP: Editora 34, 2007. _____. <i>A Divina Comédia: Paraíso</i> . v. 3. São Paulo-SP: Editora 34, 2008. MONTAIGNE, Michel de. <i>Ensaio</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1972. 11v. (Os pensadores). MORE, Thomas. <i>Utopia</i> . In: ROTTERDAM, Erasmo De; MORE, Thomas. Elogio da Loucura; a Utopia. 2. ed. São Paulo - SP: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores). NICOLAU DE CUSA. <i>A douda ignorância</i> . Tradução, prefácio, introdução e notas do Prof. Dr. Reinholdo Aloysio Ullmann. Porto Alegre: Edipucrs, 2002. ROTTERDAM, Erasmo. <i>Elogio da Loucura</i> . In: ROTTERDAM, Erasmo De; MORE, Thomas. Elogio da Loucura; a Utopia. 2. ed. São Paulo - SP: Abril Cultural, 1979. (Os pensadores).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR			
ABBAGNANO, Nicola. História da Filosofia. 4. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2000. p. 160 v. 5 (Coleção história da filosofia). ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. OEGELIN, Eric. <i>Renascença e Reforma: História das Ideias Políticas</i> . São Paulo: É realizações, 2014. 367 p. 4v. (Coleção Filosofia Atual). REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario . <i>História da Filosofia: do Humanismo a Kant</i> . 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.			

--

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS VIII Racionalismo	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada ao Racionalismo moderno.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DESCARTES René. <i>Discurso do Método: Para Bem Conduzir a Própria Razão e Procurar a Verdade nas Ciências</i> . São Paulo: Paulus, 2002. PASCAL Blaise. <i>Pensamentos</i> . 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979. SPINOZA Benedictus de. <i>Ética</i> . 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. VICO Giambattista. <i>Princípios de (uma) ciência nova (acerca da natureza comum das nações)</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1974.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DESCARTES René. <i>Meditações Metafísicas</i> . 2. ed. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: do Humanismo a Kant</i> . 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003. ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel</i> . 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS IX Empirismo	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada ao Empirismo moderno.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

BERKELEY, George. *Tratado sobre os princípios do conhecimento humano; três diálogos entre Hílas e Filonous em oposição aos cétricos e ateus*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores)

HUME, David. *Tratado da Natureza Humana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

LOCKE John. *Ensaio Sobre o Entendimento Humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. *Como ler livros*. São Paulo: É Realizações, 2010.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Humanismo a Kant*. 6. ed. São Paulo: Paulus: 2003.

ROVIGHI, Sofia Vanni. *História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel*. 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS X Iluminismo	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	

EMENTA:

Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada ao Iluminismo moderno.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIDEROT. *Textos Escolhidos*. São Paulo - SP: Abril Cultural, 1979 (Os pensadores).

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores).

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O Contrato Social: Princípios do Direito Político*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

VOLTAIRE; DIDEROT. *Cartas inglesas, Tratado de metafísica, Dicionário filosófico; O filósofo ignorante; O sobrinho de Rameau*. São Paulo: Abril cultural, 1973 (Os pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. *Como ler livros*. São Paulo: É Realizações, 2010.

LALANDE, André. *Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. *História da Filosofia: do Humanismo a Kant*. 6. ed. São Paulo: Paulus: 2003.

ROVIGHI, Sofia Vanni. *História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel*. 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.

Código	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga
--------	-------------------------------	-------	-------

Dep. de Origem			Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS XI Kant	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à Filosofia Kantiana.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
KANT Immanuel. <i>A Metafísica dos Costumes</i> . 2. ed. Bauru-SP: EDIPRO, 2008. KANT Immanuel. <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i> . 2. ed. Rio de Janeiro-RJ: Forense Universitária, 2008. KANT, Immanuel. <i>Crítica da Razão Pura</i> . Trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 5. ed. Lisboa/ Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. HÖFFE, Otfried. <i>Immanuel Kant</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2005. KANT Immanuel. <i>A Religião nos Limites da Simples Razão</i> . Lisboa: Edições 70, 2008. KANT, Immanuel. <i>Escritos Pré-críticos</i> . São Paulo - SP: UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2005. KANT Immanuel. <i>Idéia de Uma História Universal de Um Ponto de Vista Cosmopolita</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: do Humanismo a Kant</i> . 6. ed. São Paulo: Paulus: 2003. ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel</i> . 3. ed. São Paulo - SP: Edições Loyola, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS XII Idealismo Alemão	Disciplina	30/2
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada ao Idealismo Alemão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			

<p>FICHTE, Johann Gottlieb. <i>Escritos filosóficos</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1973 (Os pensadores).</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Fenomenologia do Espírito</i>. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.</p> <p>SCHELLING, Friedrich Von. <i>Obras escolhidas</i>. São Paulo: Abril Cultural, 1979. p. 178 (Os pensadores).</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i>. São Paulo: É Realizações, 2010.</p> <p>HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>Filosofia da História</i>. 2. ed. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>HEGEL Georg Wilhelm Friedrich. <i>Princípios da Filosofia do Direito</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2009.</p> <p>LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i>. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>REALE Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da Filosofia: do Romantismo Até Nossos Dias</i>. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>ROVIGHI, Sofia Vanni. <i>História da Filosofia Moderna: da Revolução Científica a Hegel</i> 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.</p>			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS XIII Século XIX	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	

EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à filosofia do Século XIX.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i>. São Paulo: É Realizações, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>Textos escolhidos pelo(a) professor(a) do componente.</p>			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
<p>KIERKEGAARD, Søren. <i>Diário de um sedutor; Temor e tremor; Desespero humano (doença até à morte)</i>. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p> <p>_____. <i>O conceito de angústia</i>: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário de Vigilius Haufniensis. Tradução de Álvaro L. M. Valls. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2010a.</p> <p>NIETZSCHE Friedrich. <i>A Gaia Ciência</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.</p> <p>_____. <i>Genealogia da moral: uma polêmica</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>SCHOPENHAUER, Arthur. <i>O Mundo como vontade e representação (III Parte) e Parerga e paralipomena</i>. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.</p>			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
--------------------------	-------------------------------	-------	--------------------------

	LEITURA DE TEXTOS FILOSÓFICOS XIV Século XX	Disciplina	30/02
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Leitura analítica de uma obra clássica de filosofia ou de textos que permitam o acompanhamento do desenvolvimento de uma problemática filosófica, vinculada à filosofia contemporânea do século XX aos dias atuais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ADLER, Mortimer; DOREN, Charles Van. <i>Como ler livros</i> . São Paulo: É Realizações, 2010. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 22. ed. rev. e ampl. de acordo com a ABNT. São Paulo: Cortez, 2007. Textos escolhidos pelo/a professor/a do componente.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
HABERMAS Jürgen. <i>Pensamento Pós-metafísico</i> : Estudos Filosóficos. 2. ed. Rio de janeiro: Tempo Brasileiro, 2002. HEIDEGGER, Martin. <i>Ser e Tempo</i> .2. ed. RJ/SP: Vozes: Edusf, Editora Universitária São Francisco, 2007. HUSSLER Edmund. <i>Idéias Para Uma Fenomenologia Pura e Para Uma Filosofia Fenomenológica</i> : Introdução Geral à Fenomenologia. Aparecida: Idéias e Letras, 2006. GADAMER Hans-Georg. <i>Verdade e Método I</i> : Traços Fundamentais de Uma Hermenêutica Filosófica. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. SARTRE. <i>O ser e o nada</i> : ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução e notas de Paulo Perdigão. Petrópolis: vozes, 2011.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SOCIOLOGIA GERAL	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Contexto histórico do surgimento da sociologia. A contribuição dos clássicos: Max Weber, Karl Marx e Durkheim. Conceitos fundamentais. Pressupostos da organização social. Método e análise da sociedade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DURKHEIM, Emile. <i>As Regras do método sociológico</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1975. FERNANDES, Florestan. <i>Ensaio de sociologia geral e aplicada</i> . São Paulo: Pioneira, 1975. IANNI, Otávio (org.). <i>Karl Marx</i> . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). WEBER, Max. <i>A Ética protestante e o espírito do capitalismo</i> . São Paulo: Pioneira, 1991.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BOBBIO, Norberto. *Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política*. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. v. 1. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Cortez, 2003.

GIDDENS, Anthony. *As consequências da modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

_____. *Sociologia*. Artmed. São Paulo. 2008

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

HABERMAS, Jürgen. *Teoria do Agir Comunicativo*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

SANTOS Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

_____. *A Globalização e as Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	MEMÓRIA, IDENTIDADE E SOCIEDADE	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
A arte da memória, fundamentos teóricos clássicos e contemporâneos da memória. Concepções de Identidade, individual e social. Memória como elemento para constituição do Self. Memória, política e trajetórias sociais.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BENJAMIN, W. <i>Magia e técnica, arte epolítica</i> ; ensaios sobre literatura e história da cultura. In: Obras escolhidas. 7ª ed., São Paulo: Brasiliense, vol. I).1994			
HALBWACHS, M. <i>A Memória coletiva</i> . São Paulo: Vértice, 2006.			
MORRIS, C. W. <i>Mente, self e sociedade</i> . Charles W. Morris (org.); [tradução Maria Silva Mourão]. – Aparecida, SP: Idéias & Letras, 2010.			
RICOEUR, P. <i>A memória, a história, o esquecimento</i> . Tradução Alain François. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BOSI, E. <i>Memória e Sociedade</i> : lembranças de velhos. Companhia das Letras, São Paulo, 2004.			
HALBWACHS, M. <i>Los marcos sociales de la memoria</i> . Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.			
LE GOFF, J. <i>História e memória</i> . 5ª ed. Tradução Bernardo Leitão. Campinas. SP: Unicamp, 2003.			
MEAD, G. H. <i>Espírito, persona y sociedade</i> .Paidós, Barcelona, 1972.			
POLLAK, M. <i>Memória e identidade social</i> . Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, p. 200-212, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA SOCIAL, EDUCAÇÃO E GÊNERO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudos das Mulheres na Filosofia. Formação social, emancipação e interdependência. Análise do trabalho e a			

realidade social nas relações de gênero. Movimentos e organizações sociais. Estigmas e o Reconhecimento social. O diálogo dos estudos de gênero como paradigma clássico e contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PACHECO, Juliana (org). *Filósofas – A presença das mulheres na Filosofia*. Porto Alegre: Editora Fi, 2016.
 PHILPP, R. R. MAGALHÃES, L.D. *Educación, género y dinâmicas sociales diversas em el contexto transnacional*. Universidade de Santiago de Compostela, Servizo de Publicacións e Intercâmbio Científico, 2016.
 _____, MEDEIROS, S.S.M. Identidades, Género y Educación: Memoria Educativa y la formación social de la identidad en educadoras en Brasil. Revista: INNOVACIÓN EDUCATIVA, n. 26, 2016: pp. 125-142.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARENDT, H. *A Condição humana*. São Paulo: Forense Editora, 1995.
 FRASER, Nancy. Reconhecimento sem Ética? Artigo originalmente publicado na revista Theory, Culture & Society, v. 18, p. 21-42, 2001. Tradução de Ana Carolina Freitas Lima Ogando e Mariana Prandini Fraga Assis. *Lua Nova*, São Paulo, 70: 101-138, 2007.
 HONNETH, Axel. *Luta pelo reconhecimento: a gramática moral dos conflitos sociais*. Trad. Luiz Repa. São Paulo: Ed. 34, 2003.
 PLATÃO. Fédon. In: *Diálogos: Fédon - Sofista - Político*. Ediouro, s/d. Lisboa: Guimarães, 1990.
 PRIORE, M. D. *História das Mulheres no Brasil*. (Org.). 10ª ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2012.
 LOURO, Guacira Lopes. *Gênero sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 10. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2008. 179 p. (Educação Pós-Crítica).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	INTRODUÇÃO À PSICANÁLISE	Disciplina	60/2
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Estudo das primeiras hipóteses desenvolvidas por Freud, bem como sua relação com as concepções vigentes acerca do ser humano, ressaltando o impacto provocado pela psicanálise na filosofia, na ciência e na religião da época, bem como suas implicações na contemporaneidade. Capacitação do(a) aluno(a) para atuar na pesquisa e em abordagens interdisciplinares.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
FREUD, Sigmund. <i>Cinco lições de psicanálise; A história do movimento psicanalítico e Esboço de psicanálise: Textos escolhidos</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1974. 39v. (Os pensadores). JUNG, Carl Gustav. <i>Estudos sobre Psicologia Analítica</i> . 7.ed. São Paulo: Vozes, 1978. MEZAN, Renato. <i>Freud a Trama dos Conceitos</i> . 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

AARDWEG, Gerard J. M. van den. *Autopiedade neurótica e terapia antieixica*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.

FREUD Sigmund. *Chaves-resumo das Obras Completas*: Um Guia de Consulta Rápida dos 23 Volumes da Coleção Padrão. São Paulo: Atheneu, 2001.

GOLDGRUB, F. *Trauma, Amor e Fantasia*. São Paulo: Escuta, 1988.

MARCUSE, Herbert. *Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento Freud*. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos Científicos, 1999.

SOLER, Colette. *O inconsciente a céu aberto da psicose*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. (Tramissão da psicanálise).

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA GERAL	Disciplina	60/2
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Psicologia como Ciência e principais correntes teóricas que influenciaram a compreensão do sujeito social; aspectos históricos e teóricos-conceituais; principais abordagens da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise, Psicologia Analítica e Interacionismo. Temas da Psicologia: Emoção, Percepção; Inteligência, Memória, Motivação e Afetividade. Transtornos de personalidade e psicopatologias. As possibilidades da Psicologia e suas aplicações ao contexto social e educacional.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair ; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi . <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i> . 13. ed. São Carlos - SP: Saraiva, 2007.			
FIGUEIREDO, L. C. M. <i>Matrizes do pensamento psicológico</i> . 9.ed. Vozes: 2002.			
LURIA, Alexandre Romanovich. <i>Curso de psicologia geral</i> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. v. 1-4.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BACHELARD, Gaston. <i>A Terra e os Devaneios da Vontade</i> : Ensaio Sobre a Imaginação das Forças. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 317 (Coleção tópicos).			
BIAGGIO, ângela M. Brasil. <i>Psicologia do Desenvolvimento</i> . 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
COLL, César; PALÁCIOS, Jesus; MARCHESI, Álvaro. (org.). <i>Desenvolvimento psicológico e educação</i> . 2. Ed. Porto Alegre: Artmed: 2004.			
FADIMAN, James; FRAGER, Robert. <i>Teorias da personalidade</i> . São Paulo: Harbra, 2002. p. 393. ISBN 85-394-0096-8.			
JUNG, Carl Gustav. <i>Estudos sobre Psicologia Analítica</i> . 7.ed. São Paulo: Vozes, 1978.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA MENTE	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	

EMENTA:
Razão, mente e cérebro. A mente, representações e linguagem. Pressupostos filosóficos acerca do funcionamento da mente humana. Fisiologia da mente. Ciência cognitiva e inteligência artificial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHOMSKI, Noam. <i>Novos Horizontes no Estudo da Linguagem e da Mente</i> . São Paulo: UNESP, 2005. p. 364. SEARLE, John. <i>Mente, Cérebro e Ciência</i> . Portugal: Edições 70, 2015. (Biblioteca de Filosofia contemporânea). TEIXEIRA João de Fernandes. <i>Filosofia da mente: Neurociência, cognição e comportamento</i> . São Carlos: Claraluz, 2005.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BACHELARD Gaston. <i>A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. CESCON, Everaldo. Os filósofos da mente contemporâneos. <i>Conjectura: filosofia e educação</i> . Caxias do Sul, v. 13, n. 2, p. 59/94, Jul., 2008. DESCARTES René. <i>Discurso do Método: Para Bem Conduzir a Própria Razão e Procurar a Verdade nas Ciências</i> . São Paulo: Paulus, 2002. GONZALEZ, Maria Eunice Quilici. A virada informacional na filosofia: alguma novidade no estudo da mente. <i>Revista de filosofia Aurora</i> . v. 22, n. 30, p. 137-151, Jun., 2010. HUME, David. <i>Investigação sobre o Entendimento Humano</i> . São Paulo: Hedra, 2009. SEARLE, John R. <i>A Redescoberta da Mente</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	ESTÉTICA II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA		
EMENTA:			
Aprofundamento de algumas concepções de estética na modernidade.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BAUDELAIRE, Charles. <i>Obras estéticas: Filosofia da imaginação criadora</i> . Trad. Edison Darci Heldt. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. BAUMGARTEN, Alexander Gottlieb. <i>Estética: A lógica da arte e do poema</i> . Trad. Mirian Sutter Medeiros. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993. DELEUZE, Gilles. <i>A Imagem-movimento: Cinema I</i> . Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1989. _____. <i>A Imagem-tempo: Cinema II</i> . Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1990.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

BAYER, Raymond. *História da Estética* Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

LASTÓRIA, Luiz Calmon Nabuco. *Ética, Estética e Cotidiano: a Cultura Como Possibilidade de Individuação*.

Piracicaba - SP: Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP. 1994.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Curso de estética o sistema das artes*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Clássicos WMF).

PEREYSON, Luigi. *Estética: Teoria da formatividade*. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

SCHILLER, Friedrich. *A Educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Oliniur, 2015.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	FILOSOFIA DA CULTURA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Filosofia e Cultura. Cultura e tradição. Valores culturais. Cultura política.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARVALHO, José Maurício de. <i>O Homem e a Filosofia</i> : pequenas meditações sobre existência e cultura. Porto Alegre: Edipucrs, 1998. (Coleção Filosofia, 73).			
CONNOR, Steven. <i>Teoria e valor cultural</i> . Trad. Adail Ybirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1994.			
MORAIS, Regis de. <i>Estudos de Filosofia da cultura</i> . São Paulo: Loyola, 1992. (Coleção Filosofia, 21).			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
FREIRE, Paulo. <i>Ação Cultural para a Liberdade</i> e outros escritos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. p. 149 (Coleção: o mundo de hoje, v. 10).			
GEERTZ, Clifford. <i>A Interpretação das Culturas</i> . Rio de Janeiro: LTC, 2008. (Coleção Antropologia social).			
HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. <i>A fenomenologia do espírito; Estética, a ideia e o ideal; Estética o belo artístico e o ideal; Introdução à história da Filosofia</i> . São Paulo: Abril Cultural, 1974. 30v. (Os pensadores).			
_____. <i>Curso de estética o sistema das artes</i> . 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. (Clássicos WMF).			
LIMA VAZ, Henrique Cláudio de. <i>Escritos de Filosofia III</i> : Filosofia e Cultura. São Paulo: Loyola, 1997 (Coleção Filosofia, 42).			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DO DIREITO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Lei e Justiça. A questão filosófica da justiça. Justiça como equidade. Leitura analítica de uma obra (ou			

fragmento) de um filósofo clássico da história da filosofia, Aristóteles, Kant, Hegel, ou Karl Marx, possibilitando ao estudante acompanhar o diálogo crítico que o filósofo efetiva com a tradição filosófica sobre o problema do Direito, da Lei, e da Justiça.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. Livro V. In: *Ética a Nicômacos*. 3. ed. Trad. Mário da Gama Cury. Brasília: UnB, 2001.
 HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Princípios da Filosofia do Direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
 KANT, Immanuel. Doutrina do direito. In: *Metafísica dos costumes*. Tradução de Edson Bini. São Paulo: EDIPRO, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto [et.al.]. *Sociedade e estado na filosofia política moderna*. 4ª . São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BOBBIO Norberto. *O Futuro da Democracia*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
 BRITO, Farias. *A Verdade Como Regra das Ações*: Ensaio de Filosofia Moral Como Introdução Ao Estudo do Direito Brasília - DF: Senado Federal, 2005.
 HABERMAS, Jürgen. *A ética da discussão e a questão da verdade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007
 HÖFFE, Otfried. *Justiça política*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DA EXISTÊNCIA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	

EMENTA:

Filosofia, existência, e existente enquanto realidade efetiva. Indivíduo. *Dasein*. Si-mesmo. Pessoa. A questão filosófica das dificuldades da existência e do existente. Determinações intermediárias da existência: angústia, nada, desespero, possibilidade de poder, melancolia, tédio, dor, sofrimento, escolha, de-cisão, alegria, náusea. Autenticidade e inautenticidade. Subjetividade. Interioridade. Leitura analítica de uma obra (ou fragmento) de um filósofo clássico da tradição filosófica possibilitando ao estudante acompanhar o diálogo crítico que o filósofo efetiva com a tradição filosófica sobre o problema filosófico da existência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KIERKEGAARD. Søren Aabye. *Desespero humano*. São Paulo: Abril cultural, 1973 (Os Pensadores).
 HEIDEGGER, Martin. *Ser e Tempo*. 2. ed. RJ/SP: Vozes: Edusf, Editora Universitária São Francisco, 2007.
 SARTRE. *O ser e o nada*: ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução e notas de Paulo Perdigão. Petrópolis: vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HEIDEGGER Martin. *Os Conceitos Fundamentais da Metafísica*: Mundo, Finitude, Solidão. Rio de Janeiro - RJ: Forense Universitária, 2006.
 KIERKEGAARD. Søren Aabye. *O conceito de angústia*: uma simples reflexão psicológico-demonstrativa direcionada ao problema dogmático do pecado hereditário. Tradução de Álvaro Luiz Montenegro Valls. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
 NIETZSCHE Friedrich. *O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo*. São Paulo: Companhia das

Letras, 2007.

SARTRE Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

SCHOPENHAUER, Arthur. *O Mundo como vontade e representação (III Parte) e Parerga e paralipomena*. In: Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974.

Código: Dep. De Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS I	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Origem e caracterização da Filosofia da Religião. O problema da existência de uma Filosofia Cristã. Filosofia e Cristianismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. <i>A Cidade de Deus</i> . 2. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.			
BOEHNER, Philotheus. <i>História da Filosofia Cristã</i> : Desde as Origens até Nicolau de Gusa. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.			
VVAA. <i>Dez Provas da Existência de Deus</i> . São Paulo: Alameda, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ELIADE Mircea; COULIANO, Ioan P. <i>Dicionário das Religiões</i> . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.			
ELIADE Mircea. <i>História das crenças e das ideias religiosas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.			
_____. <i>Tratado de História das Religiões</i> . 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.			
GILSON, Etienne. <i>O espírito da filosofia medieval</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
VOEGELIN, Eric. <i>Helenismo, Roma e Cristianismo Primitivo</i> : História das Ideias Políticas. São Paulo: É realizações, 2012.			
ZILLES, Urbano. <i>Filosofia da Religião</i> . 11. ed. São Paulo: Paulus, 2015.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	FILOSOFIA DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
O Fenômeno religioso à luz da razão humana. Cosmovisão das tradições religiosas e dos movimentos religiosos. Os problemas da ontologia, as teorias do conhecimento e a questão dos valores nas religiões.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CALIMAN, Cleto (org.). <i>A Sedução do Sagrado: o fenômeno religioso na virada do milênio</i> . Petrópolis: Vozes, 1998.			
ELIADE Mircea. <i>História das crenças e das ideias religiosas</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.			
KANT, Immanuel. <i>A Religião nos Limites da Simples Razão</i> . Lisboa: Edições 70, 2008.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUPITT, Don. *Depois de Deus: o futuro da religião*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ELIADE Mircea; COULIANO, Ioan P. *Dicionário das Religiões*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Tratado de História das Religiões*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ILGHMAN, B. R. *Introdução à filosofia da religião*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

VVAA. *Razão e Transcendência: alguns diálogos possíveis*. Mossoró: Edições UERN, 2017

VVAA. *Temas de ciências da religião*. Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2008.

ZILLES, Urbano. *Filosofia da Religião*. 11. ed. São Paulo: Paulus, 2015.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	METODOLOGIA CIENTÍFICA	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
O que é ciência. Para quê metodologia científica. Dialética e ciência. Diversas metodologias científicas: ciências naturais, ciências humanas, filosofia e teologia. Ciência e Ideologia.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DEMO, Pedro. <i>Metodologia do conhecimento científico</i> . São Paulo: Scipione, 2009.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Metodologia científica</i> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.			
WHITEHEAD, Alfred North. <i>A Ciência e o Mundo Moderno</i> . São Paulo: Paulus, 2006.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
APPOLINÁRIO, Fabio. <i>Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico</i> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
BASTOS, Cleverson L.; KELLER, Vicente. <i>Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica</i> . 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.			
DURKHEIM, Émile. <i>As regras do método sociológico</i> . 15. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1995.			
ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 207 p. il. (Estudos; 85).			
LALANDE, André. <i>Vocabulário Técnico e crítico da Filosofia</i> . 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.			
RUIZ, João Álvaro. <i>Metodologia Científica Guia Para Eficiência nos Estudos</i> . 6. ed. São Carlos: Scipione, 2009.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	PENSAMENTO ORIENTAL I	DISCIPLINA	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Estudo introdutório de sistemas de pensamento oriental, tais como: pensamento chinês, pensamento indiano e pensamento islâmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LAOZI (Lao Tsé). <i>Dao de Jing</i> . São Paulo: Hedra, 2002 (ed. bilíngue). GATHIER, É. <i>O Pensamento Hindu</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1996. GRANET, Marcel. <i>O Pensamento Chinês</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AVICENA, <i>O Livro da Ciência</i> . In: DE BONI, L. A. <i>Filosofia Medieval</i> : textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 105-120. BHAGAVAD-GÎTÂ (ed. M. Mahesh Yogi). São Paulo: Best Seller, 1994 (ed. bilíngue). CHAN, W.-T., Watson, B (eds.). <i>Sources of Chinese Tradition</i> . New York: Columbia University Press, 1960. 2v. COOPER, David E. <i>As Filosofias do Mundo: uma introdução histórica</i> . São Paulo: Loyola, 2002. RAJNEESH, Bhagwan Sheere. <i>Sufis o Povo do Caminho</i> . São Paulo: Mahha Lakshmi, 1983.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	PENSAMENTO ORIENTAL II	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Estudo reflexivo de sistemas de pensamento oriental, tais como: pensamento chinês, pensamento indiano e pensamento islâmico.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LAOZI (Lao Tsé). <i>Dao de Jing</i> . São Paulo: Hedra, 2002 (ed. bilíngue). GATHIER, É. <i>O Pensamento Hindu</i> . Rio de Janeiro: Agir, 1996. GRANET, Marcel. <i>O Pensamento Chinês</i> . Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
AVICENA, <i>O Livro da Ciência</i> . In: DE BONI, L. A. <i>Filosofia Medieval</i> : textos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000, p. 105-120. BHAGAVAD-GÎTÂ (ed. M. Mahesh Yogi). São Paulo: Best Seller, 1994 (ed. bilíngue). CHAN, W.-T., Watson, B (eds.). <i>Sources of Chinese Tradition</i> . New York: Columbia University Press, 1960. 2v.			

COOPER, David E. *As Filosofias do Mundo: uma introdução histórica*. São Paulo: Loyola, 2002.
 RAJNEESH, Bhagwan Sheere. *Sufis o Povo do Caminho*. São Paulo: Mahha Lakshmi, 1983.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS I – INGLÊS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em inglês.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS II – FRANCÊS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em francês.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS III – ALEMÃO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em alemão.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS IV – ITALIANO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	

Teórica	Nota	-
EMENTA:		
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em italiano.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:		
Conforme a obra escolhida.		

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS V – ESPANHOL	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em espanhol.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS VI – LATIM	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em latim.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	SEMINÁRIO LEITURA DE TEXTOS ORIGINAIS VII – GREGO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Exercício de leitura e discussão de uma obra filosófica clássica em grego.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR:			
Conforme a obra escolhida.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
--------------------------	-------------------------------	-------	--------------------------

	LEITURA EM ITALIANO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Iniciação ao estudo do italiano como instrumento para a tradução de textos da filosofia italiana, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos(as) alunos(as) no trato com obras filosóficas italianas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Textos de filosofia em língua italiana escolhidos pelo professor.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BERNOCHI, Rita. <i>1000 Esercizi di grammatica italiana</i> . Firenze: Giunti Scuola, 1998.			
FOGLIA, F. et ali. <i>La lingua del Sì (Manuale per lo studente)</i> . Perugia: Edizione Guerra, 1996.			
KATERINOV, Katerin; BORIOSI, Maria Clotilde. <i>Bravo! Corso di língua italiana e civiltà</i> . Milano: Edizioni Scolastiche Bruno Mondadori, 1997.			
SENSINI, Marcelo. <i>Il sistema della língua (prove d'ingresso, esercizi e verifiche)</i> . Milano: Arnaldo Mondadori, 1999.			
TORCHIA, Rosetta. <i>Testi e Parole</i> .Perugia: Edizione Scolastiche Bruno Mondadori,1997.			
VILELA, Antônio Carlos. <i>Guia de conversação italiano</i> . São Paulo: Melhoramentos, 1998.			
ZIGLIO, Luciana; RIZZO, Giovanna. <i>Espresso 1 (Corso di italiano)</i> . Firenze: Alma Edizioni, 2002.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
– DFI	LEITURA EM INGLÊS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
TEÓRICA	NOTA	-	
EMENTA:			
Iniciação ao estudo do inglês como instrumento para a tradução de textos da filosofia inglesa, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos(as) alunos(as) no trato com obras filosóficas de língua inglesa.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Textos de filosofia em língua inglesa escolhidos pelo professor.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
GAMA, A. N. M. <i>et al. Introdução à Leitura em Inglês</i> . 2 ed. rev. Rio de Janeiro: Ed. Gama Filho, 2001. MARQUES, A. Dicionário Inglês/Português – Português/Inglês – Nova Ortografia. Rio de Janeiro: Ática, 2005. MUNHOZ, R. <i>Inglês Instrumental</i> . Módulos I e II. São Paulo: Texto Novo, 2002. NAKATA, R. FRAZIER, K. HOSKINS, B. & WILKINSON, S. <i>Let's go</i> 1, 2, 3 & 4 – Student Book. New			

York: Oxford, 2000.

RIVERS, Wilga Marie. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1975. 397 p.

SOUSA, A. et al. *Leitura em Língua Inglesa*. São Paulo: Disal, 2005.

SCHUMACHER, C. *Gramática de inglês para brasileiros*. São Paulo: Selo Editorial, 2015.

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA EM FRANCÊS	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Iniciação ao estudo do francês como instrumento para a tradução de textos da filosofia francesa, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos alunos no trato com obras filosóficas francesas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Textos de filosofia em língua francesa escolhidos pelo professor.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ALVES, Afonso Teles. <i>Minidionário Rideel: Francês , Português, Francês</i> . São Paulo: Rideel, 2000. CORRÊA, Roberto Alvim. <i>Dicionário Escolar Francês-português, Português-francês</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1975. p. 943. COURTILLON, J. & SALINS, G-D. <i>Libre échange I</i> . Paris: Les Éditions Didier, 1995. DELATOUR, Y.; JENNEPIN, D.; LÉON-DEFOUR, M.; MATTLÉ-YEGANEH, A.; TEYSSIER, B. <i>Grammaire du Français – Cours de civilisation Française de la Sorbonne</i> . Paris: Hachette F. L. E., 1991. GREGOIRE, Maiaf. <i>Grammaire Progressive du Français Interm</i> . Paris: Nouvelle Edition, 2013.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA EM ESPANHOL	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota		
EMENTA:			
Iniciação ao estudo do espanhol como instrumento para a tradução de textos da filosofia espanhola, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos(as) alunos(as) no trato com obras filosóficas espanholas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Textos de filosofia em língua espanhola escolhidos pelo professor.			

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CUENCA, Maria Josep. <i>Gramática del texto</i> . Madrid: Arco Libros, 2010.			
DICIONÁRIO BRASILEIRO. <i>Dicionário Brasileiro: Espanhol português - Português espanhol</i> . 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.			
LLORACH, Emilio Alarcos. <i>Gramática de La Lengua Española</i> . 16. ed. Madrid: Espasa-Calpe, 2007.			
MARZANO, Fabio. <i>Dicionário Espanhol português de Falsas Semelhanças: Mais de 1.400 Falsos Cognatos com Definições E</i> . 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.			
MILANI, Esther Maria. <i>Gramática de Espanhol: Para Brasileiros</i> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.			

Código Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular	Grupo	Carga Horária/Crédito
	LEITURA EM LATIM	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			
Iniciação ao estudo do latim como instrumento para a tradução de textos latinos filosóficos, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos alunos no trato com obras filosóficas latinas.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
Textos de filosofia em língua latina escolhidos pelo professor.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
CARTA. et alii. <i>Gramática latina</i> . São Paulo: EDUSP/T.A. QUEIROZ, 1986.			
GIORDANI, Mário Curtis. <i>História de Roma</i> . Petrópolis: Vozes, 1981. 7.			
MACHADO, Raul. <i>Questões de gramática latina</i> . Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940.			
RÓNAI, Paulo. <i>Gradus Primus</i> : Curso básico de latim. Vols I e II, São Paulo, Cultrix 1992.			
TORRINHA, Francisco. <i>Dicionário latino-português</i> . Porto: Gráficos Reunidos, 1993.			

Código: Dep. de Origem	Nome do Componente Curricular:	Grupo:	Carga Horária/Crédito:
	LEITURA EM GREGO	Disciplina	60/04
Aplicação:	Avaliado por:	Pré-requisito:	
Teórica	Nota	-	
EMENTA:			

Iniciação ao estudo do grego como instrumento para a tradução de textos gregos filosóficos, tendo em vista o aperfeiçoamento da capacidade de compreensão desses textos, assim como das habilidades tradutórias dos alunos no trato com obras filosóficas gregas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Textos de filosofia em língua grega escolhidos pelo professor.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>BARROS, Hilda Penteado de. <i>Propedêutica ao grego</i>. São Paulo: Herder, 1962.</p> <p>BRANDÃO, Jacyntho Lins; SARAIVA, Maria Olívia de Quadros; LAGE, Celina Figueiredo. <i>Helleniká: Introdução Ao Grego Antigo</i>. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, 2005.</p> <p>FREIRE, S.J. Antônio. <i>Gramática grega</i>. 8. ed. Braga: L.^aI, 1987.</p> <p>HESÍODO. <i>Teogonia: a origem dos deuses</i>. Tradução de Jaa Torrano. Edição bilíngüe. São Paulo: Iluminuras, 1991.</p> <p>JAEGER, Werner. <i>Paideia: a formação do homem grego</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>O nascimento da tragédia ou helenismo e pessimismo</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.</p> <p>PEREIRA, S.J. Isidro. <i>Dicionário grego-português e português-grego</i>. 7. ed. Braga: L.A.I, 1990.</p> <p>VERNANT, Jean-Pierre. <i>As origens do pensamento grego</i>. 4. ed. São Paulo: Difel, 1984.</p>

3.7 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR, ESTÁGIO, TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO, MONITORIA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE INTERESSE DOS (AS) ESTUDANTES

A prática como componente curricular, de acordo com as DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, será contemplada através das seguintes ações: Laboratório de Ensino de Filosofia I, com 90 (noventa) horas; Laboratório de Ensino de Filosofia II, com 60 (sessenta) horas; Laboratório de Ensino de Filosofia III, com 90 (noventa) horas; 165 (cento e sessenta e cinco) horas como parte de componentes curriculares. Tais atividades visam atingir os objetivos de aprendizagem previstos nesse PPC em espaço-tempo pedagógico apropriado, em vista da formação integral e a promoção de um (a) discente prático (a) reflexivo (a). Adotam a noção de experiência formativa, o desenvolvimento de competências e habilidades visando a plena articulação entre teoria e prática a qual busca a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do (a) futuro (a) docente; e se socorre para tal desiderato ao princípio metodológico da ação-reflexão-ação bem como às estratégias didáticas calcadas em situações-problema vivenciadas, preferencialmente, nas instituições de educação básica.

Os estágios supervisionados I, II, III e IV serão realizados em instituições de educação básica, devidamente regularizadas por lei para a área do ensino de filosofia no

município de Caicó, atendendo à Resolução n. 06/2015-CONSEPE e em outras instituições quando indicadas pela coordenação do Curso dentro do espírito pedagógico-metodológico que o norteia, bem como em consonância com os instrumentos normativos e legais que regem a matéria, com o acompanhamento de um (a) profissional na área de Filosofia ou área afim e de um(a) docente experiente da instituição campo de estágio.

No que tange à pesquisa, os Trabalho de Conclusão de Curso I (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso II (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso III (30h/a), terão planos específicos visando à fundamentação da pesquisa junto a um (a) professor (a) orientador (a) e professor (a) responsável pela oferta dos referidos componentes curriculares, bem como será considerado para definição dos temas a formação dos(as) docentes lotados (as) no Curso.

O programa de Monitoria será formalizado de acordo com Resolução n. 015/2016 - CONSEPE, de 06/04/2016 e Artigo 7 e 8, Incisos 4º e 5º da Lei Federal n. 8859, de 23/03/94.

Quanto às Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes constituem uma carga horária de 200(duzentas) horas obrigatórias na integralização do Curso de Licenciatura em Filosofia, cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas através da orientação acadêmica no currículo discente. São consideradas Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes as atividades como monitoria, participação em projetos de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia, atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlata, mobilidade estudantil, intercâmbios, residência docente assistida em instituições de educação básica, entre outras.

O acompanhamento aos(às) discentes, além do atendimento usual e rotineiro, realizado pelos(as) docentes, será feito pelo(a) Coordenador(a) Pedagógico e pelos(as) Orientadores(as) Acadêmicos(as) do Curso a quem compete diretamente verificar, acompanhar e orientar o fluxo curricular dos(as) discentes, sobretudo constatar a assimilação e dificuldades no aprendizado, com vistas à proposição de estratégias para regulação do fluxo seguindo o que preceitua o Regulamento de Cursos de Graduação – RCG da UERN.

PARTE IV

REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

4. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DE FUNCIONAMENTO DO CURRÍCULO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

TÍTULO I - DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 1º - O Curso de Licenciatura em Filosofia tem como objetivo primordial formar profissionais com preparação teórica/prática e interdisciplinar para a atuação docente no Ensino Médio, tendo como núcleo central o conceito de competência definido pela DCN/CNE/CP/2015, através do desenvolvimento do processo de ação-reflexão-ação, bem como torná-lo apto à investigação e à transmissão filosófica da racionalização dos grandes problemas da humanidade em sua história.

PARÁGRAFO ÚNICO: O Curso visa formar profissionais capazes de, em instituições de educação básica, legalmente regulamentada para o ensino de filosofia, ensinar a refletir a partir de e sobre o conhecimento adquirido, inclusive em disciplinas afins às Ciências Humanas, fornecendo aos(às) discentes formação geral e específica nas diferentes áreas da Filosofia - História da Filosofia, Linguagem, Ética e Política, Metafísica, Estética e Teoria do Conhecimento etc.; uma formação específica para atuação docente – Psicologias, Didática, Didática do Ensino de Filosofia, Educação Especial, LIBRAS, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico etc., e ao mesmo tempo, favorecer o desenvolvimento da capacidade de pensamento crítico em relação ao homem, à natureza e à realidade cotidiana, bem como à capacidade de ação-reflexão-ação para resolução de situações-problema contextualizadas. Estes são elementos indicativos do perfil do(a) profissional que um Curso de Licenciatura em Filosofia pretende formar.

Art. 2º- O Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia dispõe de uma carga horária mínima de 3.230(três mil duzentos e trinta) horas/aulas de atividades acadêmicas, assim distribuídas: 405(quatrocentas e cinco) horas de Prática como Componente Curricular, vivenciadas ao longo do curso; 405(quatrocentas e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado a partir do quarto período do curso; 1.260(um mil duzentos e sessenta) horas de aulas para conteúdos curriculares de natureza específica filosófica, 660(seiscentos e sessenta) de disciplinas pedagógicas específicas para a formação docente, 200(duzentas) horas para atividades teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes e 300(trezentas) horas de componentes curriculares optativos e/ou eletivos.

Art. 3º- O Currículo do Curso de Filosofia apoia-se na Resolução do Conselho Federal de Educação – CFE, de 20 de outubro de 1962, a qual seguiu o Parecer n. 277/62, considerando o elenco tradicional das cinco disciplinas básicas, e acata também as

determinações das sugestões do Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001, das DCN/CNE/CP/2015, Resolução n. 2, de 1/julho/2015, e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, constituindo-se em seis áreas de formação fundamentais:

I – História da Filosofia: Filosofia Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea; além de outras disciplinas históricas complementares;

II – Metafísica: constituída de disciplinas de aprofundamento sobre as concepções do ser, do homem e do universo;

III – Gnosiologia: disciplinas pertinentes ao problema do conhecimento, tais como Teoria do Conhecimento e Filosofia das Ciências, além de disciplinas complementares tanto das áreas das Ciências Humanas como das Exatas e das Naturais;

IV – Linguagem: componentes curriculares relacionados ao problema da linguagem, tais como Filosofia da Linguagem, Lógica, Dialética, Retórica e Poética;

V – Teoria dos valores: área de investigação sobre o problema dos valores (Ética, Política, Estética e Religião) complementada com disciplinas de Cultura, Arte e Literatura;

VI – Pedagógica: disciplinas obrigatórias para os Cursos de Licenciaturas, que visam à formação de competências docentes, além das optativas que visam ao ensino da Filosofia.

Art. 4º - O elenco de disciplinas do Curso de Licenciatura em Filosofia organiza-se através de 03(três) Núcleos de Formação baseando-se DCN/CNE/CP/2015, Resolução n. 2, de 1/julho/2015, e o Parecer CNE/CP n. 02/2015:

I – Primeiro Núcleo: formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional

II – Segundo Núcleo: aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional;

III – Terceiro Núcleo: estudos integradores para enriquecimento curricular.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Tais Núcleos Formativos se constituem da seguinte forma:

I – O Primeiro Núcleo Formativo com os seguintes Componentes Curriculares obrigatórios: 26(vinte e seis) Componentes Curriculares específicos filosóficos; 11(onze) Componentes Curriculares específicos pedagógicos, totalizando 128 (cento e vinte e oito) créditos, em 1.920 (mil, novecentos e vinte) horas/aulas.

PARÁGRAFO SEGUNDO: O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC ou Monografia consiste de três Componentes Curriculares denominados de: Trabalho de Conclusão de Curso I (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso II (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso III (30h/a), de 02(dois) créditos ou de 30(trinta) horas/aulas

obrigatórias cada, ofertadas a partir do 6º (sexto) período letivo, definidos em seu ementário, culminando o primeiro na elaboração de um Projeto de Pesquisa em Filosofia; o segundo na elaboração parcial do TCC e o terceiro na elaboração completa e apresentação do TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Tal Componente Curricular Obrigatório situa-se dentro do Primeiro Núcleo Formativo, carga horária específica filosófica obrigatória.

II – O Segundo Núcleo Formativo conta com 04(quatro) Estágios Supervisionados envolvendo 405(quatrocentos e cinco) horas; a Prática como Componente Curricular, também de 405(quatrocentos e cinco) horas e o cumprimento de 300(trezentas) horas em Componentes Curriculares optativos e/ou eletivos a serem ofertados de acordo com as possibilidades do quadro docente do Curso de Filosofia de Caicó, totalizando assim nesse segundo Núcleo, 74(setenta e quatro) créditos, em 1.110(um mil cento e dez) horas/aulas;

III – O Terceiro Núcleo Formativo envolve 200(duzentas) horas de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes cumpridas ou não no âmbito institucional da UERN, que serão contabilizadas e cadastradas no currículo discente através do processo de orientação acadêmica. São consideradas Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes ações como: monitoria, participação em projetos de pesquisa ou de extensão de natureza educacional, produção de material didático-pedagógico, participação em oficinas, iniciação científica, voluntariado em projeto de iniciação científica, participação em projeto de pesquisa credenciado por órgão de fomento, trabalhos acadêmicos, produção de livro técnico, publicado na área da filosofia ou em área correlata (autoria), apresentação de trabalhos em congressos, publicação de trabalhos em Anais, participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia ou área afim, mobilidade estudantil, intercâmbios, residência docente assistida em instituições de educação básica atividades desenvolvidas na área de Filosofia ou correlatas, entre outras.

PARÁGRAFO TERCEIRO: A atividade de Monitoria segue a Resolução n. 015/2016-CONSEPE.

PARÁGRAFO QUARTO: Pode ser computada a participação em Oficinas programadas na UERN, desde que comprovada e autorizada pela Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO QUINTO: Pode ser computada toda participação em projetos de Pesquisa ou de Extensão da UERN, atividades desenvolvidas dentro do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID desde que devidamente regulamentada junto à Coordenação do Curso.

PARÁGRAFO SEXTO: A apresentação de trabalho filosófico ou área afim, com menção ao(à) discente – orientador(a), em eventos técnico-científicos locais, nacionais ou

internacionais pode ser computada desde que apresentada documentação comprobatória junto à Coordenação do Curso/Departamento acadêmico.

Art. 5º - A documentação comprobatória de que tratam os parágrafos do artigo anterior consiste em inscrição, resumo - *abstract* ou relatório, e certificado do respectivo evento.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Além de computada em Histórico Escolar, a participação comprovada pode também abonar as faltas em disciplinas no respectivo período do evento, a partir de requerimento para tal junto ao (à) respectivo(a) docente, com visto do (a) Coordenador (a) do Curso.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A Defesa Pública de Monografia, Dissertação ou Tese, na UERN, constitui-se em atividade acadêmica programada equivalente a um Seminário que, como tal, pode ser computada segundo o § 4o. do artigo anterior.

Art. 6º - Considerando o regime escolar semestral e o prazo médio de integralização curricular em 08(oito) semestres letivos, apresenta-se, abaixo, o Quadro de Oferta de Componentes Curriculares previsto para o cumprimento do Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, em turno integral:

I - DISTRIBUIÇÃO DE COMPONENTES POR PERÍODO LETIVO

Primeiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	História da Filosofia I	45/03
	Introdução à Filosofia	60/04
	Metodologia da Pesquisa em Filosofia	75/05
	Poética	30/02
0301018-1	Psicologia da Aprendizagem	60/04
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita I	75/05
TOTAL CH/C		345/23

Segundo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Estética I	60/04
	História da Filosofia II	60/04
	Optativa I	30/02
0301013-1	Psicologia da Adolescência	60/04
	Retórica	30/02
	Técnicas de Comunicação Oral e Escrita II	75/05
TOTAL CH/C		315/21

Terceiro Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Dialética	60/04

	Didática	60/04
0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60/04
	Ética I	60/04
	História da Filosofia III	45/03
	Optativa II	30/02
TOTAL CH/C		315/21

Quarto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Didática do Ensino de Filosofia	75/05
	Estágio Supervisionado I	105/07
	Ética II	45/03
	História da Filosofia IV	60/04
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60/04
	Lógica I	60/04
	Laboratório de Ensino de Filosofia I (contra turno)	90/06
TOTAL CH/C		495/33

Quinto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
0301021-1	Educação Especial	60/04
	Estágio Supervisionado II	90/06
	Filosofia da Linguagem	60/04
	História da Filosofia V	45/03
	Laboratório de Ensino de Filosofia II	60/04
	Lógica II	60/04
TOTAL CH/C		375/25

Sexto Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Educação, Sociedade e Cultura	75/05
	Estágio Supervisionado III	105/07
	História da Filosofia VI	60/04
	Metafísica I	60/04
	Optativa III	60/04
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30/02
	Laboratório de Ensino de Filosofia III (contra turno)	90/06
TOTAL CH/C		480/32

Sétimo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
	Estágio Supervisionado IV	105/07
	Filosofia Social e Política I	60/04
	História da Filosofia VII	75/05
	Metafísica II	45/03
	Optativa IV	30/02
	Teoria do Conhecimento	60/04
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30/02
TOTAL CH/C		405/27

Oitavo Período

Código	Componente Curricular	CH/C
---------------	------------------------------	-------------

	Filosofia da Ciência	60/04
	História da Filosofia VIII	60/04
	Optativa V	60/04
	Optativa VI	60/04
	Optativa VII	30/02
	Trabalho de Conclusão de Curso III	30/02
	TOTAL CH/C	300/20

TÍTULO II - DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 7º. - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia, atende aos princípios das DCN/CNE/CP/2015 e o Parecer CNE/CP n. 02/2015, o Regulamento de Cursos de Graduação - RCG, Resolução n. 05/2014 - CONSEPE, da UERN e a Resolução n. 06/2015-CONSEPE, os quais se constituem de atividades práticas obrigatórias exercidas pelos (as) discentes nas instituições de educação básica, oficialmente regulamentada e condizentes com os objetivos de aprendizagem do PPC do Curso, públicas ou privadas, e em outras instituições indicadas pela Coordenação do Curso dentro do espírito pedagógico-metodológico que o norteia, bem como em consonância com os instrumentos normativos citados, com o acompanhamento de um (a) docente Licenciado (a) em Filosofia ou área afim e de docente experiente da instituição campo de estágio.

PARAGRAFO ÚNICO: O Estágio supervisionado obrigatório será ofertado através dos Componentes Curriculares de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, definidos em seu ementário e de acordo com proposta aprovada em plenária departamental, pelos (as) docentes supervisores (as) de estágio e em articulação com as instituições campo de estágios, sendo oferecido a partir do quarto período do referido curso. Tendo como objetivos:

I – a aplicação, ampliação e adequação dos conhecimentos teóricos, práticos, científicos, técnicos e metodológicos necessários ao processo da educação e da atuação docente;

II – o desenvolvimento de competências e habilidades didático-pedagógicas requeridas ao (a) profissional para atuar na resolução de situações-problema em situações contextualizadas;

III – a articulação entre a formação teórica e a prática pedagógica, em vista à construção de uma postura interdisciplinar para o exercício ético e competente da função docente.

Art. 8º. – O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia compreende:

I – Estágio Supervisionado I, totalizando 105 (cento e cinco) horas/aulas, ofertadas

no 4º período;

II – Estágio Supervisionado II, totalizando 90 (noventa) horas/aulas, ofertadas no 5º período;

III – Estágio Supervisionado III, totalizando 105 (cento e cinco) horas/aulas, ofertadas no 6º período;

IV – Estágio Supervisionado IV, 105 (cento e cinco) horas/aulas, ofertadas no 7º período.

PARAGRAFO ÚNICO – Os (as) discentes matriculados (as) nos componentes de Estágio Supervisionado I, II, III e IV, em cada período, serão distribuídos em turmas de no máximo 12 (doze) discentes sob a supervisão de um (a) docente, denominado (a) supervisor (a) de estágio, devendo este (a) ser Licenciado (a) em Filosofia ou área afim.

Art. 9º - A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado I, II, III, e IV será distribuída por fases e em sintonia com o ementário e seus planos de ensino:

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Estágio Supervisionado I:

I – Orientação em sala de aula, com 15 (quinze) horas/aulas destinadas a:

a) discutir os princípios básicos do Estágio Supervisionado no que diz respeito a sua importância para a formação profissional docente;

b) oferecer subsídios teóricos, práticos e metodológicos para o ensino da Filosofia em instituições de educação básica – ensino médio;

c) orientar e acompanhar o (a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme Programa do Componente Curricular, aprovado, a cada semestre letivo, pela Plenária do Departamento de Filosofia;

d) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio supervisionado como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográficos.

II – Diagnóstico, 40 (quarenta) horas/aulas destinadas a:

a) diagnosticar a realidade do campo de estágio, sua estrutura física, administrativa, técnica, didático-pedagógica e metodológica, em termos quantitativos e qualitativos, política, filosofia e funcionamento dos diversos setores e a interação que se estabelece entre os mesmos, através de instrumentos investigativos, bem como atividades complementares geradas pelo diagnóstico, sendo todos os instrumentos definidos, orientados e acompanhados junto ao (a) docente de Estágio Supervisionado, tais como: observação, fichas, formulários, questionários e entrevistas relacionadas à:

b) identificar o processo de construção do projeto pedagógico da instituição escolar;

c) caracterizar o mecanismo de gestão escolar da instituição campo de estágio;

d) detectar o procedimento teórico-metodológico utilizado pela instituição campo

de estágio;

e) identificar a interação entre os segmentos da comunidade escolar com a instituição campo de estágio;

f) diagnosticar a relação de integração escola/comunidade/família.

g) identificar e vivenciar as diversas etapas de elaboração de planejamentos pautados nas necessidades da instituição campo de estágio;

h) diagnosticar as especificidades didático-metodológicas da oferta da disciplina de Filosofia na instituição campo de estágio.

III – Elaboração de trabalho denominado diagnose escolar, destinando-se 15 (quinze) horas a sua orientação, em sala de aula, e 35 (vinte) horas a sua elaboração.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Estágio Supervisionado II

I – Orientação em sala de aula, com 15 (quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado II;

b) orientar e acompanhar o (a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado II, conforme Programa do Componente Curricular aprovado, a cada semestre, pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográfico.

II – Planejamento e vivência de oficinas ou minicursos junto às instituições campo de estágio com 75 (setenta e cinco) horas/aulas assim distribuídas:

a) 15 (quinze) horas/aula para identificação de temática junto à instituição campo de estágio planejamento supervisionado pelo (a) professor (a) supervisor (a) do estágio. O (a) discente do estágio pode ser acompanhado por docente da área temática abordada pela oficina ou minicurso;

b) 20 (vinte) horas/aulas para execução das oficinas ou minicurso;

c) 25 (vinte e cinco) horas/aula para elaboração do Relatório Final e/ou Portfólio das experiências envolvendo todas as etapas dos Estágios Supervisionados;

III – Orientação em sala de aula destinada com 15 (dez) horas para orientação teórico-metodológica, socialização das experiências e apresentação do Relatório Final e/ou Portfólio envolvendo todas as etapas dos Estágios Supervisionados.

PARAGRAFO QUINTO: Quando da inviabilidade por parte da instituição campo de estágio da realização de Projeto Interdisciplinar, Minicursos ou Oficinas, a carga horária dos referidos estágios deverá ser convertida em Regência de Classe.

PARÁGRAFO SEXTO: Não serão aproveitadas como carga horária de estágio

atividades já realizadas pelos (as) discentes como monitoria, extensão e iniciação científica.

PARAGRAFO SÉTIMO: A carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado II e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia poderá ser utilizada em atividades de extensão comunitária, mediante:

I – A participação dos (as) discentes em projeto específico de comprovado interesse social e educacional que contemple atividades didático-pedagógicas aprovado pelo Colegiado do Curso.

II – Apresentação ao (a) professor (a) supervisor (a) de estágio de Relatório da Experiência ou Portfólio da referida atividade.

PARAGRAFO SÉTIMO: A carga horária do Componente Curricular Estágio Supervisionado II e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia, poderá ser utilizada em instituições não-escolares na modalidade de Minicurso ou Oficinas pedagógicas, mediante:

I – Identificação e diagnóstico de problemática pertinente à área filosófica ou educacional;

II – Acompanhamento do (a) docente supervisor (a) de estágio e de um (a) docente na área da temática abordada pela oficina ou minicurso.

III – Apresentação ao (a) docente supervisor (a) de estágio de Relatório da Experiência ou Portfólio da referida atividade.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Estágio Supervisionado III:

I – Orientação em sala de aula, com 15 (quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado III;

b) orientar e acompanhar o (a) discente quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado III, conforme Programa do Componente Curricular aprovado pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizadas no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e indicação de material bibliográfico.

II – Regência de classe junto às instituições campo de estágio, amparadas legalmente e de acordo com os objetivos de aprendizagem definidos nesse PPC, com 60 (sessenta) horas/aulas assim distribuídas:

a) 30 (trinta) horas/aulas para planejamento junto à instituição campo de estágio e docente mais experiente da referida instituição;

b) 30 (quarenta) horas/aulas de regência supervisionada por um (a) docente mais experiente e pelo (a) professor (a) supervisor (a) de estágio;

III – Elaboração de trabalho científico denominado de Relato de Experiência ou

Portfólio: 30 (trinta) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 15 (quinze) horas/aulas a sua orientação em sala de aula pelo (a) docente supervisor (a) de estágio e socialização das experiências;

b) 15 (quinze) horas/aulas a elaboração do trabalho escrito.

PARÁGRAFO QUARTO: Estágio Supervisionado IV:

I – Orientação em sala de aula pelo (a) docente supervisor (a) de estágio, com 15 (quinze) horas/aulas destinadas a:

a) oferecer subsídios teóricos, práticos e didático-pedagógicos para as etapas do Estágio Supervisionado IV;

b) orientar e acompanhar os (as) discentes quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado IV, conforme Programa do Componente Curricular, aprovado pela Plenária do Departamento de Filosofia;

c) fornecer os instrumentos a serem utilizados no estágio.

II – Planejamento de um projeto interdisciplinar a ser desenvolvido na escola: 35 (trinta e cinco) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 10 (dez) horas/aulas na escola campo de estágio para observação de situações-problema e discussão com docentes e discentes da instituição campo de estágio sobre o projeto; o (a) discente do estágio pode ser acompanhado pelo (as) professor (es/as) do curso de Filosofia na área específica da problemática do projeto interdisciplinar;

b) 25 (vinte e cinco) horas/aulas para elaboração do projeto interdisciplinar.

III – Execução do projeto interdisciplinar na instituição campo de estágio: 25 (vinte e cinco) horas/aula na instituição campo de estágio;

IV – Elaboração de trabalho científico denominado de Relato de Experiência ou Portfólio: 30 (trinta) horas/aulas, assim distribuídas:

a) 10 (dez) horas/aulas a sua orientação em sala de aula pelo (a) professor (a) supervisor (a) de estágio;

b) 20 (vinte) horas/aulas a sua elaboração.

PARÁGRAFO OITAVO: A utilização de carga horária de que trata os parágrafos sexto e sétimo poderá ser utilizada somente uma única vez - ou no Estágio Supervisionado II ou no Estágio Supervisionado IV.

PARÁGRAFO NONO: O Estágio Supervisionado poderá ser estendido para outros níveis do Ensino Básico, além do Ensino Médio, apenas no Estágio II e somente em escolas nas quais possam ser desenvolvidas as outras fases do Estágio, ou seja, apenas em escolas onde também funcione o Ensino Médio.

Art. 10 - Em relação ao estágio, compete à Coordenação do Curso de Licenciatura

em Filosofia:

a) fornecer estrutura física, material de expediente e didático-pedagógicos necessários à realização do estágio;

b) designar os (as) docentes para ministrarem os Estágios Supervisionados I, II, III e IV dentre os (as) docentes do Departamento de Filosofia, com Licenciatura em Filosofia ou área afim;

c) acompanhar e subsidiar as atividades dos (as) docentes dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

Art. 11 - Compete aos (as) docentes Supervisores de Estágios Supervisionados I, II, III e IV do Curso de Licenciatura em Filosofia:

I – Elaborar semestralmente um Plano de Ação, fundamentado nas ementas e objetivos do curso e na oferta do referido Componente Curricular em cada período;

II – Proceder a orientação dos (as) discentes estagiários (as) conforme as diretrizes e resoluções em vigor da Universidade;

III – Orientar os (as) estagiários (as) na elaboração dos seus planos de estágio, na execução das fases, avaliação e elaboração dos Relatórios Parciais, Relatos de Experiências, Relatório Final e/ou Portfólios do estágio;

IV – Supervisionar as fases dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, visando acompanhar e contribuir com o desempenho dos (as) estagiários (as);

V – Articular-se com a administração das instituições campo de estágio para discussão da proposta de estágio e solução de eventuais problemas, com a participação da Direção do Campus, Coordenação do Curso e de Equipe Pluridisciplinar, conforme o caso;

VI – Avaliar as atividades do Estágio Supervisionado através de mecanismos e instrumentos que envolvam os (as) estagiários (as), e profissionais do campo de estágio;

VII – Manter informada a Coordenação do Curso, a Coordenação de Estágio da Unidade e do Curso em Filosofia sobre o desenvolvimento do estágio;

VIII – Fornecer a Instituição campo de estágio e, especialmente, ao (a) professor (a) supervisor (a) da instituição campo de estágio as informações sobre o estágio, suas normas e documentação (formulários, fichas e outros);

IX – Efetuar os registros das atividades das fases do estágio na Plataforma Íntegra, conforme sua execução, inclusive, presenças e faltas dos (as) discentes;

X – avaliar o desempenho dos (as) estagiários (as) sob sua responsabilidade conforme as normas vigentes na Universidade, atribuindo-lhe os respectivos conceitos e notas;

XI – apresentar à Coordenação do Curso e à Coordenação de Estágio um relatório

avaliativo do estágio, no final de cada semestre letivo, no qual deve registrar pontos positivos e/ou negativos, dificuldades e os problemas eventuais, as providências adotadas e sugestões para estágios posteriores.

Art. 12 - É dever do (a) Estagiário (a):

I – Matricular-se nos Componentes Curriculares de Estágios Supervisionados I, II, III e IV, obedecendo pré-requisitos exigidos;

II – Frequentar e participar ativamente das fases de orientações e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio;

III – Comparecer ao estágio em condições compatíveis requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV – Conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V – Executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas e procedimentos metodológicos pelo Curso de Licenciatura em Filosofia;

VI – Manter o (a) docente de estágio informado (a) do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhe com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não estejam previstas no plano;

VII – Proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las sempre que necessário;

VIII – Elaborar os Relatórios, Relatos de Experiências e/ou Portfólios do estágio e apresentá-lo ao (a) docente no prazo estabelecido;

Art. 13 - É direito do (a) Estagiário (a):

I – Receber do (a) docente do Componente Curricular de Estágios Supervisionados I, II, III e IV os formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II - Ser encaminhado (a) oficialmente pela Coordenação do Curso e/ou Supervisor (a) de Estágio à Instituição campo de estágio;

III – Receber assistência e orientação do (a) docente de estágio;

IV – Requerer à Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado o adiamento ou antecipação do estágio;

V – Recorrer à Coordenação do Curso e Coordenação de Estágio contra decisões do (a) docente dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV mediante justificativa comprovada;

VI – Ser informado (a) previamente sobre os critérios de avaliação dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV e dos prazos a serem cumpridos.

VII – Solicitar à Coordenação do Curso aproveitamento de até 02 (dois) anos de experiência docente, devidamente comprovada, obedecendo a percentuais não cumulativos

na Educação Básica:

- I – Educação Infantil: 5% (cinco por cento);
- II – Ensino Fundamental: 5% (cinco por cento);
- III – Ensino Médio: 10% (dez por cento);
- IV – Disciplina de Filosofia no Ensino Médio: 20% (vinte por cento).

PARAGRAFO ÚNICO: É vedado ao (a) estagiário (a) realizar o estágio sob a supervisão de outro (a) estagiário(a) ou executar os Estágios Supervisionados I, II, III e IV em sala de aula cujo (a) docente seja um outro(a) estagiário(a) do Curso de Licenciatura em Filosofia.

Art. 14 – O (a) estagiário (a) será avaliado (a) nos aspectos de assiduidade e aproveitamento previstos no Regulamento de Cursos da UERN, Resolução n. 05/2014 - CONSEPE ou em normas complementares do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 15 – O (a) professor a) dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, se necessário, poderá solicitar aos (as) professores (as) pertencentes ao quadro docente do Curso orientações específicas relacionadas as suas disciplinas, para os (as) estagiários (as) conforme necessidades apresentadas.

Art. 16 - Os resultados dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV, sistematizados, em relatórios semestrais, deverão ser apresentados e discutidos na plenária do Curso de Licenciatura em Filosofia e servirão de subsídios para superar as possíveis lacunas detectadas na formação profissional.

TÍTULO III – DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/MONOGRAFIA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/MONOGRAFIA

Art. 17 - o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC deverá ser elaborado na modalidade de monografia.

Art. 18 - Para a formulação da monografia serão disponibilizados 3(três) componentes curriculares, denominados, respectivamente, com suas devidas horas/aula: Trabalho de Conclusão de Curso I (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso II (30h/a), Trabalho de Conclusão de Curso III (30h/a).

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Os(as) alunos(as) deverão integralizar completamente os componentes curriculares denominados Trabalho de Conclusão de Curso, salvo se forem autores(as) de publicações científicas com *qualis* na área de filosofia a partir de B5 durante o período da graduação do curso de filosofia que esse presente regulamento normatiza.

PARÁGRAFO SEGUNDO: No caso de aluno(a) que se adéque a essa ressalva, indicada no parágrafo primeiro anterior, esse(a) poderá requerer aproveitamento do Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

PARÁGRAFO TERCEIRO: O aproveitamento receberá a seguinte equivalência, a ser registrada em ambos os componentes curriculares: artigos B5 e B4 – nota 8,0; artigos B3 – nota 9,0; artigos B2, B1, A2 e A1 – nota 10,0.

PARÁGRAFO QUARTO: O(a) aluno(a) que aproveitar os componentes Trabalho de Conclusão de Curso I e II deverá escolher seu(a) orientador(a), caso ainda não tenha feito, até dois períodos antes daquele em que cursará o Trabalho de Conclusão de Curso III.

CAPÍTULO II

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/MONOGRAFIA

Art. 21 - O processo de avaliação da Monografia obedece aos seguintes procedimentos:

I – 45(quarenta e cinco) dias antes do término do período letivo fixado no calendário universitário da UERN, após a anuência e autorização por escrito do(a) professor (a)-orientador(a), o(a) discente deve entregar 03(três) cópias da Monografia à Coordenação do Curso;

II – A Banca Examinadora terá o prazo máximo de 15(quinze) dias para leitura do texto monográfico;

III – Ao final destes 15(quinze) dias para a leitura do texto pela Banca Examinadora acontecerá a defesa pública da Monografia;

IV – No caso da Banca Examinadora sugerir reformulações no texto da Monografia, o(a) discente terá o prazo de 15(quinze) dias para, sob o acompanhamento do(a) docente-orientador(a), efetivá-las;

V – O texto reformulado de acordo com as sugestões da Banca Examinadora será depositado junto à Coordenação do Curso em 03(três) cópias para parecer final da Banca, a qual terá o prazo de 15(quinze) dias para emití-lo;

VI – Após o parecer favorável e final da Banca Examinadora o(a) discente terá um prazo de 10(dez) dias para catalogar a Monografia junto à Biblioteca Setorial da UERN e providenciar 03(três) exemplares padronizados pela UERN a serem depositados junto à Coordenação do Curso;

VII – A avaliação do trabalho monográfico, portanto, constará de 02(dois) momentos: análise do texto e defesa pública. Cada examinador deverá registrar, em ficha própria fornecida pela Coordenação do Curso, uma nota de 0(zero) a 10(dez) pelo texto e uma nota de 0(zero) a 10(dez) pela defesa na Ficha de Avaliação de Monografia;

VIII – A nota final constitui-se da média aritmética simples das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora;

IX – Considera-se aprovado(a) o (a) graduando(a) cuja Monografia apresente média igual ou superior a 7,0(sete).

X – Considera-se reprovado(a) no Trabalho de Conclusão de Curso III o(a) graduando(a) que obtiver média inferior a 7,0(sete) ou deixar de cumprir o prazo fixado para entrega do trabalho monográfico.

CAPÍTULO III DO (A) ORIENTANDO (A)

Art. 22 - Constitui-se em deveres do(a) discente-orientando(a) do Curso de Licenciatura em Filosofia em relação à elaboração da Monografia:

I – Desenvolver atividades de acordo com ementário dos componentes curriculares de Trabalho de Conclusão de Curso (I, II, III), e seus respectivos planos de curso, sob a responsabilidade do(a) docente responsável.

II – Definir, a partir do Trabalho de Conclusão de Curso I, entre os(as) docentes do Departamento de Filosofia de Caicó ou de Mossoró, um(a) docente-orientador(a), tendo em vista a elaboração e execução do Projeto de Pesquisa e do futuro trabalho monográfico. Em caso de docentes-orientadores(as) de outras IES ou da UERN sem pertencimento aos departamentos de filosofia supracitados, o nome deverá ser submetido à aprovação pela Coordenação do Curso.

III – Cumprir o organograma de trabalho previsto no Plano de Orientações de Monografia definido junto ao(à) docente-orientador(a);

IV – Entregar à Coordenação do Curso a versão preliminar da Monografia sob anuência por escrito do(a) docente-orientador(a) 45(quarenta e cinco) dias antes da data do término do semestre letivo da UERN;

IV – Providenciar, após cumprimento das etapas previstas na avaliação da Monografia, a confecção do trabalho em 02(duas) vias e encaminhá-las à Coordenação do Curso no prazo máximo de 10(dez) dias;

PARÁGRAFO ÚNICO: As vias da Monografia encaminhadas à Coordenação do Curso devem ter a seguinte destinação:

a) uma via deve ser encaminhada para a Biblioteca Central da UERN;

b) uma via deve ficar na Biblioteca Setorial do Curso;

Art. 23 - No caso de publicação do trabalho monográfico, em qualquer órgão de divulgação, o(a) docente-orientador(a) pode ser considerado(a) co-autor(a) do referido trabalho, desde que tenha a anuência do(a) mesmo(a).

CAPÍTULO IV DO(A) ORIENTADOR(A)

Art. 24 - Cabe ao(à) docente-orientador(a) acompanhar a elaboração do Projeto de Pesquisa e os procedimentos necessários à execução da pesquisa em Filosofia;

PARÁGRAFO ÚNICO: Por solicitação escrita do(a) discente ou do(a) docente-orientador(a), sob anuência do Colegiado do Curso, pode haver mudança de docente-orientador(a) de Monografia;

Art. 25 - É da competência do(a) docente-orientador(a):

I – Avaliar a relevância do tema proposto pelo(a) discente;

II – Orientar o(a) discente nas diferentes etapas do trabalho de Iniciação Científica desde a elaboração do Projeto de Pesquisa, no Seminário de Monografia II;

III – Manter a orientação com cronograma, local e horário publicados pela Coordenação do Curso e de acordo com as necessidades do discente orientado(a);

IV – Presidir e coordenar os trabalhos da Banca Examinadora e encaminhar o resultado à Coordenação do Curso, nos prazos fixados em calendário e nestas normas.

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMINADORA

Art. 26 - A Banca Examinadora de Monografia deve ser designada pela Coordenação do Curso num prazo de 15(quinze) dias antes da data definida para defesa, devendo ser constituída de 03(três) docentes: 01(um) docente-orientador; 02(dois) docentes do Departamento de Filosofia ou de outros departamentos e IES com formação condizente na área da temática objeto da pesquisa monográfica;

PARÁGRAFO ÚNICO: O(a) docente-orientador(a) deve ser o Presidente(a) da Banca Examinadora.

Art. 27 - Compete à Banca Examinadora:

I – Efetivar o processo de avaliação da Monografia de acordo com os requisitos definidos nestas normas;

II – Entregar as cópias e os respectivos pareceres à Coordenação do Curso nos prazos estabelecidos pelo calendário letivo do Curso de Licenciatura em Filosofia.

TÍTULO IV

CRITÉRIOS PARA AFERIÇÃO DE CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO EM ÁREAS ESPECÍFICAS DE INTERESSE DOS(AS) ESTUDANTES

Art. 28 - A aferição das 200(duzentas) horas obrigatórias de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes do Curso de Licenciatura em Filosofia será computada como atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, obedecendo aos critérios definidos no Regulamento de Cursos de Graduação – RCG, bem como os critérios de pontuação abaixo:

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Atividades de ensino:

I – Projeto de bolsa de monitoria em disciplina ligada ao Departamento de Filosofia da UERN: 80(oitenta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por semestre;

II – Projeto de monitoria em outros departamentos: 30(trinta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por semestre;

III – Projeto de monitoria voluntária no Departamento de Filosofia: 80 (oitenta) horas pela atividade e mais 10 (dez) horas por cada semestre;

IV – Residência docente assistida em instituições de educação básica, coerente com a área de filosofia: 40(quarenta) pela atividade e mais 10(dez) horas por semestre.

PARÁGRAFO ÚNICO: as atividades de monitoria podem totalizar no máximo 100 (cem) horas de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos (as) estudantes.

PARÁGRAFO SEGUNDO: Atividades de extensão:

I – Participação como docente em projetos de natureza educacional, tais como: redução do analfabetismo, educação de jovens e adultos, educação inclusiva, nas seguintes modalidades:

- a) curso de aperfeiçoamento (a partir de 180(cento e oitenta) h/a): 180(cento e oitenta);
- b) curso de atualização (a partir de 40(quarenta) h/a): 40(quarenta) h/a;
- c) divulgação (a partir de 20(vinte) h/a): 20(vinte) h/a;
- d) oficinas e minicursos (a partir de 03(três) h/a): 03(três) h/a.

II – Participação como auxiliar, assistente ou monitor(a) em projetos de natureza educacional:

- a) curso de aperfeiçoamento (a partir de 180(cento e oitenta) h/a): 90(noventa) h/a;
- b) curso de atualização (a partir de 40(quarenta) h/a): 20(vinte) h/a;
- c) divulgação dos resultados de participação (a partir de 20(vinte) h/a): 10(dez) h/a.

III – Produção de material didático-pedagógico, resultante de projeto ligado a uma instituição educacional pública ou privada:

- a) livro, vídeo ou disco: 60(sessenta) h/a;
- b) texto ou artigo: 30(trinta) h/a.

PARÁGRAFO TERCEIRO: Atividades de pesquisa:

I – Bolsista de iniciação científica atuando em projeto de pesquisa registrado na UERN: 80 (oitenta) horas pela atividade e mais 10(dez) horas por semestre;

II – Voluntário (a) em projeto de iniciação científica atuando em projeto de pesquisa registrado na UERN: 80 (oitenta) horas pela atividade e mais 10 (dez) horas por cada semestre;

III – Participante em projeto de pesquisa, credenciado por órgão de fomento, vinculado a outras instituições: 10(dez) horas pela atividade e mais 04(quatro) horas por semestre;

IV – Trabalhos acadêmicos na área de Filosofia ou em área correlata, inéditos, publicados em: periódico indexado internacionalmente, 40(quarenta) h/a; periódico indexado nacionalmente, 30 (trinta) h/a; periódico de circulação regional ou local, 20(vinte) horas; livro (coautoria) que tenha sido aprovado por comissão editorial, 40(quarenta) h/a;

V – Produção de livro técnico, publicado na área de Filosofia ou em área correlata (autoria), que tenha sido aprovado por comissão editorial: 60(sessenta) h/a;

VI – Apresentação de trabalhos em congressos ou atividades semelhantes: de âmbito internacional: 20(vinte) h/a; de âmbito nacional, 20(vinte) h/a; de âmbito regional ou local, 15 (quinze) h/a;

VII – Trabalhos completos publicados em Anais de congressos: 20(vinte) h/a;

VIII – Monografia premiada em concurso público: de âmbito internacional, 60(sessenta) h/a; de âmbito nacional, 40(quarenta) h/a; de âmbito regional ou local, 20(vinte) h/a;

IX – Participação como ouvinte em ato de apresentação ou defesa de monografia, dissertação ou tese em filosofia ou áreas afins: 3hs por evento;

X – Participação como ouvinte em projetos de natureza educacional ou profissional: aproveitamento correspondente a 50% das horas decorridas;

PARÁGRAFO TERCEIRO - Atividades de extensão:

I – Participação em eventos acadêmicos na área de Filosofia ou em área correlata, tais como cursos, congressos, seminários, conferências: de âmbito internacional ou nacional, 10 (dez) h/a; de âmbito regional ou local, 05(cinco) h/a;

II – Atividades na área de Filosofia ou correlata, realizada em instituição pública ou privada: de 60(sessenta) a 120(cento e vinte) horas, 40(quarenta) h/a; acima de 120(cento e vinte) horas, 20(vinte) h/a;

III – Representante estudantil: nos colegiados superiores da UERN, 04(quatro) h/a por plenária; na Plenária Departamental e no Colegiado do Curso de Filosofia, 02(duas) h/a por plenária; membro eleito para o DE da UERN, 04(quatro) h/a por semestre;

IV – Participação em apresentações artísticas em instituições públicas ou privadas, tais como espetáculo de teatro, música, poesia, dança, exposição de pinturas e fotografias. As apresentações devem estar vinculadas a projetos acadêmicos ou sociais: 20 (vinte) h/a por montagem;

V – Promoção e/ou participação em atividades culturais e/ou Grupos de Estudo regulares em instituições públicas e privadas: 10(dez) h/a por semestre.

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 29 – O Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Caicó é noturno, contudo, a realização dos estágios obrigatórios e as atividades do Laboratório de Ensino de Filosofia ocorrem no contra turno.

Art. 30 – Para obterem o registro das horas de Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes, os(as) discentes da Licenciatura em Filosofia deverão registrar os dados referentes atividades desenvolvidas na Plataforma Íntegra do Aluno, no prazo legalmente fixado a cada semestre, devendo posteriormente apresentar os respectivos documentos comprobatórios à Orientação Acadêmica, que deverá validar a carga horária na Plataforma Íntegra Docente de acordo com os requisitos especificados neste PPC. Ressalta-se que cada atividade só poderá ser contabilizada uma única vez, ainda que possa ser abrigada em mais de um critério.

Art. 31 – A cada semestre letivo, será destinado período específico para inserção das Atividades Teórico-Práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos(as) estudantes, por parte do Orientador(a) Acadêmico(a) do Curso.

Art. 32 – O(a) Orientador(a) Acadêmico(a) do Curso será responsável pela análise e computação das atividades complementares.

Art. 33 – Após aprovada a computação das horas de atividades complementares, o(a) Orientador(a) Acadêmico(a) do Curso de Filosofia fará a validação da carga horária computada na Plataforma Íntegra Docente, de acordo com os requisitos especificados neste PPC.

Art. 34 – O Colegiado do Curso de Licenciatura em Filosofia poderá definir normas complementares para cada tipo de atividade, bem como exigir documentos que julgar necessários para computar horas de atividades complementares.

Art. 35 – Só serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o(a) discente estiver vinculado(a) ao curso de Filosofia.

Art. 36 – O (A) aluno (a) proveniente da Matriz Curricular do Curso de Filosofia de Caicó/2012, regida pelas DCN/2002, e de acordo com a Resolução 05/2015 – CONSEPE, terá até o ano de 2023 (ingressantes em 2017) para conclusão de Curso na referida Matriz.

PARÁGRAFO ÚNICO: A partir de 2018, respeitando-se o quadro de equivalência dos Componentes Curriculares previsto nesse PPC, o (a) aluno (a) proveniente da Matriz Curricular de 2012, poderá cursar disciplinas ofertadas pela Matriz de 2018.

Art. 37 – Os casos omissos deste regulamento serão objeto de decisão do Colegiado do referido Curso.

Art. 38 – Os casos omissos nestas Normas devem ser tratados pelo Colegiado do Curso, em primeira instância; em segunda instância, pelo CONSAD do Campus; em terceira instância pela Câmara de Ensino e em quarta e última instância, pelo CONSEPE.

Art. 39 – Estas Normas entrarão em vigor a partir de sua aprovação e publicação.

PARTE V

DAS REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

BRASIL. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. (MEC). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei n. 9.394/96. Brasília: Centro Gráfico, 20 de dezembro de 1996. 68 p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de filosofia. In: _____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEF, Centro Gráfico, 1999. p. 327-355.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNS/CES/492/2001, de 3 de abril de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de abril de 2001. Seção 1, p. 50.

_____. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação. PNE**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2001. 123 p.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP1 de 18 de fevereiro de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura. De graduação plena. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 31.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP2 de 19 fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura. **Diário Oficial da União**. Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CES, n. 12, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Filosofia. **Diário Oficial da União**. Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 33.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto n. 5.626, de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais + - PCN+**. Brasília: MEC/SEB, Centro Gráfico. 2006. pp. 41-53.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, Centro Gráfico. 2008. pp. 14-40.

_____. Assembleia Legislativa. Ministério da Educação. (MEC). **Lei n. 11.684**, altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 1996 e institui a obrigatoriedade das disciplinas de sociologia e Filosofia no ensino médio. Brasília, 2 de junho de 2008.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília, 2008.

_____. Ministério da Educação e do Desporto (MEC). Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução CONAES n. 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n. 12.587, de 3 de janeiro de 2012**. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília, 2012.

_____. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. **Decreto n. 24.948/2014**. Publicado no Diário Oficial do Estado n. 13.315, em 11 de novembro de 2014, p. 2. Reconhece o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia por período de 3 (três anos).

_____. Governo do Estado do Rio Grande do Norte. **Decreto n. 24.795/2014**. Publicado no Diário Oficial do Estado n. 13.348, em 31 de dezembro de 2014, p. 5 e 6. Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia do Campus Avançado de Caicó/RN.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer n. 02, CNE/CP**, de 1 de Julho de 2015. Analisa e recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Parecer Homologado, Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União, de 25/6/2015, Seção 1, p. 13. Brasília.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 2, CNE/CP1**, de 1 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2 de Julho de 2015. Seção 1, p. 8-12.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional da Saúde. **Resolução. 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, 2016.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – CNES/DATA SUS/2017. Disponível em: <datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cnes>. Acesso em: 06 mar. 2017.

CARTÓRIO DO PRIMEIRO OFÍCIO DE NOTAS E SERVIÇO DE REGISTRO DE IMÓVEIS. **Ato de doação registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2**. Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Contagem da População Recenseada e Estimada no ano de 2010/2015. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2017.

_____. Quantitativo Discente do Rio Grande do Norte. Disponível em: <www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2017.

PLATAFORMA LATTES. CVLATTES. **Currículo do Coordenador do Curso de Filosofia**. Portaria Período: 2015-2018. Galileu Galilei Medeiros de Souza. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3822200777962043>>. Acesso em: 13 mar. 2017, às 22h46min.

RIO GRANDE DO NORTE. **CEE/RN – Conselho Estadual de Educação do RN**. Processo n. 002/2004 e Parecer n. 35/05 da Câmara de Ensino Superior/CES-RN, e sobre o Decreto 19.176 (9/6/2006) – Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Filosofia – Campus do Seridó-CAS/UERN. Natal, 2006.

SOUSA, Aécio Cândido de. (Org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI/UERN**. Mossoró, RN: UERN, 2008.

SOUZA, Galileu Galilei Medeiros de. & MORAIS, Giovanni de Lucena. **A inserção e a satisfação profissional de egressos do curso de filosofia de Caicó/UERN**. Relatório final do Projeto de Pesquisa. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Campus Caicó – CaC – Curso de Licenciatura em Filosofia, 2010.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN. **Resolução n. 035/2001**– CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), cria o Curso de Graduação em Filosofia. Mossoró, 02/08/2001.

_____. **Resolução n. 011/1993**– CONSUNI (Conselho Superior Universitário). Da Avaliação de Rendimento Escolar. Mossoró, 18/11/1993.

_____. **Resolução n. 007/2005**– CONSUNI (Conselho Superior Universitário). Cria o Campus do Seridó-CAS. Portaria n. 4.190/2005 – GR/UERN. Mossoró, 2005.

_____. Portaria n. **4.190/2005. GR/UERN**.

_____. **Resolução n. 036/2007**– CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas para concessão de auxílio a participação em eventos científicos e revoga a Resolução n. 42/2001 -CONSEPE. Mossoró, 08/08/2007.

_____. Portaria n. **07244/2010. GR/UERN**, de 20 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a mudança de nome do Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, que passa à denomina-se Campus Caicó – CaC.

_____. **Resolução n. 013/2012**– CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas para Distribuição de Carga Horária Docente e revoga a Resolução n. 15/2011. Mossoró.

_____. **Resolução n. 015/2016**– CONSEPE (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Atualiza as Normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Mossoró, 04/05/2011.

_____. **Resolução n. 02/2011 – CONSEPE**, de 2 de maio de 2011. Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de alteração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UERN, através de delegação à PROEG para homologar alterações. Mossoró, 2011.

_____. **Resolução n. 41/2012 – CONSEPE**, de 23 de novembro de 2012. Aprova normas para concessão de Regime de Trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva – DE. Mossoró, 2012.

_____. **Resolução n. 45/2012 – CONSEPE**, de 5 de dezembro de 2012. Aprova normas de Capacitação Docente da UERN. Mossoró, 2012.

_____.; FACULDADE CATÓLICA SANTA TERESINHA - FCST. **Convênio n. 011/2014, de 20 de outubro de 2014**. Celebra Cooperação Técnica entre as duas instituições visando permissão da utilização, pelos docentes e discentes do Curso de Filosofia do Campus Caicó, do Acervo Bibliográfico do FCST.

_____.Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG.**Resolução n.05/2014-CONSEPE**, de 05 fevereiro de 2015/CONSEPE. Dispõe sobre as alterações no Regulamento dos Cursos de Graduação - RCG–58p.

_____.**Resolução n. 06/2015– CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciaturas e revoga a Resolução n. **036/2010 - CONSEPE**. Mossoró, 25/02/2015.

_____.; COLÉGIO DIOCESANO SERIDOENSE – CDS. **Convênio n. 012/2014, de 06 de abril de 2015**. Celebra cooperação técnica entre as duas instituições visando permissão da utilização, pelos docentes e discentes do Curso de Filosofia do Campus Caicó, do Acervo Bibliográfico do CDS.

_____. **Resolução n. 34/2016 – CONSUNI**, de 20 de setembro de 2016. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026. Mossoró, 2016.

_____. Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas – SIABI. Disponível em: <www.uern.br/biblioteca>. Acesso em: 03 abr. 2017.

_____. **Sistema Integrado de Automação de Bibliotecas – SIABI**.Biblioteca Setorial de Caicó - BSC.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Mestrado Profissional em Filosofia – PROF – FILO. Disponível em: <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/prof-filo/prof-filo/>>; <<http://propeg.uern.br/proffilo/default.asp?item=proffilo/>>Acesso em: 03 abr. 2017.

PARTE VI

DOS ANEXOS

**Curriculum do Coordenador do Curso
Resoluções, Decretos e Portarias.**

ANEXOS

1. **Currículo do Coordenador do Curso de Filosofia.** Portaria Período: 2015-2018. Galileu Galilei Medeiros de Souza.
2. **Resolução n. 035/2001– CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). Cria o Curso de Graduação em Filosofia, nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, incorpora o Curso de Filosofia Eclesiástica ministrado pelo Instituto de Filosofia e Teologia Pastoral Cardeal Eugênio Sales e dá outras providências.
3. **Decreto n. 24.795/2014.** Publicado no Diário Oficial do Estado n. 13.315, em 12 de novembro de 2014, p. 2. Reconhece o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia por período de 3 (três anos).
4. **Parecer CEE 01/2014, de 5 de fevereiro de 2014.** Dispõe sobre Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, Campus Caicó/UERN.
5. **Portaria n. 07244/2010 - GR/UERN**, de 20 de dezembro de 2010. Dispõe sobre a mudança de nome do Campus do Seridó Governadora Wilma Maria de Faria, que passa à denominar-se Campus Caicó – CaC.
6. **Resolução n. 02/2011 – CONSEPE**, de 2 de maio de 2011. Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de alteração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UERN
7. **Resolução n. 2, CNE/CP**, de 1 de Julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacao>
8. **Parecer n. 02, CNE/CP**, de 1 de Julho de 2015. Analisa e recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/legislacao>
9. **Ato de doação registrada e averbada n. 4 e 5, na matrícula 11.704, Livro 2.** Registro Geral, no Cartório do Primeiro Registro de Notas e Serviço de Registro de Imóveis de Caicó, em janeiro de 2015.
10. **Resolução n. 11/93-CONSUNI.** Da avaliação do Rendimento Escolar.
11. **Resolução n.05/2014-CONSEPE**, de 05 fevereiro de 2014/CONSEPE. Dispõe sobre as alterações no Regulamento dos Cursos de Graduação. Disponível em: <http://proeg.uern.br/default.asp?item=Proeg-L.Interna>
12. **Resolução n. 06/2015– CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado nos Cursos de Licenciaturas. Disponível em: <http://proeg.uern.br/default.asp?item=Proeg-L.Interna>

13. **Convênio n. 011/2014**, de 20 de outubro de 2014. Celebra Cooperação Técnica entre as duas instituições visando permissão da utilização, pelos docentes e discentes do Curso de Filosofia do Campus Caicó, do Acervo Bibliográfico do FCST.
14. **Convênio n. 012/2014**, de 06 de abril de 2015. Celebra cooperação técnica entre as duas instituições visando permissão da utilização, pelos docentes e discentes do Curso de Filosofia do Campus Caicó, do Acervo Bibliográfico do CDS.
15. **Lei n. 12.587**, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Brasília, 2012. Disponível em : http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112587.htm
16. **Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm
17. **Resolução CONAES n. 01**, de 17 de junho de 2010. Normatiza Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
18. **Resolução. 510, de 7 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>
19. **Resolução n. 41/2012 – CONSEPE**, de 23 de novembro de 2012. Aprova normas para concessão de Regime de Trabalho de Tempo Integral com Dedicção Exclusiva.
20. **Resolução n. 45/2012 – CONSEPE**, de 5 de dezembro de 2012. Aprova normas de Capacitação Docente da UERN.
21. **Resolução n. 036/2007– CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão), aprova Normas para concessão de auxílio a participação em eventos científicos.
22. **Lei n. 11.684**, altera o art. 36 da Lei n. 9.394, de 1996 e institui a obrigatoriedade das disciplinas de sociologia e Filosofia no Ensino Médio. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111684.htm
23. **Resolução n. 34/2016 – CONSUNI**, de 20 de setembro de 2016. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, para vencimento 2016/2026. Disponível em: <http://www.uern.br/default.asp?item=documentos-pdi>
24. **Decreto n. 5.626, de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm
25. **Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm
26. **Parecer CNS/CES/492/2001, de 3 de abril de 2001**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social,

Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>

- 27. Resolução n. 015/2016– CONSEPE** (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão).
Atualiza as Normas que regulamentam o Programa Institucional de Monitoria – PIM.